Biblioteca Pública — Nesta

O TEMPO

Síntese do Bol. Geomet. de A. Seixas Netto, válido até às 23,18 hs. do dia 16 de março de 1969

FRENTE FRIA: Negativo; PRESSÃO ATMOSFERICA MEDIA: 1004,8 milibares; TEMPERATURA MEDIA: 29,5° centigrados; UMIDADE RELATIVA MEDIA: 90,1%; PLUVIOSIDADE: 25 mms.; Negativo — 12,5 mms.: Negativo — Cumulus — Stratus — Tempo médio: Estavel.

O ESTADO

O MAIS ANTIGO DIÁRIO DE SANTA CATARINA

Florianópolis, Domingo, 16 de março de 1969 — Ano 51 — Nº 16.098 — Edição de hoje 16 páginas — NCr$ 0,20

Panorama do cinema começa amanhã

Será amanhã, às 10 horas, no Cine São José, a estréia do filme-documentário "Panorama do Cinema Brasileiro", que apresenta uma visão histórica da arte cinematográfica no Brasil desde 1898. A sessão inaugural é dedicada às autoridades, convidados especiais e à imprensa. A data da apresentação-tarnsferida do último sábado por motivo de força maior — coincide também com a apresetnação para os alunos da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, e da Escola de Engenharia Industrial da UFSC.

SINTESE

CNTI QUER SALARIO UNICO

"A desigualdade na remuneração-base de trabalhadores de areas vizinhas atua como fator negativo e provoca permanente deslocamento de operarios, criando um circulo de migração que gera a instabilidade no mercado de trabalho de diversas regiões". A afirmação é do sr. Olavo Previatti, presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Industria, que defende a instituição do salario mínimo unico para todo o territorio nacional.

PRESO DE 1936 QUERIA REINTEGRAÇÃO

O presidente da Republica indeferiu o requerimento em que o sr. Francisco Brás de Araújo pleiteava sua reintegração no cargo de pratico de farmacia, do qual foi exonerado em 1936 por motivos políticos. O requerente alegou em sua defesa o decreto da anistia política aprovado pelo Congresso Nacional em dezembro de 1961, mas o DASP argumentou que o prazo para requerer o benefício está prescrito há anos.

MANOBRAS MILITARES EM GOIAS

Tropas da 3.ª Brigada de Infantaria sediadas em Brasília vão realizar manobras na região de Ipameri, no interior goiano, sob o comando do general Antonio Bandeira. Os maiores efetivos dos exercícios serão fornecidos pelo VI Batalhão de Caçadores, de Ipameri. Dia 18 o general Antonio Bandeira irá ao local inspecionar seus comandados.

ANDREAZZA EM MINAS DIA 18

Dia 18 o ministro Mario Andreazza irá a Patos de Minas assistir ao início da pavimentação de um trecho de 30 quilometros que ligará Patos à Lagoa Formosa, em Minas Gerais. A obra está incluida no plano prioritario do governo federal e vai atender a uma região considerada de alta produção agrícola e pastoril.

VASP RECEBERÁ "BOEING" EM JUNHO

De passagem por Brasília, com destino a Recife, o brigadeiro Osvaldo Pamplona, presidente da VASP, afirmou que em junho a empresa receberá os aviões trireatores "Boeing 737". Inicialmente virão cinco aparelhos para substituir os "One Eleven" e os "Viscount" das principais linhas. Na capital pernambucana o sr. Osvaldo Pamplona inspecionará as instalações da Viação Aerea São Paulo e cuidará do início da operação dos "737" no Nordeste.

EMPRESA EDITORA "O ESTADO" LTDA.

Administração, Redação e Oficinas: Rua Conselheiro Mafra, 160 — Caixa Postal, 139 — Fone 3022 — Florianópolis — Santa Catarina. / DIRETOR: José Matusalem Comelli / EDITOR: Marcílio Medeiros, filho / SECRETARIO: Osmar Antônio Schlindwein / REDATORES: Luiz Henrique Tancredo / Sérgio Costa Ramos / REDATOR ESPORTIVO: Pedro Paulo Machado / TESOUREIRO: Divino Mariot / REPRESENTANTES: Rio de Janeiro — GB — A.S. Lara Ltda. — Avenida Beira Mar, 451 — 11º andar — São Paulo — A.S. Lara Ltda. — Avenida Vitória 657 — 3º andar — conjunto, 32 — Pôrto Alegre — Propal Propaganda Representações Ltda. — Rua Coronel Vicente, 456.

Costa presta contas da sua administração

Uma visita em debate

A visita do Presidente da República a Santa Catarina fêz com que o Governador reunisse ontem na Agronômica todo o seu Secretariado.

O Presidente Costa e Silva falou na noite de ontem através de uma cadeia de rádio e televisão, em pronunciamento alusivo ao segundo aniversário do Govêrno. O discurso, que teve a duração de vinte minutos, foi dividido em duas partes: a justificativa política da edição do Ato Institucional nº 5 e a prestação de contas do segundo ano de sua administração. Na primeira parte o Chefe do Govêrno fêz um resumo histórico da Revolução desde o Govêrno Castelo Branco, citando a evolução gradativa para o restabelecimento da plenitude democrática. Disse também o Presidente que o Govêrno não permitirá que as liberdades democráticas sejam usadas contra a Revolução que, em última análise, representa os interêsses e anseios da grande população brasileira e que não permitirá a interferência da política na administração.

Ontem, às 13 horas, o Presidente Costa e Silva almoçou no Palácio das Laranjeiras com todo o seu Ministério, comemorando o segundo aniversário do seu Govêrno.

POPULARIDADE

Na véspera, em discurso que pronunciou no Copacabana Palace, durante banquete comemorativo de mais um aniversário da Ordem Terceira de São Francisco da Penitência, em que recebeu condecoração da ordem honorífica das Cinco Chagas, o Presidente afirmara que "nenhum responsável pelas coisas do Estado pode ter em mira, no exercício dos atos do Govêrno, alcançar popularidade; persegui-la pode redundar em graves desserviços ao povo".

Afirmou ainda o chefe da Nação, que, entretanto, nenhum homem de Estado pode prescindir do apoio, do pensamento e do sentimento popular, que se convencionou chamar de "opinião pública". "Saber ouvir, recolher e interpretar tal pensamento e tal sentimento, ás vezes impreciso, incerto e obscuro — explicou — é dom que individualiza aqueles que arcam com a responsabilidade da realização dos ideais publicos".

CRENÇA EM DEUS

Depois de falar sobre os laços luso-brasileiros, que a Ordem Terceira ajudou a consolidar, o presidente afirmou que a insignia que recebia iria servir-lhe de inspiração para seus atos. Lembrando recentemente afirmação do Papa Paulo VI, de que "a maior aberração do pensamento moderno é que o homem já não mais procura Deus" disse o marechal Costa e Silva: "Em verdade, senhores, a Civilização não logrará sobreviver sem o retorno a Deus.

Presidente assina decreto para assegurar o confisco dos bens

Decreto assinado pelo Presidente da República determina que, tão logo seja decretado o confisco de bens, os Registros de Imóveis não poderão fazer transcrições, inscrições ou averbações relativos aos bens confiscados, o mesmo acontecendo aos Registros de Comércio ou Juntas Comerciais e às Bôlsas de Valôres, quanto a outras operações.

O Art. 3 do decreto autoriza a CGI a promover investigações para apurar atos de corrupção ativa e passiva, ou contrários à preservação e consolidação da Revolução, para o efeito de aplicação das medidas previstas no Ato Institucional n.º 5.

DECRETO

Tem o seguinte teor o decreto:

Art. 1.º — Tão logo seja decretado o confisco de bens pelo Presidente da República, os órgãos mencionados nos itens abaixo não poderão:

I — Os Registros de Imóveis, fazer transcrições, inscrições ou averbações de documentos públicos ou particulares relativos aos bens confiscados, ou de quaisquer atos ou contratos em que sejam interessadas pessoas naturais ou jurídicas, cujos bens tenham sido objeto de confisco;

II — Os Registros de Comércio ou Juntas Comerciais, arquivar atos ou contratos que importem em transferência de quotas sociais, ações ou partes beneficiárias objeto de confisco;

III — As Bôlsas de Valôres realizar ou registrar operações de títulos de qualquer natureza que tenham sido alcançados pelo decreto confiscatório, ou pertencentes a pessoas nêle referidas.

Parágrafo único — A violação do disposto no Artigo 1.º dêste Decreto-Lei tornará o infrator passível do crime previsto no Artigo 319 do Código Penal, além da perda do cargo.

Art. 2.º — A Comissão Geral de Investigações poderá, pelo seu presidente, se assim julgar conveniente e durante o curso da investigação sumária, notificar aos órgãos mencionados no Artigo 1.º dêste Decreto-Lei da existência de processo de confisco e determinar, desde logo, as providências contidas nesse dispositivo.

Art. 3.º — A Comissão Geral de Investigações poderá, também, observado o disposto nos Artigos 1.º e 4.º do Ato Complementar n.º 39, de 20 de dezembro de 1968, promover investigações para apurar atos de corrupção ativa e passiva, ou contrários à preservação e consolidação da Revolução Brasileira de 31 de março de 1964, para os efeitos de aplicação das medidas previstas no Ato Institucional n.º 5, de 13 de dezembro de 1968, encaminhando os resultados daquela investigação ao Ministro de Estado da Justiça para os fins de direito.

Parágrafo único — Se, ainda, no processo de investigação sumária, a Comissão Geral de Investigações apurar atos ou fatos que possam determinar a aplicação das medidas previstas nos Artigos 4.º e 6.º do Ato Institucional n.º 5, de 13 de dezembro de 1968, mandará dêle extrair as peças que julgar necessárias e as encaminhará ao Ministro de Estado da Justiça para os fins previstos no Ato Complementar n.º 39, de 20 de dezembro de 1968.

Art. 4.º — O Ministro de Estado da Justiça poderá determinar, pelo prazo máximo de noventa dias, a prisão administrativa de indiciado em processo instaurado pela Comissão Geral de Investigações, desde que se torne necessário a instrução do feito e haja indícios suficientes da existência do fato e de sua autoria.

Art. 5.º — Este Decreto-Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

EUA anunciam em 2 semanas descida na lua

Os dirigentes do programa de vôos à Lua decidirão, dentro de duas semanas, se no próximo lançamento tentarão já a descida no satélite ou simplesmente colocarão a nave em órbita lunar.

Apesar do êxito da missão Apolo-9, o diretor do programa, Samuel Phillips, acha que os cientistas optarão por enviar a cápsula Apolo-10 a uma órbita lunar, em maio, antes de tentar a descida na Lua, em julho.

A decisão depende do estudo dos dados apresentados pela tripulação da Apolo-9, James McDivitt, David Scott e Russell Schweickart. Serão exaustivamente interrogados durante 12 dias.

"Um dos objetivos de cada vôo é determinar se a próxima missão está pronta" — explicou o General Phillips. Os cientistas do Centro Espacial de Houston consideram as alternativas seguintes:

1) — manter a Apolo-10 preparada, em sua plataforma de lançamento de Cabo Kennedy onde foi colocada segunda-feira, e continuar os planos de enviá-la ao espaço para passar a 16 km da Lua em maio;

2) — ou deslocar a Apolo-10 de volta à linha de montagem e preparar a Apolo-11 para tentar a descida na Lua em julho, como prosseguimento da missão atual.

O General Samuel Phillips acredita desnecessário a repetição integral do vôo da Apolo-8, que parece ter alcançado todos os objetivos da missão. De qualquer forma, antes de julho será impossível fazer uma descida na Lua, porque só o alunissador da Apolo-11 está construído para isso; o da Apolo-10 é muito pesado e a cápsula só poderá realizar a missão orbital.

Até fins do ano passado, Phillips defendia a necessidade de um vôo de todo o conjunto apenas para ser colocado em órbita lunar, antes da descida na Lua. Agora, apesar do êxito da Apolo-9, julga que êsse lançamento não pode ser dispensado.

Cientistas do Programa Espacial soviético renderam homenagem ao feito da Apolo-9, mas consideraram ser prematuro garantir que os norte-americanos possam descer na Lua, em vôo tripulado, em futuro próximo.

Orçamento da prioridade ao primário

O ensino primário mereceu tratamento prioritário no Orçamento do Ministério da Educação para êste ano, informou ontem o Serviço de Relações Públicas, frisando que foram destinados a êsse nível de educação NCr$ ..... 123.304.100,00.

Ressaltou que serão destinados auxílios para expansão e aperfeiçoamento gradativo da rêde primária nos Estados e no Distrito Federal. Constam do programa também convênios a serem celebrados com as Secretarias estaduais e a construção e instalação de escolas primárias ao longo das nossas fronteiras.

Nôvo mínimo ainda esta em estudos

O Ministro Jarbas Passarinho afirmou ontem que nada existe ainda sôbre o nôvo salário mínimo, e que o CNPS — Departamento Nacional de Política Salarial — não pretende reunir-se para estudar o assunto.

Ressaltou que embora o salário tenha sido aumentado anualmente nos últimos anos, isto não significa que acontecerá êste ano, mesmo porque, segundo a lei, o aumento ocorre de três em três anos. Portanto, a prevalecer o espírito legal, o próximo aumento do salário mínimo deveria ocorrer sòmente em 1971.

Figueirense e Avaí jogam hoje à tarde

Figueirense e Avaí farão na tarde de hoje o principal encontro da quarta rodada do Campeonato Estadual de Futebol, no Estádio Orlando Scarpelli.

O Figueirense vem de uma vitória no último domingo em Criciuma, quando venceu ao Próspera pela contagem de dois tentos a um, reabilitando-se dos revézes sofridos ante o Metropol e o Ferroviário. Por sua vêz, o Avaí também reabilitou-se nesta Capital, no último jôgo perante o Atlético Operário, ao vencer pelo escore de três tentos a dois, depois de derrotas impostas pelo Comerciário e Hercílio Luz.

Tronco-sul é inaugurado com futebol

A partida de inauguração do Estádio Beira Rio, do Internacional de Porto Alegre, entre os selecionados do Brasil e Peru, no próximo dia 7 de abril, será assistida através da televisão pelos mineiros, fluminenses, cariocas, paulistas, paranaenses e catarinenses.

A transmissão direta será proporcionada pela Empresa Brasileira de Telecomunicações, que provàvelmente inaugurará no próximo dia 20 o Tronco Sul de Telecomunicações, ligando as Capitais de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, por um sistema de estações de micro ondas.

Presidência do STM vai mudar amanhã

O Brigadeiro Armando Ferdigão foi eleito por unanimidade Presidente do Superior Tribunal Militar, em substituição do Ministro Olímpio Mourão Filho. Sua posse está prevista para às 15 horas de amanhã, em sessão solene para a qual foram expedidos convites ao Presidente da República, ministros de Estado, governadores e altas patentes militares. O nôvo Presidente do STM, falando aos jornalistas, prometeu dar continuidade ao trabalho desenvolvido pelo seu antecessor e estreitar os contatos com os poderes constituídos, visando o prestígio daquela Côrte.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

em matéria de pintura quem dá as tintas é RENNER

RENNER HERRMANN S. A.
PORTO ALEGRE - RS
TINTAS RENNER S. A.
SALVADOR - BA

MEYER

CONCURSO NA FUNDAÇÃO SESP

A Fundação Serviço Especial de Saúde Pública, comunica aos interessados que se acham abertas as inscrições para preenchimento dos cargos abaixo discriminados, bem como vencimento base inicial e limite de idade para habilitações:

1 — Agrimensor — NCr$ 850,00

2 — Auxiliar de Administração — NCr$ 371,00 — 21 a 35 anos

3 — Escrevente Datilógrafo — NCr$ 236,00 — 18 a 25 anos.

Para as inscrições os interessados deverão procurar o Escritório da Fundação SESP (Diretoria Regional de Engenharia Sanitária do Sul), nesta capital, sito à Rua Santana 274 (ao lado da Arataca) nos horarios de 8,00 às 12,00 e 14,00 às 18,00 horas (de segunda a sexta-feira durante o período 13 a 19-3-69.

Engº Werner Eugenio Zulauf
Diretor Regional de Engenharia Sanitária do Sul

IMPOSTO DE RENDA

Organização especializada, encarrega-se de elaborar declarações de rendimentos e de bens.

Assessoramento técnico- profissional para atender pedidos de esclarecimentos fiscais, inclusive retificações das declarações de rendimentos e de bens, com estrita observância das disposições legais vigentes.

Experiente equipe para atender médicos, engenheiros, dentistas e agricultores.

Completa assistência à média e pequena industria. Incentivos fiscais.

Certificados de compra de ações (dec. 157).

Endereço: rua Felipe Schmidt — Galeria Jaqueline — Loja 3 — Telefone — 3740 — Florianópolis — S. C.

23.3

Cirurgia Plástica e Reparadora

DR. JOSÉ ELIOMAR DA SILVA
HOSPITAL MARIETA KONDER BORNHAUSEN
ITAJAÍ — SANTA CATARINA
COMPLETO CENTRO CIRÚRGICO
QUARTOS E APARTAMENTOS DE LUXO
FERIMENTOS, QUEIMADURAS, CIRURGIA ESTÉTICA DA FACE (NARIZ, RUGAS), ABDOMEM E BUSTO
CIRURGIA REPARADORA
FONES 484, 485 e 489

14-4

GARAGEM

Aluga-se uma garagem na rua Hermann Blumenau, 7, próximo ao Colégio Coração de Jesus, podendo servir para depósito. Tratar pelo tel. 2148.

20.3

FILATELISTAS

Compro pelos mais altos preços
coleções de sêlos lotes-cartas
Moedas coleções e avulsas
Solicito sua oferta.
Vou buscar a domicilio do vendedor
Filatelica Brill
Incr. 1085 C.G.C.M.F. 83.872.695
Caixa postal, 417
Florianópolis.

instalamos peças VW originais com garantia

revendedor autorizado Volkswagen

C. RAMOS S.A. — Comércio e Agência
R. Cel. Pedro Demoro, 1466 — Estreito

Aconteceu... sim

Por Walter Lange

N. 576

O Imam Ahmed, soberano dos Jemen, quando visitou Nasser no Cairo, levou em sua bagagem a sua cama particular. Uma estranha superstição o faz acreditar de que não deve nunca dormir em cama estranha.

—0—0—

Em Memyphis, USA, há um campo de golf com a seguinte recomendação: "Cuidado, há veneno na grama. Não ponha a bola na bôca"!

—0—0—

O Negus da Abissínia instituiu uma ordem de "fidelidade". Um homem que consegue ficar fiel a mesma mulher durante vinte e cinco anos, recebe a "Ordem de Cavaleiro"; aquêle que ficar fiel durante 40 anos, será condecorado com a "Ordem de Gran Mestre".

—0—0—

Em Kansas City é escolhido anualmente o "Motorista ideal", que recebe uma placa e um prêmio de cem dólares. Um dos primeiros escolhidos foi Jim Dottlynon, que impressionou aos guardas de trânsito, pela absoluta observância de sinais de trânsito etc. Quando Jim recebeu o seu prêmio, perguntaram qual a razão do seu procedimento exemplar. Ele respondeu meio constrangido: "Não queria receber o prêmio, porque ficou agora descoberto que não possuo nem caderneta, nem licença para guiar".

—0—0—

Um casal assiste um filme no cinema e quando o artista, em certo momento, abraça a moça e lhe dá um beijo apaixonado e prolongado, a espôsa do casal, que assiste a fita, diz ao seu companheiro: "Porque não me dás também beijos assim?" "Oh, querida, responde o marido, "não podes calcular quanto aquela artista ganha para fazer isto!"

—0—0—

Um médico londrino, especialista em moléstias de nervos, recomenda pintar o quarto de dormir com tinta azul; afirma que esta côr auxilia o homem a dormir. (Certamente à noite, com a luz apagada e os olhos fechados!)

—0—0—

Na exposição mundial de Bruxelas foi mostrado um banheiro, pelo seu inventor, Pierre Schoffrir, no qual a água está sempre em movimento, sem derramar. Afirma o fabricante que os banhos, em água em movimento, são de grande utilidade para ajudar a emagrecer.

—0—0—

Um carteiro de correio de Freswater, Inglaterra, quando se aposentou, fêz o que há muitos anos desejou fazer: jogar o seu despertador fora. Dias depois recebeu dos seus colegas um presente de despedida: um despertador!

—0—0—

Izabella Porcu de Cagliari, Sicília, uma pobre viúva com 4 filhos, recebeu dos Estados Unidos um enxoval para os mesmos, como auxílio. No bolso de uma das roupas encontrou um cheque no valor de um milhão de dólares! Pensou que o mesmo havia sido esquecido dentro da roupa e foi ao Consulado Americano entregar o cheque. Esperava receber pelo menos uma gratificação pelo achado. Mas, verificou-se que se tratava de uma nota sem valor, um reclame de uma fábrica de pasta de dentes. Triste voltou para casa. O caso foi publicado pela imprensa. Mais tarde ela foi surpreendida ao receber da dita fábrica a quantia de cem mil liras, pois tudo tinha terminado em uma enorme propaganda do produto.

—0—0—

Onde fica o céu? Conta-se que certo sacerdote, conversando com um moço rico, mas pouco crente, que havia assistido ao seu sermão, que versava sôbre as palavras de Jesus "é mais fácil um camelo passar pelo fundo de uma agulha, do que um rico entrar no reino do céu", chocado o jovem milionário lhe perguntou: "Afinal, padre, onde fica o céu?" "Quer saber?, respondeu o sacerdote, "então promete fazer oque eu vou lhe pedir: Encha o seu carro de mantimentos e roupas e brinquedos e leve tudo para a rua tal, casa tal e depois fale comigo". O moço assim fêz. Na rua indicada, num bairro miserável da cidade, encontrou a casa, onde morava uma pobre viúva com diversos filhos em estado deplorável. Descarregou o seu automóvel e, mais tarde encontrando o sacerdote, lhe disse: "Padre, estou satisfeito. As lágrimas de gratidão daquela viúva e a alegria daquelas crianças... me mostraram um pedaço do céu".

—0—0—

Alguém disse certa vez ao grande filósofo Immanuel Kant — "Eu sempre digo aquilo que penso". "Ah, respondeu Kant, "é por isso que o senhor estêve calado até agora".

—0—0—

"Feri ventrem" foi a frase de Agripina, mãe do Imperador Nero, quando êste a mandou assassinar. "Feri ventrem" (fere o ventre) disse ela ao filho assassino, como se quisesse punir as suas entranhas por terem concebido tamanho monstro!

Livros, Autores e Idéias

Medeiros Viera

RENOVAÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO: NAS MATERIAS DE SEMPRE... E NAS NOVAS TAMBEM

As vésperas do início de mais um período letivo, as editôras especializadas em livros didáticos ultimam a distribuição de suas mais recentes novidades, no derradeiro esfôrço no sentido de conseguir mais e mais adoções, buscando sensibilizar professôres, diretores e demais responsáveis pela seleção dos livros que os alunos utilizarão.

Da Companhia Editora Nacional, que tem remetido também aos críticos suas novidades ou reedições revistas, vêm-nos mais dois livros. Um, da matéria fundamental para todos os estudantes, ou seja, nosso idioma. Trata-se de **Ensino Renovado do Português** — 1ª série, do Prof. Miguel Salles, do magistério paulista. Outro, destinado a uma matéria que agora começa a ser dada, atendendo a uma visível imposição da vida moderna: **Estudos Sociais**, do Prof. Antônio Xavier Teles, do magistério carioca. Um e outro têm em comum, além do cuidadoso planejamento gráfico da matéria, do cuidado na impressão e acabamento, o propósito de traçar novos rumos para o magistério e para os alunos. A época atual, de competição entre as editôras, não comporta, adoções desprovidas de critério, feitas na base de amizades ou influências — a não ser que se queira prejudicar os alunos.

No dizer do autor, "**Em Ensino Renovado do Português** tivemos como preocupação maior fazer com que tudo girasse ao redor do texto e dêle se irradiasse. O conceito de unidade que estabelecemos, parte dêsse pressuposto: as atividades relativas ao entendimento, e ao estudo do vocabulário, à redação, à gramática e aos exercícios de fixação, convergem para o texto e dêle se irradiam". E nos textos, predominância quase total de autores contemporaneos brasileiros, inclusive Rubem Braga, Fernando Sabino, Mário Palmário, Paulo Mendes Campos. Positivamente, é um recurso muito bom para despertar o interêsse dos ginasianos, que nem sempre têm a formação para (ou a obrigação de) aceitarem textos de autores destinados a um outro nível mental. Sugerimos a leitura dos trechos de Carlos Drummond de Andrade (p. 1) e Rubem Braga (p. 112) para que se tenha uma idéia da modernidade e do esfôrço no sentido de interessar os alunos. Que diferença em relação às antigas antologias, repletas de alusões (ainda que literàriamente muito boas) a uma realidade e a um tempo completamente alheios ao tempo e à realidade dos alunos! A cada trecho seguem-se vocabulário, entendimento do texto, gramática e abundantes exercícios. Vale a pena proceder a um exame atento dêste livro, que positivamente configura uma nova realidade no ensino do Português.

x x x

Se procurarmos textos didáticos de estudos sociais para colégios, de acôrdo com os programas vigentes de ensino, vamos encontrar muito poucos. Dentre êstes poucos, o do Prof. Antônio Xavier Teles tem um lugar de destaque. O autor procurou enquadrar, neste texto, aquêles temas que os alunos querem ver discutidos em sala de aula quando estudam Sociologia, Organização Social e Política, enfim, quando aprendem Estudos Sociais. Procurou o autor dar ao professor um roteiro para as aulas e aos alunos subsídios fundamentais para estudo e debate de temas absorventes para a juventude: desenvolvimento econômico e pobreza dos povos, análises das relações internacionais, estudo do poder econômico, conceituação de elementos como ideologia, estereótipos ,vida política, democracia, direitos humanos, liberdade. A segunda parte do livro destina-se à Sociologia especial, entrando em análise temas como contrôle social, opinião pública, propaganda, a moda.

Em suma, o autor procurou apresentar, dentro dos limites de que dispunha, todo o "Social". E' um texto que interessa mesmo àqueles que já deixaram os bancos escolares.

Considerações sôbre a...

(Cont. da 7ª. pág.)

povos cultos, uma religião fundada em erros manifestos e que os impusesse como artigo de fé? Logo que a evidência se patenteou, a Igreja, criteriosamente, se colocou do lado da evidência. Uma vez provocado que certas coisas existentes seriam impossíveis sem a reencarnação, que, a não ser por êsse meio, não se consegue explicar alguns pontos do dogma cumpre admiti-lo e reconhecer no entre esta doutrina e aognática meramente aparente o antagonis

a

Mais adinate mostraremos talvez seja muito melhor do que se pensa a distância que, da doutrina de vidas sucessivas, separa a religião e que a esta não faria aquela doutrina maior do que movimento da Terra e dos períodos geológicos, os quais, à primeira vista, pareceram desmentir os textos sagrados. Demais, o ta de muitas passagens das Escrituras, acham-se especialmente formulado, de modo explícito, no Evangelho:

"Quando desciram da montanha (depois da transfiguração), Jesus lhes fez esta recomendação: Não faleis a ninguém do que a cabastes de ver, até que o Filho do homem tenha ressucitado dentre os mortos. Perguntaram-lhe então seus discípulos: Porque dizem os escribas ser preciso que primeiro venha Elias? Respondeu-lhes Jesus: E' certo que Elias há-de vir e que restabelecerá tôdas as coisas. Mas, eu vos declaro que Elias já veio e êles não o conheceram e o fizeram sofrer como entenderam. Do mesmo modo darão a morte ao Filho do homem. Compreenderam então seus discipulos que era de João Batista que êles lhes falava". (São Mateus, cap. XVII).

Pois que João Batista fôra Elias, houve reencarnação do Espírito ou da alma de Elias no corpo de João Batista.

— Continua na próxima semana —

Colaboração do MOVIMENTO ESPIRITA UNIVERSITARIO CATARINENSE (Av. Mauro Ramos, 305 — Nesta), extraída de "O Livro dos Espíritos), primeiro livro da Codificação da Doutrina Espírita, divulgado por Allan Kardec, no ano de 1857.

REX
MARCAS E PATENTES

PEIXOTO GUIMARÃES & CIA
Advogados e Agentes Oficiais da Propriedade Industrial

Registro de marcas de comércio e indústria, nomes comerciais, titulos de estabelecimentos, insígnias, frazes de propagandas patentes de invenções, marcas de exportação etc.

— Filial em FLORIANOPOLIS —

Rua Tte. SILVEIRA nº 29 — Sala 8 — Fone 3912
End. Teleg. "PATENREX" — Caixa Postal 97
Matriz: — RIO DE JANEIRO — FILIAIS: — SÃO PAULO — CURITIBA — FPOLIS — P. ALEGRE

DR. ANTONIO SANTAELLA

Professor de Psiquiatria da Faculdade de Medicina — Problematica Psiquica Neuroses.

DOENÇAS MENTAIS

Consultorio: Edifício Associação Catarinense de Medicina — Sala, 13 — Fone 2208 — Rua Jeronimo Coelho, 353 — Florianópolis.

UTE — Serviços de Eletricidade S/A.

CGC — nº 86.440.450
Assembléia Geral Ordinária
CONVOCAÇÃO

Convidam-se os senhores acionistas para reunirem-se em assembléia geral ordinária, na séde social, em Capivarí — Tubarão, às 15 horas do dia 25 de março de 1969, para deliberar sôbre o seguinte:

Ordem do Dia

1º Exame, discussão e votação do balanço geral, relatório da diretoria, demonstração da conta de lucros e perdas, parecer do conselho fiscal e demais contas relativas ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 1968.

2º Outros assuntos de interêsse social.

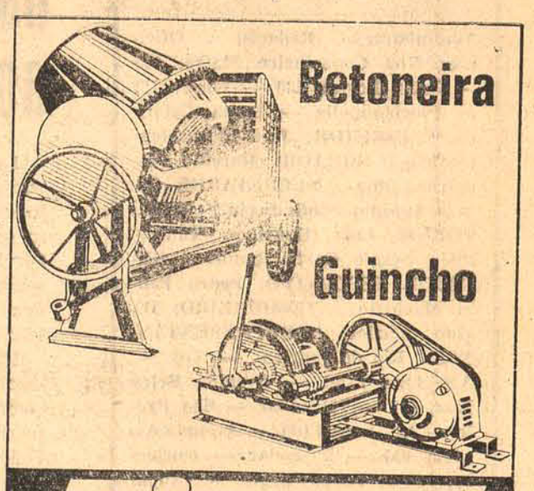
Tubarão, 7 de março de 1969
Químico Henrique Miranda — Diretor

Republicado por ter saido com incorreção nos dias 10 e 11/3/69.

JENDIROBA AUTOMÓVEIS

Compra, venda, troca, consignações.
Carros novos e usados.
Pick-up Volkswagen — 1968 — pouca quilometragem
Volkswagen — 1968
Rural Willis — 4x2 — 1966
Karmann Ghia OK — 1969
Financiamento até 18 meses
Temos vários outros carros para pronta entrega.
JENDIROBA AUTOMOVEIS LTDA.
RUA ALMIRANTE LAMEGO, 170 — FONE 2952 — FLORIANOPOLIS.

Itamarati — 66 — nôvo



Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Censura tem nova carteira credencial

A fim de familiarizar os responsáveis por casas de diversões públicas em geral com as novas carteiras de credencialmente dos servidores do serviço de censura, o Sub-Delegado Regional do Departamento de Polícia Federal em Santa Catarina, Cel. Benhour de Castro Remaclz, já providenciou a distribuição para divulgação através dos órgãos de imprensa da portaria recentemente baixada pelo Diretor-Geral daquele Departamento, e que fixà o nôvo padrão para as referidas credenciais. A portaria tomou o número 129, e foi baixada em Brasília em 12 de fevereiro último, com o seguinte teor:"

O Diretor-Geral do Departamento de Polícia Federal, no uso das suas atribuições que lhe são conferidas pelo item VIII, art. 4° do Decreto n° 56 510, de 28 de junho de 1965 e

CONSIDERANDO a necessidade de unificar o cartão de credenciamento dos servidores do Serviço de Censura de Diversões Públicas, os quais, por fôrça da legislação vigente, têm livre acesso aos locais de reunião pública, com fins de entretenimento coletivo, em todo o Território Nacional,

RESOLVE,

1. Ficam invalidadas as carteiras de credenciamento fornecidas a servidores da censura ate a presente data.

2. A partir da vigência desta Portaria, os responsaveis pelos locais onde se realizem funções de diversões pública deverão reconhecer como credenciados pela Censura os portadores de cartões cujo modêlo é publicado com a presente, e que têm as seguintes características:

a) formato: retangular, medindo 9x5,5 cm;

b) côres: fundo branco com dois escudos (um de cada lado) e escudetes em verde; margens em prêto e dizeres em prêto e vermelho;

c) descrição do anverso: margens em prêto; do lado esquerdo, as Armas da República e a fotografia do portador; do lado direito, faixa ma ela; apresenta as expressões Ministério da Justiça; Departamento de Polícia Federal; "válida para 1969", em vermelho; cargo; carteira n°; identidade n°; via; assinatura do Chefe do SCDP. No anverso lê-se ainda, a negritos; "Censura Federal", em vermelho, transversalmente;

d) descrição do verso: mesmas côres do anverso; margem em prêto; e os seguintes dizeres:

As Autoridades.,

O portador desta está a serviço da CENSURA FEDERAL, sendo-lhe assegurado, pelo ítem XI. Art. 18 do Decreto n° 61 123, de 1-8-967, o livre acesso a locais onde se realizem espetáculos púbicos de quaisquer natureza, entre êstes compreendidos os cinemas, circos, teatros, boates, estações de rádio e televisão, clubes sociais e desportivos, auditórios, estádios, etc. com ou sem venda de ingressos"; assinatura do Diretor-Geral do DPF; e, em letras vermelhas, negritos, a expressão "VALIDA EM TODO TERRITÓRIO NACIONAL".

Esta Portaria entrará em vigôr 30 (trinta) dias após sua publicação.

ass. Gen. JOSÉ BRÊTAS CUPERTINO — Diretor-Geral do D.P.F.

Filatelismo

Notícias Comentários Sugestões

TEIXEIRA DA ROSA

CAIXA POSTAL 304 — Florianópolis

PAPAI NOEL NO BRASIL

A lenda do Papai Noel difundiu-se com rapidez no Brasil. A literatura foi, certamente, o veículo propagador.

Conquistou Papai Noel, com a simpatia infantil, um lugar certo enraizado no comércio dos brinquedos, primeiro, e no comercio em geral e nas industrias, inclusive dos eletrodomésticos, nestes dias de economia dirigida pelo rádio e pela televisão, e secundada por jornais e revistas ilustradas, coloridas.

Para o Brasil, no Sul, os europeus, notadamente alemães, trouxeram o velhinho de longas barbas brancas, com um saco de brinquedos às costas, Trouxeram também os pinheiros, com flócos de algodão (para simbolizar a neve européia) e enfeitos de bolas coloridas.

Sob aspecto nacionalista, houve quem (Cristôvam Camargo) liderasse campanha para substituir o Noel europeu pelo "Vovô Indio) nativista..

Nem o nacionalismo, nem o espirito católico romano do povo resistiu à suave influência noelina. Por isso, o "presépio, com mangedoura, animais rêis magos, etc, passou para seundo plano..

Colocar um pouco de capim verde num canto da casa, na vespera de Natal, para que o burrinho que conduziu Cristo se nacias se e o Menino Jesus ali, deixasse algum brinquedo, constituiu deleite durante alguns anos, na minha distante meninice. Mais tarde, conheci outros meninos que deixavem sobre o fogão, em algum móvel, ou nalguma janela, um pé de sapato, na esperança de receberem presentes. Estes últimos já não os solicitavam mais àquele que o Meigo Rabi da Galiléia. Mais praticos esperavam que o misterioso Papai Noel (pago por alguma firma da cidade), todo de vermelho, capucho e barbas brancas, que êles haviam visto nas ruas da cidade, fosse levar-lhes o presente sonhado e, quiçá, pedido em oração.

Quantas crianças, hoje, por êsse Brasil afóra, ainda gosarão do doce enlevo tão ingênuo quão gostoso?

O Papai Noel de hoje não encontra chaminés adequadas para penetrar às escondidas e deixar presentes. Também não se utilisa do trenó,, que já foi indispensável e tradicional nas terras frias.

No Brasil, nas cidades maiores, êle desce nas vésperas; nas cidades maritimas aparece triunfante em lanchas motorizadas, Prefeitos e outras autoridades comparecem à sua chegada. Dão lhe Boas Vindas. O Papai Noel, educado, se curva agradecido, talvez deite algum discurso, mas presente, sim presente que è bom, não oferece. Os presentes estão nas lojas... Muitos deles dado os preços elevados já tiveram pagamento adiantado de muitas prestações...

Também nos Estados Unidos (New-York, ex Nova Amestardam) foi tentada impedir-se a propagação do Papai Noel. A substituição, entretanto pela figura de Santa Claus, tentada pelos protestantes, não vingou.

O Correio Brasileiro, que já nos deu selos natalinos em 1965 e 1966 (figuras de José, Maria e Menino Jesus) e em 1967 (enfeites coloridos) agora, em 1968, brindou aos filatelistas com dois selos específicos.

Um deles, O Campanário, muito bom, sem restrições a guma; valor 5 centavos.

O outro, o Papai Noel, valor de 6 centavos, é suscetivel de crítica, segundo nosso ponto de vista pessoal, embora seja um selo bem impresso e de bonito colorido.

O papai Noel dêsse sêlo se nos afigura: Aristocrático, "Boa Vida", Sovina.

Aristocrática: exibe ostensivamente o baculo — simbolo do poder espiritual. Teria Noel, a egado do criado de bispo São Nicolau (segundo a lenda) se apoderado indevidamente do báculo do seu amo?

Boa Vida: Não carrega às costas e saco próprio para transportar os brinquedos destinados à criançada universal.

Sovina: Não oferece a todas e sim a uma criança escolhida, predileta sem dúvida, os presentes que dispõe, dentro da abundância que a lenda firmou.

Num país desenvolvido, a sovinice dêsse nosso Papai Noel não seria tão ferina.

Em país pobre, formado de várias etnias, sua preferencia por uma criança só, de pele branca, elegantemente trajada, torna-se chocante.

Não mais de acôrdo com a sentimentalidade brasileira que o Papai Noel aparecesse rodeado por muitas crianças (bem e mal trajadas, calçadas e descalças, brancas e negras) tal como costumam andar a maioria das crianças deste imenso e belo Brasil?

Dito sêlo nos deixou tristes, diante da conclusão que o simbolismo do Papai Noel imponente e da criança branca bem trajada, impôs ao nosso espírito de brasilidade e cristandade.

Trocas de selos e postais

13) O sr. Edgar N. Mater — 6.o Cia. Ind. Saude — Porto Alegre, deseja trocar selos em geeal. Em troca oferece cartões postais; co-respondência em português, Inglês e Alemão.

14) Eunice N. Sidler — Estudante. Deseja trocar selos e manter correspondência com pessoas joven.. Rua 1.o de março 1183, S. Leopoldo RS.

5) Dice A. D. Dorringhelo. Professora— Deseja trocar selos postais, fâmulas, etc. Rua Coronel Ortiz, 566, Santo André, SP.

Recomendações

1.o) Ingresse na Associação Filatélica de sua cidade.

2.o) Comece a colecionar selos do Brasil.

BOMBAS HIDRÁULICAS
o máximo de eficiência
DANCOR
DANCOR S.A. Indústria Mecânica
Cx. Postal 5090 - End. teleg. DANCOR - RIO
Representante em Blumenau:
Ladislau Kuskhoswki
Rua 15 de Novembro n.º 592
1.º andar - Caixa Postal 407 - S. C.

Florianópolis LEILAO PUBLICO Florianopolis
PRÉDIO E TERRENO
RUA ALMIRANTE LAMEGO

(52,50 X 50,00 m)

Affonso Nunes, leiloeiro, devidamente autorizado pelo Consêlho de Administração da Emprêsa de Reparos Navais Costeira S.A., venderá em leião terreno com prédio, sito à Rua Almirante Lamego, com as seguintes confrontações: Aao norte, com uma travessa sem nome; Ao Sul, com terrenos de herdeiros ou sucessores de Miguel Kauminsky; À oeste, com o mar e a leste, com a Rua Almirante Lamego.

QUINTA-FEIRA, 27 DE MARÇO DE 1969, ÀS 14,45 HORAS
À
RUA DA QUITANDA Nº 49-A (GUANABARA)

Affonso Nunes

20% no ato e o restante na escritura de promessa de compra e venda. Para maiores informações, dirigir-se ao escritório do leiloeiro à Rua da Quitanda, 49-A. Prepôsto: José Eduardo M. de Souza. Fones: 22-3111 — 42-2212 — Rio de Janeiro — GB — ZC-OO.

ITAJAÍ LEILÃO PUBLICO ITAJAÍ
MAGNÍFICO TERRENO

Affonso Nunes, leiloeiro, devidamente autorizado pelo Consêlho de Administração da Emprêsa de Reparos Navais Costeira S.A., vendera em leilão magnífico terreno com as seguintes dimensões: 22,50 m. de frente pela Rua São Francisco; 85,20 m. pela Rua Pedro Ferreira; 15,50 m. pela Rua Silva e 99,00 m. pelos fundos, onde se limita com terrenos de José Eugênio Mulcker ou seus sucessores.

QUINTA-FEIRA, 27 DE MARÇO DE 1969, ÀS 14,15 HORAS.
À
RUA DA QUITANDA Nº 49-A. (GUANABARA)

Affonso Nunes

20% no ato e o restante na escritura de promessa de compra e venda Para maiores informações, dirigir-se ao escritório do leiloeiro à Rua da Quitanda 49-A. Prepôsto: José Eduardo M. de Souza. Fones: 22-3111 — 42-2212. Rio de Janeiro — GB — ZC-OO.

Construimos em apenas 3 anos

Estamos preparando HOJE o AMANHÃ de seus filhos:

Mais 1.806 salas de aula ✳

São mais 131.883,34 m2 de área construida, equivalente a uma cidade de 25.000 habitantes, para os cidadãos de amanhã.

SANTA CATARINA
EM TEMPO DE PAZ E PROSPERIDADE
No 3º ano do Govêrno IVO SILVEIRA

Rasgando a terra, em direção do progresso

2.377 km em apenas 3 anos ✳

✳ distância equivalente a que separa Florianópolis de Brasília

As estradas de SANTA CATARINA caminham, unindo o planalto e o mar e ligando o vale e a montanha.

SANTA CATARINA
EM TEMPO DE PAZ E PROSPERIDADE
No 3º ano do Govêrno IVO SILVEIRA

...e a luz foi feita!

4.500 km de linhas em apenas 3 anos ✳

✳ distância equivalente a que separa Florianópolis de Manaus

Em apenas 3 anos, 92% da população do Estado dispõe, agora, de energia elétrica em abundância.

SANTA CATARINA
EM TEMPO DE PAZ E PROSPERIDADE
No 3º ano do Govêrno IVO SILVEIRA

Já somos o 5º produtor brasileiro de alimentos

Graças ao completo programa de assistência à agro-pecuária, com fertilização do solo e vacinação anti-aftosa, temos hoje mais vegetais, mais carnes e mais leite.

SANTA CATARINA
EM TEMPO DE PAZ E PROSPERIDADE
No 3º ano do Govêrno IVO SILVEIRA

Mais escolas, mais estradas e muito mais rêdes de eletrificação. Financiamos muito mais a indústria, o comércio e a agricultura, através do B. D. E., cujas agências já cobrem o território estadual. Estivemos sempre preocupados com as obras de infra-estrutura. Nosso objetivo, durante êsses três anos, foi REALIZAR em clima de ordem.

public sc

SANTA CATARINA
EM TEMPO DE PAZ E PROSPERIDADE
No 3º ano do Govêrno IVO SILVEIRA

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

O ESTADO
O MAIS ANTIGO DIÁRIO DE SANTA CATARINA

sa de Domingo

GUSTAVO NEVES

propósito da tradução
A Lua Crescente", feita
o Português por Plácido
arbosa, há no "Ler &
er", de Agostinho de
os, bela crônica, em
é exaltada a espiritualidade
do poema de Rabindranath
Tagore, "Ao lado dessa
a, tão imaterial que é
abstrata", escreve —
ce prosa densa e opaca
sso lirismo". E refere
"essa gente indú é, na
ade, a única gente, cujo
não é dêste mundo".
tudo me vem agora à
e enquanto leio uma ve-
prosa do "Vivekachu-
ani", livro cujo título é
Diadema da Sabedoria",
zido para o linguajar
ano. O autor, Shânkara
rya, nascido cêrca de
entos e oitenta e seis
antes de Cristo, era
parado a Buda, tanto
seus adversários lhe cha-
am — Buda disfarçado.
sitivamente, não é êsse
nero de leitura ao gôs-
e nossa época e da men-
ade ocidental, como não
eria o "Bhagavad Gita"
blime Canção"), cuja
arização oral — dizem —
onta a quase cinco mil
antes da Era Cristã, se
que sòmente três mil
após viesse a aparecer
ficado em livro. Mas é
ortadora essa literatura.
viza os conflitos do pen-
ento moderno e faz crer
algo que vigoriza e apri-
a a esperança de quan-
não queiram conformar-
com o grosseiro conceito
na humanidade cuja união
ousa apenas em laços de
terialíssimos interêsses
nômicos... Viver para
duzir bens materiais, e
duzir para viver mate-
mente não é, como circu-
vicioso, a grandeza final
existência humana, que,
sim, tem raízes no infi-
o e eterno. Esta a mensa-
n dos velhos poemas in-
, que falam a linguagem
símbolos e das imagens
'resentemente, não obs-
te o contundente pragma-
no que invade todos os
ores da vida, sem que se
enha mesmo ante o pe-
nento e a sistemática re-
iosa, não serão de despre-
r os esforços de certos
upos dispostos à resistên-
em bases espiritualistas e
e conseguem divulgar, por
io de livros e jornais, ou
ida pela palavra falada,
sa filosofia indú, ungida
místico anseio por supe-
r a confusão ocidental, que
neaça tragar no torvelinho
s instintos bestiais tôdas
conquistas do Espírito.
endigam-se, pois, êsses ho-
ens de boa vontade e de
nsciência vigilante, cujas
ividades bem estão a me-
cer ajuda e correspondên-
a.

"O Diadema da Sabedoria"
i escrito, segundo o adver-
um dos seus vulgarizado-
s, "para aquêles que bus-
m a libertação". É como
m convite, não à fuga de
ntingência dêste mun-
n pavoroso tumulto, onde
rópria palavra do fundador
a Civilização Ocidental, des-
e há vinte séculos, força
or inocular na alma huma-
a os fundamentos morais
la fraternidade; mas à sublimação
da fé nos destinos es-
pirituais do homem, para
lém da escravidão e do obs-
urantismo materiais. "Isso
e obtém" — assim escreve o
ilósofo indú — "pelo verda-
leiro discernimento entre o
Eu e o que não é o Eu". No
texto, o pronome eu aparece
ora com maiúscula, ora com
minúscula, creio que para
estabelecer distinção entre a
individualidade superior e a
personalidade inferior, su-
bordinada esta àquela.

Lê-se todo o livro com es-
pecial encanto, mercê da
profundidade do pensamento
e da beleza das imagens. Re-
chado, porem, o volume, pa-
rece-nos que a agressividade
dos imperativos ambientes
se tornou mais violenta, au-
e o contraste entre a sensa-
ção de paz, que a leitura nos
comunica, e as vibrações
irresistíveis de tamanhas
competições materiais, a que
estamos humanamente sub-
metidos.

Esag Sem Casa

O mundo caminha a passos acelerados para uma especialização aprimorada em todos os setôres de atividades humanas, consequência do aperfeiçoamento que está a exigir melhor qualidade nos serviços. Esta evolução se nota tanto na esfera pública como na emprêsa privada, pois a racionalização é uma imposição da técnica e da ciência. A complexidade dos serviços determina essa simplificação, em meio ao crescimento gigantesco de certas áreas de atividades. Da eficiência da emprêsa privada dependerá a continuidade do grau de expansão desejado para o progresso de desenvolvimento brasileiro. Êsse salto qualitativo é exigido não apenas para a iniciativa particular, como também para a emprêsa pública. Agora mesmo o Ministro do Planejamento anda às voltas com a racionalização da administração pública, numa prova de que o simples reconhecimento desta necessidade significará o robustecimento da posição da técnica aplicada ao setor.

A decorrência natural desta política será a adaptação dos serviços públicos estaduais às diretrizes adotadas pelo Govêrno Federal. Paralelamente ao aperfeiçoamento dos métodos de trabalho e de seleção de pessoal, haverá uma procura crescente de técnicos que serão aproveitados do escalão médio para cima. A formação de técnicos em administração pressupõe a existência de escolas espelializadas, que já começam a despontar no ensino brasileiro com serviços reconhecidos pela comunidade. E' o caso da Escola Superior de Administração e Gerência de nossa cidade — ESAG — que, no início de suas atividades curriculares, não despertou muito entusiasmo por temor ao fracasso. No entanto, acolhendo professôres jovens e dedicados, movidos pelo amor à escola e pelo senso de responsabilidade em conjunto, conseguiu a ESAG destruir aquêle sentimento inicial de incredulidade, transformando-se hoje numa escola de pioneiros em nosso Estado.

O corpo docente, entendendo o entrosamento como consequência do trabalho em equipe, efetuou verdadeira revolução na seleção dos candidatos às poucas vagas lá disponíveis. Evidentemente, antes de decidir pela adoção do sistema implantado, os professôres componentes do corpo docente, estudaram e pesquisaram o assunto com a dedicação e a responsabilidade costumeiras. Êsse trabalho, desconhecido pelo público, exprime muito bem o ambiente reinante na administração da ESAG. A afluência à demanda escolar, por motivos como êste, tem aumentado expressivamente. E a tendência é crescer a procura de vagas, pois os alunos e pais se preocupam em encontrar para si o melhor caminho de atingir a fonte dos conhecimentos que possibilitem sucesso na ocupação profissional. No entanto, a ESAG agora está a se ressentir da necessidade de possuir instalações à altura de suas expansão atual e futura. O que existe não é casa de ensino, quando muito uma triste adaptação de uma casa residêncial. Enfim, uma improvisação a mais, correndo o risco de se transformar em solução permanente para um problema que exige equacionamento urgente.

Os alunos e os professôres da ESAG não vêem mais condições materiais de trabalho, chegando à decisão de que o assunto deve ser enfrentado imediatamente. Se a escola receber instalações compatíveis aos seus reclamos, os benefícios não atingirão apenas os seus corpos docente e discente, pois se ampliarão ao atingir as emprêsas públicas e privadas carentes de pessoal competente para enfrentar a arrancada desenvolvimentista. Só com a conversa não se conseguirá ir muito longe, bastando apenas que as autoridades estaduais voltem seus olhos para o problema, pois ninguém melhor do que elas para atestar a verdade e a procedência do que defendemos nêste momento.

Exportações

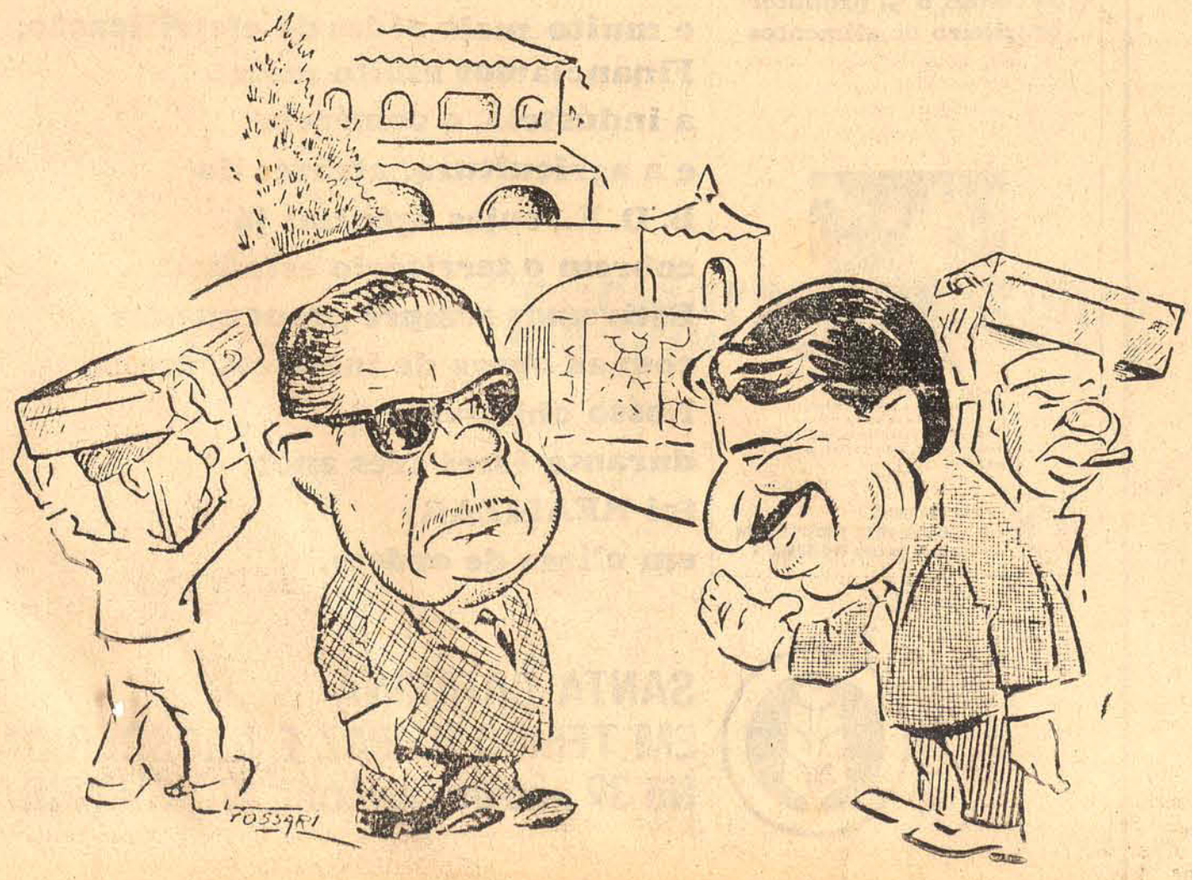
As exportações de manufaturados, em 1968, caíram ligeiramente, em parte, devido à auspiciosa recuperação do mercado interno. Mas um nôvo ano, no qual os empresários ingressaram dispostos a alcançar grandes resultados e o Govêrno proporcionou novas facilidades ao exportador, fazem prever que 1969 será o ano da exportação. Os incentivos estão aí, criados ao longo dos últimos quatro anos, dando ao produto manufaturado melhores condições de competir no mercado internacional; o Brasil parte agora para uma nova fase: mostrar nesse mercado o que é que tem para lhe oferecer.

A quase totalidade das dificuldades antes encontradas para a exportação foram superadas através de um processo gradativo que visava à facilitação da conquista do mercado externo para o produto nacional. As novas medidas que se seguiram além de erradicar os obstáculos então existente, conseguiram incutir no empresário, com poderosos argumentos, que a exportação já se estava tornando um bom negócio.

A América Latina, sem dúvida, é o grande mercado preferencial e medidas esião sendo estudadas para fomentar as negociações. A Austrália concedeu no ano passado tratamento preferencial a diversas manufaturas brasileiras e, provàvelmente, será outro bom mercado a conquistar, além dos que ainda não foram atingidos. Mas, a porta que mais se está abrindo às exportações de manufaturados brasileiros é, sem sombra de dúvida, a América Latina. Industriais nacionais e, principalmente, dirigentes de emprêsas estrangeiras instaladas no Brasil já perceberam e passaram a participar com mais intensidade das reuniões de empresários no âmbito da Associação Latino-Americana de Livre Comércio — ALALC.

Esta porta é a de nossos vizinhos que, lògicamente, até agora permaneceram, assim como nós, até certo ponto infensos a uma atividade comercial mais acentuada, como seria desejável. Os obstáculos que têm perturbado êsse comércio, no entanto, parecem estar próximos do equacionamento e um sôpro de realismo parece empolgar esta entidade promotora do comércio do Continente. Nosso comércio com os países associados à ALALC — Uruguai, Paraguai, Argentina, Chile, Peru, Bolívia, Equador, Venezuela, Colômbia e México — não ultrapassa 10% do total de nosso comércio exterior o que não se justifica se considerada a diversificação que atingiu a economia brasileira e a visível complementalidade das economias dêsses países. Chegamos à melhor noção de nossas possibilidades de vendas para a área da ALALC quando analisamos a pauta dessas nossas exportações e descobrimos que aproximadamente 50% do total de nossas exportações de manufaturados se dirigem para êsses países.

Afirmações pessimistas dizem que "não podemos vender mais porque êles não podem nos pagar". Nada mais falso. Para começar, temos tido de 1966 para cá um deficit nêste comércio. E, portanto, temos uma faixa a conquistar para nossos manufaturados. A seguinte observação comprova as potencialidades do comércio da ALALC e demonstra a complementalidade das economias dêsses países: enquanto o comércio da ALALC com o resto do mundo aumentou, entre 1961 e 1966, em 20%, o intercâmbio intrazonal, no mesmo período, se elevou à razão de mais de 100%. Os obstáculos reais são outros e o fato de haver um despertar de atenções para êles constitui o maior progresso da ALALC, entidade que é um dos maiores repositórios de esperanças do desenvolvimento continental.



Galvêas diz que América Latina precisará de US$ 7,5 bilhões em máquinas durante 1970

Para alcançar um produto bruto de US$ 130 milhões em 1970, a América Latina precisará importar US$ 7,5 bilhões de máquinas e equipamentos, afirmou o Sr. Ernene Galvêas no encerramento da Primeira Reunião dos Comitês Latino-Americanos da Câmara de Comércio Internacional.

Por seu turno, o Sr. Arthur Watson, presidente da CCI afirmou em entrevista coletiva que "a questão do café solúvel deveria ser discutida entre os empresários brasileiros e americanos interessados, para evitar que pareça uma luta entre dois governos".

EXPORTAR PARA IMPORTAR

O sr. Ernane Galvêas citou previsões de técnicos da CEPAL segundo as quais as exportações da América Latina em 1970 atingiria os US$ 14 milhões. Dessa forma, disse, para podermos importar US$ 7,5 bilhões em máquinas e equipamentos apenas, será preciso promover com agressividade as correntes de exportação. "Não é só estimular o comércio da região, mas é necessário procurar as vias dêste comércio em tôdas as direções, para os mercados novos e para os tradicionais", afirmou.

RECOMENDAÇÕES

A Primeira Reunião dos Comitês Latino-Americanos da CCI aprovou várias recomendações aos Governos dos países industrializados entre as quais se destacam: eliminação de obstáculos à exportação dos países em desenvolvimento motivados por política protecionista e discricionária; conjugação de esforços para a especialização e modernização da produção exportável da América Latina, de modo que tais iniciativas não sejam prejudicadas por medidas restritivas dos países compradores; política única do Mercado Comum Europeu em matéria d ecomércio exterior, agricultura e energia.

Quanto à política econômica interna dos países latino-americanos as recomendações principais são: aumento da produtividade com a redução progressiva do protecionismo; estímulo à produção industrial exportável para os mercados regionais e extra-regionais; diversificação e racionalização da produção de matérias-primas e produtos alimentícios para adaptar a oferta da região à demanda mundial; melhoria das condições de infra-estrutura que facilitem as exportações, e conjugação de esforços para facilitar o processo de integração econômica da América Latina.

Em relação à política internacional, recomendou a CCI que os Governos estimulem os acôrdos internacionais de produtos primários para evitar desequilíbrio entre oferta e demanda mundiais e mantenham em um nível elevado os ingressos nos países latino-americanos por meio das exportações.

AGENDA ECONÔMICA

USINA NUCLEAR — O engenheiro John Cotrim, presidente da Central Elétrica de Furnas, à qual está afeta a construção da usina nuclear de 500 MW, recentemente anunciada pelo Govêrno, declarou que o suprimento de energia elétrica à Guanabara independente da construção desta usina bem como de sua localização. Esclareceu o Sr. John Cotrim que o crescimento do consumo de energia elétrica na Guanabara está amplamente assegurado pelas usinas do rio Grande e pela termelétrica de Santa Cruz que está sendo ampliada de 160 MW para 560 MW.

Quanto à construção da usina nuclear, declarou o engenheiro Cotrim que os estudos se encontram ainda em fase inicial e que "precisamos agir com cautela para não tomarmos decisões precipitadas e mais tarde nos arrependermos. Não se trata de problema científico, mas sim de engenharia nuclear, altamente especializada, conjugada com o de planejamento energético".

AFINAL, O CERTIFICADO — Segundo uma fonte do Conselho Monetário Nacional, êste organismo aprovou na sua reunião de têrça-feira passada, a circular com que será regulamentada a emissão de certificados de depósito, negociáveis, pelos bancos comerciais, para empréstimos a prazo de um ano ou mais. A circular regulamenta a Resolução 103, que no ano passado revigorou uma antiga permissão que os bancos comerciais tinham de receber depósitos e realizar empréstimos com correção monetária a prazos iguais ou superiores a 6 meses. A circular, já redigida e aprovada no CMN, não foi, no entanto, divulgada pelo Banco Central.

FAIXA ESPECIAL — E' ainda diminuta a utilização, pelos bancos comerciais, da faixa especial de redescontos instituída há alguns dias pelas autoridades monetárias. Segundo os banqueiros, isto se deve a dificuldades na mecânica do sistema, especialmente à exigência de aceite ou promissória vinculada às duplicatas redescontadas. Segundo as autoridades, estaria ocorrendo uma rápida elevação da liquidez bancária, resultante do efeito das medidas adotadas pelo Govêrno, como por exemplo, o pagamento aos empreiteiros pelo DNER.

DNER PAGARA QUASE EM DIA — O diretor-geral do DNER, Eng. Eliseu Rezende, declarou ao presidente do Sindicato dos Bancos da Guanabara, prof. Teófilo de Azeredo Santos, que, no corrente ano, as faturas daquele órgão federal serão pagas dentro do prazo máximo de 90 dias, contados da entrega da respectiva fatura ao DNER. O Ministro da Fazenda comunicou ao sindicato que, nos próximos 30 dias, o DNER pagará cêrca de NCr$ 100 milhões aos empreiteiros, o que concorrerá para a melhoria do crédito.

NAVIO — Atendendo a convite do Ministro Mário Andreazza e do presidente da Sunamam — Superintendência Nacional de Marinha Mercante — Almte. José Celso de Macedo Soares, o Ministro Delfim Neto entregou a carta de comando do navio Marco de Sousa Dantas ao capitão de longo curso Wilton de Araújo Chaves, em solenidade à bordo daquela unidade recém construída nos estaleiros Verolme para a Cia. Navegação Marítima Netumar, e que ontem se incorporou ao tráfego como mais nôvo membro de nossa frota mercante.

BANCO ALEMÃO — O Deutesche Ueberseeische Bank vai abrir uma nova filial em São Paulo sob o nome tradicional do Banco Alemão Transatlântico. Já se encontram em fase adiantada as obras das instalações em prédio próprio do Banco à Rua Alvares Penteado, 72, tendo a data para a sua inauguração sido fixada para o dia 16 de abril próximo.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Zury Machado

Patrocinado pelo Conselho Nacional Britânico de Exportações e organizada pela Industrial And Trade Fairs, com grande solenidade hoje no Parque Ibirapuera em São Paulo, será encerrada a 1ª Feira da Industria Britânica.

00-O-00

Anthonio Carlos penteador o cabelereiro do mundo elegante de São Paulo pensa seriamente em uma visita a nossa cidade, para em uma promoção beneficente pentear o mundo elegante de Santa Catarina.

00-O-00

A convite do casal Dener e Maria Stela Pamplona de Abreu, em sua maravilhosa residência, participei de uma elegante reunião. A nota diferente, foi que a linda Maria Stella ,recebeu com longo em Gercy roxo e Dener com bermuda em linho amarelo e camisa branca também em linho. Na sala de música, o cabelereiro Anthonio Carlos palestrava seriamente com o mulionário Tácito Lara, o discutido jovem que tem apenas cinco carros. Na sala de estar, Dener e Maria Stella com outro grupo, palestravam sobre arte, moda e elegância. Boa musica, uisque Johnnie Walker (selo-preto), servido pelo mordomo do casal. Em outro salão, também notei numa conversa bastante animada, Luiz Fernando Nabuco Junior um nome na sociedade paulista e o catarinense Roston Nascimento.

00-O-00

Encerra hoje sua temporada na boate "Blow-Up", a sambista Elsa Soares, com despedidas aos paulistas. Seu show assisti, e achei-o maravilhoso.

00-O-00

Mas falando em boate de São Paulo, não podemos deixar de comentar o simpático ambiente que reune a jovem-guarda do mundo elegante paulista, que é o Mau-Mau. La aconteci algumas noites em companhia de Dener e Maria Stella P. Abreu, Rogério e Luiz Antônio manequins masculino de Dener, Clodovil outro nome na alta costura do país, cabeleireiro Anthonio Carlos, Carlinhos Macedo, Tácito Lara e Luiz Fernando Nabuco Junior.

00-O-00

Rogeria, o travesti mais famoso deste país, está faturando um bom dinheiro num dos inferninhos da Vila Buarque.

00-O-00

Apenas cinquenta milhões de cruzeiros, vai custar a reforma da boate Dobrão, do conhecido artista Helio Souto.

00-O-00

Também é nome na alta costura do país, Ronaldo Esper. O costureiro que está preparando sua coleção "outono-inverno" para exibir na capital paulista, pensa em apresentar a mesma coleção em nossa cidade.

00-O-00

Informou-nos a Diretoria do Lira Tenis Clube, que Jair Rodrigues será o show na movimentada festa de sábado de Aleluia.

00-O-00

O Governador do Estado, Dr. Ivo Silveira que regressou quinta-feira do Rio, no aeroporto Hercilio Luz, foi recebido pelo Secretário da Casa Civil dr. Dib Cherem, Presidente da Assembléia Legislativa Deputado Elgydio Lunardi, Secretario Sem Pasta Dr. Armando Calil, Deputados: Zany Gonzaga, Fernando Bastos, Waldemar Salles, Nelson Pedrini, Chefe do Gabinete de Relações Publicas Dr. Deodoro Lopes Vieira.. O Chefe do Executivo catarinense viajava em companhia do Deputado Lecian Slovinski e o Chefe da Casa Militar Tenente Coronel Francisco da Silva.

00-O-00

Santa Catarina prepara-se para a visita do Presidente da Republica, Marechal Costa e Silva, que será nos últimos dias deste mês. Muito preocupado com os acontecimentos, está o cerimonial do Palácio do Governo, Nelson T. Nunes.

00-O-00

Claudio De Vincenzi Filho e Antônio Carlos da Nova, dois conceituados medicos de nossa cidade que recentemente em São Paulo, participaram de um Congresso Nacional de Medicina.

00-O-00

Sexta-feira festejou idade nova e em sua residência recebeu cumprimentos, a bonita Hercilia Luz.

00-O-00

Com a peça "Falando de Rosas" Tonia Carreiro estreia quinta-feira no Teatro Bela Vista em São Paulo.

00-O-00

Num grupo de amigos na boate Mau-Mau, o costureiro Clodovil, dizia a um particular amigo: seja mais masculino, fume cachimbo!

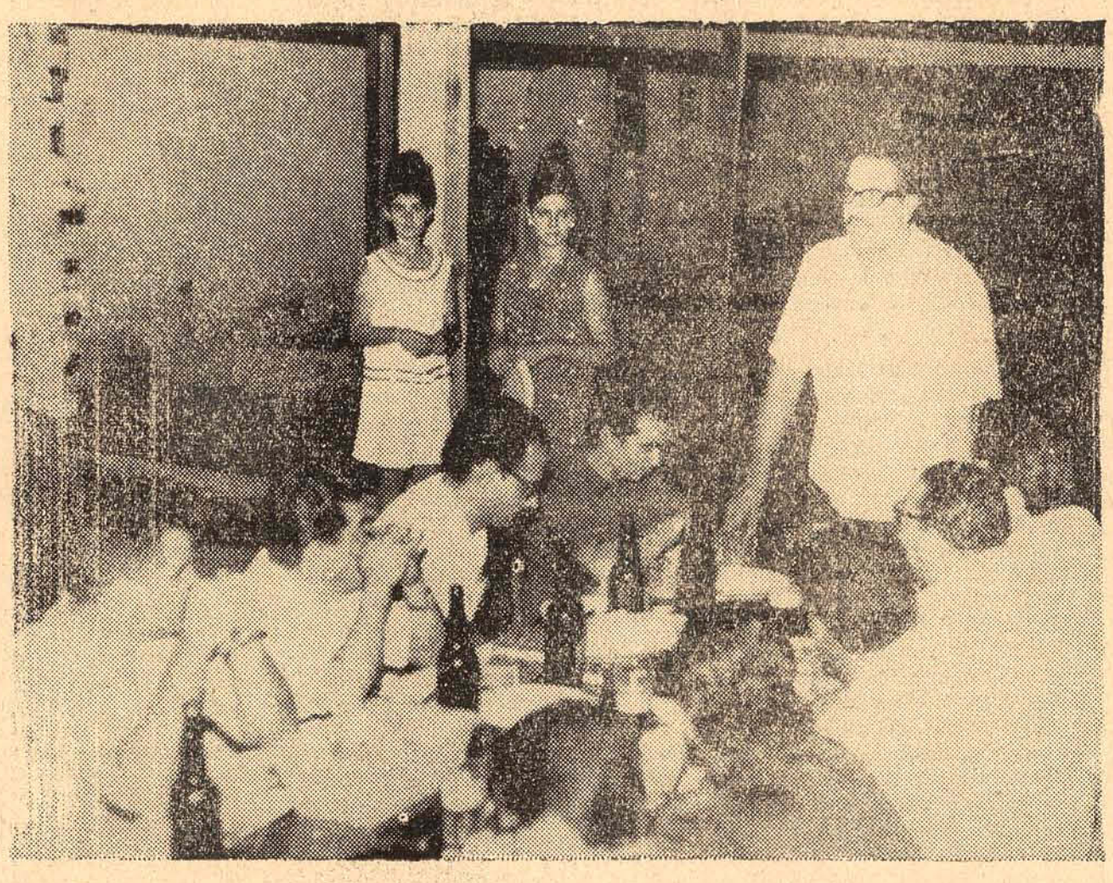
00-O-00

Em nome de Manchete, Salim Miguel e Raul Caldas Filho, na última semana nos salões do Querência Palace, receberam convidados para um coquetel.

00-O-00

Pensamento do dia: A realidade não passa de uma ilusão vivida.

Casa de Saúde amplia suas instalações



O Diretor Administrativo, da Casa de Saúde Santo Antônio de Pádua, Dr. Roberto Caetano Castiglia, fêz uso da palavra em nome do estabelecimento, durante o churrasco que ofereceu, quando da festa da cumieira das novas instalações da Casa.

A Casa de Saúde Santo Antônio de Pádua comemorou na última quinta-feira a festa da cumieira da nova cozinha do estabelecimento, quando ofereceu um churrasco às autoridades, imprensa e convidados. O melhoramento consta do plano de remodelação que a administração da Casa realiza, objetivando dar melhores condições aos que dela necessitam.

Falando durante a solenidade, o Diretor Administrativo da Casa de Saúde Santo Antônio de Pádua, Dr. Roberto Caetano Castiglia, ressaltou a utilidade social que oferece o estabelecimento, na recuperação mental dos enfermos, e afirmou que a obra que hoje se comemora vem de encontro às necessidades da Casa que aumentando a capacidade de produzir mais refeições, dará maiores possibilidades aos necessitados.

Para tanto, finalizou o Dr. Roberto Castiglia, instalamos um moderno equipamento adquirido na Metalurgia Wallig, no vizinho Estado do Rio Grande do Sul, o que permitirá o fornecimento de trezentas refeições diárias, reduzindo assim o custo das mesmas.

A Casa de Saúde Santo Antônio de Pádua, localizada na Rua D. Pedro II, em Capoeiras, é especializada em psiquiatria, funcionando desde setembro de 1967, com a seguinte Direção: Diretor Administrativo, Dr. Roberto Caetano Castiglia; Diretor Médico, Dr. Francisco de Assis Gomes; Diretor Jurídico, Dr. Electo Leopoldo Kretzer e Assessor da Administração, Sr. Wenceslaw Orival da Silva. A equipe médica do estabelecimento está constituída pelos seguintes profissionais: médicos psiquiatras, Drs. Francisco A. Gomes, Abelardo Viana Filho, Júlio César Gonçalves e José Tavares Iracema; médico clínico, Dr. Hélio Malinverni, além de sete acadêmicos estagiários da Faculdade de Medicina da UFSC, e psicólogo, Dr. Roberto Caetano Castiglia.

A Casa de Saúde Santo Antônio de Pádua mantem convênio com o INPS, IPESC, Cia. Siderurgica Nacional e Cooperativa dos Rodoviários, possuindo 130 leitos totalmente ocupados, distribuídos em 5 enfermarias no setor masculino e 4 no setor feminino.

Estiveram presentes na churrascada promovida pela entidade as seguintes pessoas: Drs. Laélio Luz e assessores, Abelardo Viana Filho, Júlio César Gonçalves, José Tavares, Iracema, Hélio Sacilotti, Luiz Alberto Loureiro Aquino, Nereu Righeto, Boris Tertschitsch, Hélio Malinverni, os Srs. Seleme Isaac Seleme, Itamar Rodrigues, Mário Santos, Ciro Paulo D'Ávila, Manoel Corrêa, Dalto Machado de Oliveira, Benedito Barbosa Sobrinho, Yoshinori Kuchiki, Erci Ailson, Antônio Canuto, Sérgio Greenhalgh, Sra. Madalena Lima, e os acadêmicos de medicina, Félix Cristiano Ortiz, Benjamim Pereira, José Roberto Paiva e Herminio Pereira.

Mensagens de paz e de esperança

Arnaldo S. Thiago

Uma concepção de felicidade, na existencia terrena, fora do círculo estreito das conveniências individuais, jamais é possível admitir-se, por isso que o real conceito de felicidade, em nossas atuais condições de vida, é extremamente oriundo dessas conveniências, tôdas inquebrantavelmente firmadas no tremendo egoismo,

Daí o irremediável fracasso de tôdas as idoeologias visando a uma fórmula coletivista de conquistar essa pretensa felicidade, as piração absurda que o que tem feito é alagar de sangue os países em que elas conseguem uma expressão política e também conturbar a situação política das demais nações do globo, como se tem verificado com o máximo, levado do âmbito da pura filosofi apar aa realização dos seus princípios na vida prática. De todos os povos da Terra, o que pôde receber uma educação política mais adequada à realização dêsse ideal de felicidade terrena, foi certamente o anglo-saxão; mas como se manteve, durante séculos, com êsse status quo de felicidade individual, extensiva à grande maioria da nação? Mediante o duro sacrifício de outros povos, expoliados para satisfação de aspirações nacionalistas, firmadas em critérios de superioridade racial e civilização privilegiada.

No Brasil, por efeito de um milagre de submissão do escravo negro a rudes exigências de trabalho agrícola, em benefício dos usufrutuários de vastas concessões territoriais, tivemos afelicidade rural das famílias de abastados fazendeiros, titulares , na monarquia. Ao passarmos para o regime republicano, encontramos na iniciativa particular, sob a égide dos princípios democráticos que determinavam a extensão do direito individual até onde começa o direito de outrem "sistema que tece alguma aplicação nos primórdios da aRepública, quando ainda não estavamos contagiados pela civilização cruamente materialista dos países europeus), reinava uma certa felicidade individual em todo o país, decorrente dos bons sentmientos religiosos, de índole essencialmente cristã, que determinava aos mais pobres contentarem-se com a felicidade encontrada nuas as pobreza — que é realmente a melhor espécie de felicidade que existe na Terra. Os pobres olhavam para os ricos sem inveja — e tudo se passava como se estivessemos no melhor dos mundos do universo.

Realmente, essa equilibrada submissão de cada qual aos imperativos de sua existência terrena, que absolutamente não se destina a dar-nos felicidade de espécie alguma ,a não ser em certas expressões idiossincráticas, que vão da satisfação animal dos instintos aos êxtaes extravagantes de uma sensibilidade que é mais sintoma de morbidez espiritual do que verdadeira delicadeza da alma; essa equilibrada submissão de cada qual aos imperativos de sua existência terrena, diziamos, é de fato, a única fonte de felicidade mediante a superioridade econômica, intelectual, cultural, sôbre os seus semelhantes, de expressão realista muito, distanciada da verdade, porque tudo isso se dilem com extrema facilidade.

Então onde estão a verdadeira felicidade? Na mensagem de paz e de esperança do Divino Mestre: "O meu reino não é dêste mundo". confirmada por esta outra: "O espírito é que vivifica; a carne para nada aproveita". Apliquem-se os mentores religiosos da humanidade a firmar na consciência dos homens a certeza de que é preciso vencer a nossa congênita animalidade, resistindo às paixões da carne, de que é preciso ter convicção na existência de Deus e na imortalidade consciente e ativa dos homens: então com êsses requisitos, compreendendo-se a mensagem de paz e de esperança do Cristo, chegaremos à felicidade, lá no Reino de Deus.

TFP divulga "Catolicismo" na ponte

O mensário "Catolicismo" foi objeto na manhã de ontem de intensa campanha de divulgação encetada por militantes da Sociedade Brasileira de Defesa da Tradição, Família e Propriedade, junto à fila de veículos na ponte Hercílio Luz, cujas obras de asfaltamento continuam em execução.

O órgão, publicado em Campos sob a égide do Bispo Diocesano, D. Antonio de Castro Mayer, apresenta em seu último número amplo documentário sôbre as repercussões elogiosas e desfavoráveis publicadas na imprensa do país e do exterior, a propósito da recente campanha de coleta de 1 milhão e 500 mil assinaturas feita pela TFP para o apêlo que será entregue ao Papa Pualo VI, pedindo "medidas urgentes para conter a infiltração subversiva nos meios católicos".

Sociedade Carbonífera Próspera S/A

Assembléia Geral Extraordinária

Edital de Convocação

De ordem do Sr. Presidente e nos termos da Lei e dos Estatutos, ficam os senhores acionistas desta Sociedade convocados e comparecerem à Assembléia Geral Extraordinária, a realizar-se no dia 26 de março de 1.969, às 10 horas, na sede social, a fim de deliberarem sôbre a seguinte

Ordem do Dia:

— Alteração dos Estatutos Sociais.

Criciuma, 8 de março de 1969.

(Ass.) Engº Lirio Búrigo — Diretor

19.3

Fôrça e Luz de Criciuma S/A.

Edital de Convocação

Nos têrmos da Lei e dos Estatutos Sociais, ficam os senhores acionistas desta Sociedade convidados a comparecerem á Assembléia Geral Extraordinária, a realizar-se no dia 26 de março de 1969, ás 15 horas, na sede social, a fim de deliberarem sôbre a seguinte Ordem do Dia:

a) Proposta de aumento do Capital Social

b) Alteração do artigo 5° dos Estatutos Sociais.

Criciuma, 20 de fevereiro de 1969.

CÉLIO GRIJÓ — DIRETOR

19-3

MISSA DE 1º ANIVERSÁRIO

A família da inesquecível e bonissima Salaberga Noronha Mendes (Dona Quitucha), comunica que encomendou a santa missa das 10 hs. de domingo, dia 16, na Igreja Paroquial de São Luiz, à rua Frei Caneca, em sufrágio de sua piedosa alma.

Convida, outrossim, os parentes e pessoas amigas para êsse ato de fé e solidariedade cristã.

Instituto Nacional de Previdência Social

Superintendência Regional em Santa Catarina

Coordenação de Arrecadação e Fiscalização

AVISO ÀS EMPRÊSAS

De ordem do Sr. Secretário Executivo de Arrecadação e Fiscalização, comunicamos às emprêsas vinculadas a êste Instituto que, tendo em vista a Portaria MTPS n° 55, de 31 de janeiro de 1969, foi reaberto até.... 31-3-69, o prazo para que promovam o recolhimento, sem juros, multas e correção monetária, das contribuições referentes a segurados aposentados que retornaram ao trabalho em atividades sujeitas ao regime da Lei 3.807, de 26-08-60 (Lei Orgânica da Previdência) e alterações consubstanciadas na Decreto-lei n° 66, de 21-11-66.

Esclarecimentos sôbre o assunto poderão ser obtidos junto aos setores de Arrecadação, nesta Capital, e Agências no interior.

Florianópolis, 13 de março de 1969.

EWALDO MOSIMANN

Coordenador de Arrecadação e Fiscalização

19.3

ALUGA-SE

Uma casa, sita à rua Padre Roma n° 58.

Tratar na mesma.

GORDINI 1966

Vende-se bom estado NCr$ 4.500,00, a vista c/ seguro impostos 69 pagos. Tratar Almirante Lamego, 157 fundos ou combinar tel. 3239.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Choque de emoções no «Orlando Scarpelli

FALANDO DE CADEIRA

Gilberto Nahas

Li atentamente toda a documentação remetida pelo E. C. Metropol à FCF, protestando contra a medida da CBD que marcou a 3ª partida para Florianópolis, justamente para uma quarta feira à noite.

E', em parte, uma documentação quase perfeita no ponto de vista jurídico; citando inclusive artigos do Regulamento da X Taça Brasil, que dizia que a 3ª partida seria realizada no local da segunda, ou outro que esclarecia que as despesas de viagem e estada correriam por conta da equipe visitante. Digo quase perfeita, porque já é sabido que a Taça Brasil deve ser realizada nas capitais, e o caso do Botafogo, Grêmio e Agua Verde, foi um caso de comum acôrdo entre os clubes litigantes. No mais, as suas razões, que determinaram a não vinda à capital para jogar contra o Botafogo F. R. são justificáveis, exprimem revolta ante o protecionismo vigente da CBD para o clube carioca, e surprêsa pela atenção que o Depto de Futebol da CBD deu ao relatório do árbitro Sansão, sem que tivesse sido ouvido o delegado da mesma CBD, sr. Osni Mello.

Posteriormente, fui acompanhando uma série de cabogramas trocados entre nossa Federação e a CBD, cabogramas urgentes, caros, e que não tiveram respostas. O gesto do Presidente da FCF, Sr. Osni Mello, foi plenamente justificável, defendendo inclusive o campeão catarinense das injustiças que estavam sendo praticadas, pois é claro que a CBD prefere dar razão ao Botafogo.

Vi as notas de despêsas com a suspensão da partida que seria realizada, vi declarações da polícia de Criciuma, têrmos de comum acôrdo assinados, na farta documentação que agora será julgada na CBD e no Superior Tribunal de Justiça Desportiva. Inclusive, fui testemunha de tudo a que se refere o jôgo, mas o que mais me surpreendeu foi saber que o árbitro havia feito relatório condenando os campos de Criciuma, e dizendo outras coisas mais, ao ponto da CBD suspender a partida e mudar o local da disputa. Não vi, e ninguém viu, qualquer coisa que pudesse permitir a confecção de relatório, pois o árbitro saiu só, expulsou dois do Metropol, não foi apedrejado e ainda passeou livremente pela cidade após o jôgo.

Talvez tenha sido intempestiva a atitude do Metropol, pois privou o público catarinense de ver um bom jôgo, poderia ter jogado sob protesto e remeter após os documentos que remeteu, tinha reais chances de vencer a partida. Ninguém sabia quais os atletas que viriam do Rio e suas condições físicas e técnicas atuais, pois na verdade o Botafogo não é mais aquele time do certame passado, e poderia inclusive ter uma vitória de vulto, fazendo outras partidas, com novos adversários e em novas datas.

Afinal de contas, fizeram e está feita a documentação, a representação, e não entregaram os pontos a ninguém. Resta agora saber se vão continuar a lutar para fazer valer o que julgam de direito, ou se vão simplementes deixar como está. Que o nosso futebol foi relegado a segundo plano, não há dúvidas, mas talvez, com um pouco mais de calma, e embora ferido em seus bríos, tivesse o Metropol conseguido uma vitória muito maior.

NOTÍCIAS EM DESTAQUE

NILZO FOI PARA O BOTAFOGO — O atacante Nilzo que se encontrava treinando no Botafogo da Guanabara, segundo notícias de Criciuma, informam que seu atestado liberatório foi negóciado com o clube de General Severiano por 40 mil cruzeiros novos. Nilzo, saiu dos juvenis do Botafogo para o futebol catarinense, tendo agora retornado ao clube que o projetou para o futebol.

DEMARIA CONTINUA — o Sr. Gelson Demaria vem de ser reconduzido, pelo presidente da Federação Catarinense de Futebol, à Direção do Departamento de Árbitros, da entidade da rua Bocaiuva. O ato já foi assinado.

NOVO ÔNIBUS PARA O METROPOL — A nova diretoria do Esporte Clube Metropol, vem de adquirir um ônibus que está sendo devidamente aparelhado com todo o confôrto, para o transporte dos jogadores.

AGUIA VOLTA AO NOTICIÁRIO — O atacante Águia volta ao noticiário. O jogador disputou a segunda fase do estadual catarinense pelo Caxias, tendo ganho destaque naquela oportunidade. Agora o atacante do Aymoré deseja retornar do futebol catarinense.

VANDERLEY TREINA NO INTER — O arqueiro Vanderley que está com passe estipulado em 40 mil cruzeiros novos pelo Metropol, encontra-se em Pôrto Alegre, onde vem treinando no Internacional. Dias atrás foi noticiado de que o destacado arqueiro viajaria para São Paulo onde treinaria no Palmeiras.

O estádio "Orlando Scarpelli" que representa o orgulho do Figueirense e do povo do Estreito, embora inacabado, pois falta-lhe arquibancadas cobertas e iluminação, deverá hoje, à tarde, oferecer um espetáculo diferente, apresentando uma fisionomia só observada nos grandes estádios em dias de grandes jogos. E não é para menos, de vez que estarão frente a frente os protagonistas do clássico da rivalidade mais famoso de Santa Catarina em todos os tempos. Avaí e Figueirense têm condições de oferecer uma luta que poderá constituir-se na melhor e mais emocionante do Campeonato Catarinense de Futebol de 1969, bastando que joguem o seu verdadeiro futebol, o futebol que domingo passado deu alegrias aos florianopolitanos, através das vitórias colhidas nesta Capital e em Criciúma e que representou a reabilitação dos dois times que, agora, não pretendem perder diante de suas torcidas, o que é muito importante para a elevação da moral das duas equipes. Nem devem perder, porque três derrotas em quatro jogos não recomendam um clube que pretende classificar-se, ainda mais levando-se em consideração a alta potência da maioria dos concorrentes do grupo A que é o mais difícil dos três grupos em disputa. Não há favorito. Assim entendemos depois, que soubemos dos problemas que o técnico José Amorim enfrenta, não podendo, ao que parece, contar com nada menos de quatro jogadores titulares, todos ainda em recuperação das contusões que sofrera nos jogos e treinos. São êles Kavalles, Azulado, Mão de Onça e Marcos, jogadores imprescindíveis ao êxito completo do time. Positivando-se as ausencias acima Amorim terá mesmo que fazer entrar em campo o mesmo time que começou o jogo com o Atlético Operário, embora se fale no reaparecimento de Dé, ocupando a ponta direita, de maneira que Reginaldo terá que ser deslocado para a extrema esquerda. Rogério II, caso a linha de frente não venha a funcionar de maneira a acompanhar o jôgo dos mais linhas ,poderá entrar no segundo tempo, ou mesmo no primerio, razão porque Amorim deverá alertar os avantes que começarão o jogo para que se empenhem ao máximo física e técnicamente. Dirceu, apesar do "tranco" que sofreu domingo, deverá ser mantido, pois além de Mão de Onça, não dispõe o Avaí de outro arqueiro a altura. A zaga continuará, o mesmo se dizendo em relação ao meio-de-campo , Moacyr-Meonda, que domingo impressionaram favoravelmente, constituindo-se os melhores do conjunto. O Figueirense, que tão boa atuação teve em Criciúma, poderá repetir a "performance", desde que o técnico Carlos Alberto Jardim não proceda alterações no conjunto, a não ser por motivo de fôrça maior. O quadro que derrotou o Próspera em seu próprio reduto, em Criciúma, pode render muito mais, segundo revelou o coach uruguaio que conhecendo o advesário, não acreditando que possa passar pelo alvinegro que considera apto a levar de vencida o classico de hoje à tarde. A atração será o goleiro Jacaré, que o Figueirense foi buscar no interior do Estado e que, segundo dizem, é elástico e preciso, além de arrojado. Assim teremos logo mais, as seguintes formações prá a batalha que se antecipa como das mais renhidas e sensacionais de quantas já disputaram os 2 rivais nestes últimos anos e que poderá lotar o estádio do Estreito.

FIGUEIRENSE — Jacaré; Balinha, Bi, Juca e Raulzinho; Gerson e Beto; Quadros, Adão, Pitola e Ramos. AVAI — Dirceu; Ronaldo, Deodato, Nelinho e Hamilton; Moenda e Moacyr; Dé (Reginaldo), Rogério I, Roberto e Reginaldo (César). Alvir Henzi, já conhecido do público florianopoliano, foi sorteado para dirigir o encontro que terá começo às 16,30 hras.

DEMAIS JOGOS DA RODADA

A quarta rodada, iniciada ontem em Criciúma, quando jogaram Atlético Operário e Próspera, prosseguirá esta tarde com mais os seguintes jogos, além do prélio Avaí x Figueirense:

GRUPO A — Comerciário x Ferroviário, em Criciúma e Hercílio Luz x Metropol, em Tubarão.

GRUPO B — Caxias x América, em Criciúma; Marcílio Dias x Barroso, em Itajaí; Palmeiras x Olímpico, em Blumenau e Paisandu x Carlos Renaux, em Brusque.

GRUPO C — Cruzeiro x Comercial, em Joaçaba; Vasco x Perdigão, em Caçador e Internacional x Guarani, em Lages.

Aldo Luz e Riachuelo presentes ás regatas de hoje em Joinville

O remo da Capital vai mesmo disputar as regatas de hoje em Joinville, promovidas pelo Clube Náutico Cachoeira e Departamento de Turismo da Prefeitura, em comemoração de mais um aniversário de fundação da cidade. Riachuelo e Aldo Luz serão os nossos representantes em dois páres — 4 com e 4 sem. O Martinelli, convidado para a disputa do páreo de iole a 4 remos para novíssimos, declinou do convite, dada a nespressividade do mesmo, sendo mesmo de estranhar tivessem os promotores da festa remística chegado a tanto, quando clubes de menor expressão foram lembrados para a disputa de páreos de alta envergadura. O Riachuelo dsiputará os páreos de outrigger a 4 com timoneiro e outrigger a 4 sem timoneiro, classes novíssimos e aberta respectivamente e o Aldo Luz as de outriggers a 4 com e sem, classes novíssimos e seniors. Nos dois páreos, o tricampeão Catarinense utilizará uma única guarneção: Edson, João Carlos, Orlando e Paulinho. Quanto ao alvi-rubro, seu 4 com correrá com Chireghini, Toninho, Carioni e Pitoco e o 4 sem com Edinho, Ademar e Heinz. Os remadores dos dois clubes, assim como os barcos em que competirão seguiram ontem. No caminhão que transportou os barcos, seguiram também o skiff e o double com que o Cachoeira disputou o último Campeonato Catarinense de Remo e que, por dificuldade de transporte havia deixado no galpão do Riachuelo, só agora solicitando-os de volta.

ARDIGÓ PODERA REAPARECER HOJE

Uma boa notícia para os riachuelinos: o "rower" Elpídio Ardigó, já restabelecido do acidente que sofreu numa pescaria, quando teve uma perna perfurada por um ferrão de uma arraia, que atingiu um nervo, já tem apresentado melhoras, tendo declarado a um diretor riachuelino que estará hoje no galpão do tricampeão, a fim de iniciar os preparativos visando a Regata Pré-Campeonato, marcada para o dia 30 do corrente, na baia sul. Na oportunidade, Ardigó saberá em que páreos remará e quais serão os seus companheiros de guarnição, sendo certo, dará a sua alta categoria que que tem lugar assegurado no "oito".

LUIZ CARLOS COM CAXUMBA

Luiz Carlos, um dos grandes do elenco martinelino, talvez não venha a remar na Pré-Campeonato do dia 30, foi a informação que colhemos no galpão do rubro-negro. O experimentado "rower", vice campeão brasileiro de oito, que vinha treinando no "dois com", em dupla com Saulo, pegou caxumba e encontra-se acamado. Seu irmão, o "sculler" Liquinho, o está substituindo na guarnição, sem abandonar os seus treinos no skiff, sendo possível que largue êste em favor de Nazário para tentar a vitória no quarto páreo.

NATAÇÃO EM JOINVILLE

Na festa de hoje em Joinville, como se sabe haverá, também disputas natatórias. A Capital estará representada na mesma, conscante divulgamos, por seis valores, sendo três do Lira, um da marinha, um da polícia militar e um da universidade.

ALDO LUZ QUER COMPRAR BARCO EM PORTO ALEGRE

A diretoria do Aldo Luz, tendo à frente o seu presidente dr. Francisco Dallingna, vai mandar emissário à Pôrto Alegre, no sentido de adquirir um barco 4 Com, nos estaleiros gauchos. Antes porém o próprio presidente deverá visitar o Floresta em São Paulo, na tentativa de conseguir um ou dois barcos de sua frota. Tudo inso visando as disputas da Regata Internacional de Santa Catarina.

Doze, Cupido, Seleto e União disputam hoje o titulo salonista

As equipes salonistas do Clube Doze de Agôsto, Cupido, Seleção União, veterano a quadra hoje, para decidirem o título do Torneio Quadrangular. interestadual, promovido pelos dozistas.

Ontem a noite o torneio foi iniciado com uma rodada dupla e hoje, teremos a rodada decisiva, colocando ante o público ilhéu quatro equipes de gabarito em busca de um título.

Os dois clubes da ilha e os dois do Paraná, esperam brindar o público amante do futebol de salão da metropole catarinense, com excelentes exibições. O local das disputas será o estádio da FAC.

Sociedade Carbonífera Prospe

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

De ordem do Senhor Presidente e n Lei e dos Estatutos, ficam convidados os s nistas desta Sociedade, para comparecere bléia Geral Ordinária, a realizar-se no dia de 1969, às 9,00 horas, na séde social, a rarem sôbre a seguinte Ordem do Dia:

a) — Leitura, exame, discussão e ap Relatório da Diretoria, Balanço Geral, da Conta de Lucros e Perdas, Parecer do cal e documentos que acompanham o Ba realizado em 31 de dezembro de 1968;

b) — Eleição dos Membros do Conse

c) — Fixação dos honorários da Dir Membros do Conselho Fiscal;

d) — Outros assuntos de interêsse d

Criciuma, 20 de fevereiro de 1969.

Engº Lírio Búrigo — Diretor

JOÃO KELLER & FILHOS

Distribuidores de auto-peças, necessit SENTANTES AUTONOMOS, legalizados, do de Santa Catarina.

Linha principal parafusos e porcas.

Cartas para Caixa Postal, 3283 — São P

COMUNICAÇÃO

De ordem do Senhor Diretor, comunic ressados que se acham abertas nesta Secre crições ao Curso de Extensão Universitária à Teoria da Relatividade", no período de corrente, das 8 às 11 horas.

O Curso será ministrado pelo Prof. R chelena de Carvalho do Curso de Matemá Faculdade, e as aulas terão inicio dia 21 d às 14 horas, na Faculdade de Filosofia, Ciê tras, Trindade.

O Edital nº 38/69, que fixa as condiç crição ao Curso de Extensão, está afixado na desta Faculdade de Filosofia, Ciências e Universidade Federal de Santa Catarina.

Secretaria da Faculdade de Filosofia, dias do mês de março de mil novecentos e nove.

JOANA DALVA NUNES PIRES
Secretária

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Fôrça e Luz de Criciuma S/

Edital de Convocação

Nos têrmos da Lei e dos Estatutos Soc os senhores acionistas desta Sociedade, con comparecerem á Assembléia Geral Ordinár zar-se no dia 26 de março do ano de 1969, à na sede social, a fim de deliberarem sôbre Ordem do Dia:

a) Leitura, exame, discussão e aprovaçã latório da Diretoria, Balanço Geral, demon conta Lucros & Perdas, Parecer do Conselho documentos que acompanham o balanço ger do em 31 de Dezembro de 1968.

b) Eleição da Diretoria.

c) Eleição dos membros do Conselho Fi

d) Fixação dos honorários da Diretoria selho Fiscal.

e) Outros assuntos de interêsse da Socied

Criciúma, 20 de fevereiro de 1969.

CÉLIO GRIJÓ — DIRET

CASA VENDE-SE

Vende-se uma confortavel casa de ma praia de Itaguaçú, recém construida, ainda n da. Informações com Amilton nesta Redação noturno.

ALUGA-SE

2 apartamentos a rua Jerônimo Coelho 16 — para escritórios. Tratar a rua Irmão Joaquim

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Escritura Pública de Constituição de Sociedade - Domus S/A - Crédito Imobiliário

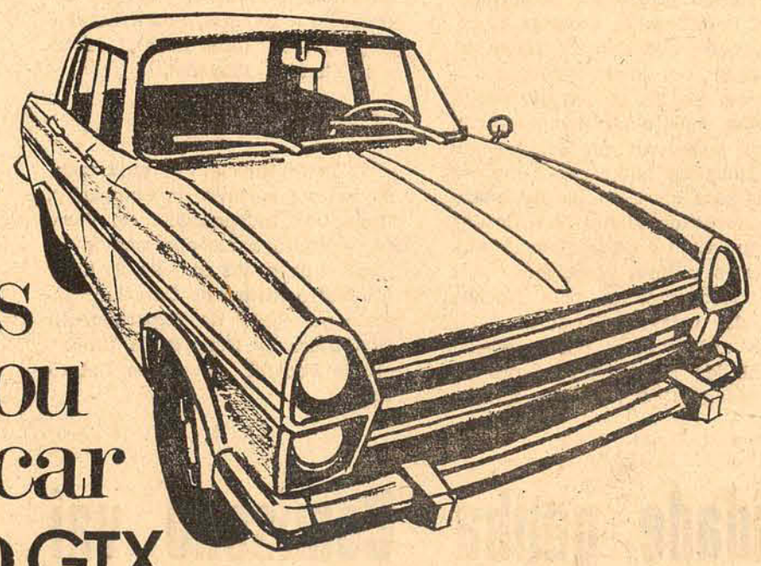
Escritura Pública de constituição de sociedade como adiante se declara. Antecede esta a escritura de promessa de compra e venda que faz Célio de Araujo Abrahão e outros a Antônio del Corso. Saibam quantos esta pública escritura virem que, aos doze (12) dias de fevereiro (2) do ano de mil novecentos sessenta e nove (1969), nesta cidade de Pôrto Alegre, Capital do Estado do Rio Grande do Sul, neste Quarto Tabelionato, compareceram; as partes entre si justas e contratadas, como outorgantes e reciprocamente outorgados, a saber: 1) — COMPANHIA INTERSUL DE CREDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS, com séde nesta Capital, à Rua dos Andradas número 1.266, Cadastro Geral de Contribuintes número 92.791.813, inscrita na M.M. Junta Comercial do Estado, sob número 76.374, em 18 de março de 1954, neste ato representada por seus diretores, doutor MARINO FERNANDES KURTZ, brasileiro, casado, médico, portador da Carteira de Identidade número 114.946 expedida em 14 de dezembro de 1966, deste Estado, residente e domiciliado na cidade de Pôrto Alegre, neste Estado, à rua Victor Kessler número 111, o doutor EGYDIO PRATO, brasileiro, casado, economista, portador da Carteira de Identidade número 94.702, expedida em 27 de março de 1967, deste Estado, residente e domiciliado nesta Capital, à rua Murilo Furtado número 254; 2) SULRIOGRANDENSE DE EMPREITADAS LIMITADA, com séde nesta Capital, à rua dos Andradas número 1.519, 11º andar, conjuntos números 115/6, Cadastro Geral de Contribuintes número 92.755.909, inscrita na M. M. Junta Comercial do Estado sob número 212,060, em 6 de junho de 1968, representada neste ato por seu sócio-gerente, doutor MOACYR PARAHIBA FANTONI, brasileiro, casado, engenheiro civil, portador da carteira de Identidade do CREA, Secção do Rio Grande do Sul, expedida em 9 de julho de 1960, sob número 1.999-D, residente e domiciliado na cidade de Pôrto Alegre, neste Estado, à rua Santo Antônio, número 734, apartamento 33; 3) EMPRESA DE ENGENHEIROS LIMITADA, com sede nesta Capital, à rua dos Andradas número 1519, 5º andar, conjunto 52 Cadastro Geral de Contribuintes número 92.755.867, sociedade civil inscrita no Cartório de Registro Especial, à folhas 156, sob número 3.055 no livro "A" nº 6, em 9 de dezembro de 1963, neste ato representada por seu sócio gerente, doutor ANTONIO RAVAZOLO MARTINS, brasileiro, casado, engenheiro civil, carteira de identidade do CREA, Secção do Rio Grande do Sul, expedida em 16 de março de 1962, sob número 2.307-D, residente e domiciliado nesta Capital, à rua Jerônimo Coelho número 12, — apartamento 1.001; 4) doutor PERICLES DE FREITAS DRUCK, brasileiro, casado, advogado, inscrito na Ordem dos Advogados do Brasil, Secção do Rio Grande do Sul, sob número 3.388, expedida em 2 de abril de 1965, residente e domiciliado nesta Capital, à rua Coronel Fello, número 645, com escritório pital, à rua Coronel André Bello, nº 645, com escritório à Rua dos Andradas, nº 1519 — 7º andar — conjunto, 73. 5) CLIO FIORI DRUCK brasileiro, casado, magistrado, portador da Carteira de Identidade número 98.088 expedida em 7 de julho de 1958, deste Estado, residente e domiciliado nesta Capital, à rua Euclides da Cunha número 31; 6) HERMANN CLAUDIO BOJUNGA, brasileiro, casado, engenheiro-eletrecista-hidráulico, portador da carteira de identidade número 168.905, expedida em 11 de abril de 1968 deste Estado, residente e domiciliado nesta Capital, à rua Santa Teresinha número 395, 4º andar, com escritório à avenida Farrapos número 146, 1º andar; 7) ALBERTO FERNANDES DOS REIS, português, casado, do comércio, portador da Carteira modêlo 19 número 64.915, residente e domiciliado na cidade de Pôrto Alegre, neste Estado, à avenida São Paulo número 955; 8) FELIPPE BESTANE, brasileiro, solteiro, maior, comerciante, portador da carteira de identidade número 212.701 expedida em 15 de janeiro de 1953, dêste Estado, residente e domiciliado nesta Capital, à rua dos Andradas número 1243; 9) doutor JUBILO NOÉ SPIGUEL, brasileiro, casado, engenheiro civil, portador da Carteira de Identidade número 11.449, expedida em 2 de julho de 1965, dêste Estado, residente e domiciliado na cidade de Pôrto Alegre, neste Estado, à avenida Oswaldo Aranha número 1.376, apartamento 34; 10) MANOEL MARIA MARTINS, português, casado, comerciante, portador da carteira modêlo 19, número 71.289, residente e domiciliado nesta cidade, à rua Jerônimo Coelho número 12, apartamento 909; 11) PAULO MAXIMILIANO FISCHER brasileiro, casado, advogado, portador da Carteira da Ordem dos Advogados do Brasil, Secção do Rio Grande do Sul, número 2.584, expedida em 21 de junho de 1961, dêste Estado, residente e domiciliado na cidade de Pôrto Alegre, neste Estado, à rua 24 de Outubro, número 624, apartamento 72, com escritório à rua Uruguai número 335, conjunto 155; Pessoas conhecidas como as próprias pelas testemunhas adiante nomeadas e assinadas, e, estes de mim conhecidos, e do tabelião, que dá fé. E, perante os testemunhos, falando cada um por sua vez, pelos mesmos outorgantes e reciprocamente outorgados, me foi dito que: I — Têm entre si justo e contratado, constituir uma sociedade anônima, como de fato pela presente escritura e na melhor forma de direito constituem, sob a denominação de DOMUS S/A., CRÉDITO IMOBILIÁRIO, com sede na cidade de Florianópolis, e foro na mesma cidade, Estado de Santa Catarina, tendo por objeto operar em financiamentos para construção, venda ou aquisição de habitações exclusivamente nos Estados do Paraná e Santa Catarina, na forma das disposições legais e regulamentares em vigor ou de outras que, de futuro, venham ser consideradas pelas autoridades monetárias do País permissíveis às sociedades da espécie; II — Que o capital inicial da referida sociedade, inteiramente subscrito, é de dois milhões, seiscentos e trinta e dois mil cruzeiros novos (NCr$ 2. 632.000,00), dividido em dois milhões, seiscentos e trinta e duas mil ações nominativas no valor unitário de um cruzeiro novo (NCr$ 1,00), das quais um milhão, trezentos e dezesseis mil (1.316.000) ordinárias, e um milhão, trezentos e dezesseis mil (1.316.000) preferenciais, assim distribuidas pelos outorgantes e reciprocamente outorgados, anteriormente qualificados: 1 — COMPANHIA INTERSUL DE CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS subscreve um milhão, trezentos e dezesseis mil (1.316.000) ações, no valor de um milhão, trezentos e dezesseis mil cruzeiros novos (NCr$ 1.316.000,00), sendo seiscentos e cinquenta e oito mil (658.000) ações ordinárias, e seiscentos e cinquenta e oito mil (658.000) ações preferenciais; 2) SULRIOGRANDENSE DE EMPREITADAS LIMITADA, subscreve duzentos e sessenta mil (260.000) ações ordinárias no valor de duzentos e sessenta mil cruzeiros novos (NCr$ 260.000,00); 3) EMPRESA DE ENGENHEIROS LIMITADA, subscreve duzentos e sessenta mil (260.000) ações ordinárias, no valor de duzentos e sessenta mil cruzeiros novos (NCr$ 260.000,00); 4) PÉRICLES DE FREITAS DRUCK subscreve cento e trinta e oito mil (138.000) ações ordinárias, no valor de cento e trinta e oito mil cruzeiros novos (NCr$ 138.000,00); 5) CLIO FIORI DRUCK, subscreve oito mil ações (8.000) preferenciais, no valor de oito mil cruzeiros novos (NCr$ 8.000,00); 6) HERMANN CLAUDIO BOJUNGA, subscreve cem mil (100.000) ações preferenciais no valor total de cem mil cruzeiros novos (NCr$ 100.000,00); 7) ALBERTO FERNANDES DOS REIS subscreve cinquenta mil (50.000) ações preferenciais no valor total de cinquenta mil cruzeiros novos (NCr$ 50.000,00); 8) FELIPPE BESTANE subscreve duzentos mil (200.000) ações preferenciais no valor total de duzentos mil cruzeiros novos (NCr$ ..... 200.000,00); 9) JUBILO NOÉ SPIGUEL, subscreve cem mil ações (100.000) preferenciais no valor total de cem mil cruzeiros novos (NCr$ 100.00,00), 10) MANOEL MARIA MARTINS subscreve cem mil ações (100.000) preferenciais, no valor de cem mil cruzeiros novos (NCr$ .... 100.000,00); 11) PAULO MAXIMILIANO FISCHER subscreve cem mil ações (100.000) preferenciais, no valor total de cem mil cruzeiros novos (NCr$ 100.000,00); III — Que cinquenta por cento (50%) do Capital subscrito em espécie, ou seja, um milhão, trezentos e dezesseis mil cruzeiros novos (NCr$ 1.316.000,00) são realizados neste ato, e os restantes 50% serão realizados no prazo de um (1) ano a contar da data da aprovação do respectivo processo de autorização para funcionar, sendo que dito valor foi, nos têrmos da lei, recolhido ao Banco Central do Brasil, conforme recibo que me foi exibido e que é mais adiante transcrito; IV — Que a sociedade anônima ora constituída reger-se-á pelas leis e regulamentos vigentes, ou a vigorar, que lhe forem pertinentes, e, em especial, pelo estatuto social a seguir transcrito ora aprovado e adotado pelos outorgantes e reciprocamente outorgados: "Estatuto Social de DOMUS S/A., CRÉDITO IMOBILIÁRIO — CAPITULO I — Da Denominação sede e fôro, objeto e duração — ARTIGO 1º — a DOMUS S/A., CRÉDITO IMOBILIÁRIO, é uma sociedade anônima que se regerá pelo presente Estatuto e pelas disposições legais e regulamentares que lhe forem aplicáveis. ARTIGO 2º — A Sociedade tem sede e fôro na cidade de Florianópolis, Estado de Santa Catarina, podendo, por resolução da Diretoria, abrir dependências em qualquer localidade do País ou do Exterior observadas as prescrições legais. PARAGRAFO ÚNICO — A área de ação da sociedade fica restrita aos Estados do Paraná e Santa Catarina. ARTIGO 3º — A Sociedade adiante poderá operar em financiamento para construção, venda ou aquisição de habitações mediante: a) abertura de crédito a favor de empresários, para o financiamento do empreendimento relativo à construção de habitações destinadas à venda a prazo; b) abertura de créditos para compra ou construção de casa própria, com liquidação à prazo de crédito utilizado; c) desconto, mediante cessão de direito de receber a prazo o preço da construção ou venda de habitações; d) outras modalidades de operações autorizadas pelo Banco Nacional de Habitação. ARTIGO 4º — A Sociedade poderá captar recursos de terceiros, para aplicação em suas atividades, mediante quaisquer das operações passivas adiante mencionadas: a) emissão de letras imobiliárias; b) depósitos em contas de acionistas ou não, a prazo de no mínimo um (1) ano, não movimentáveis por cheques, com garantias de correção monetária e juros de até seis por cento (6%) ao ano; c) depósitos especiais de acumulações de poupança, respeitadas as condições que forem determinadas pelo Conselho Monetário Nacional; d) refinanciamento concedido pelo Banco Nacional de Habitação; e) operações de crédito, no País e no exterior, para execução de projetos habitacionais. ARTIGO 5º — E' vedado à sociedade: a) emitir cheques na forma do Decreto número 24.277 de 14 de julho de 1934; b) possuir participações em outras emprêsas; c) operar em compra e venda ou construção de imóveis, salvo para liquidação de bens recebidos em pagamentos de seus créditos ou no caso de imóveis necessários à instalação de seus serviços, devendo, no primeiro caso, vendê-los dentro do prazo de um (1) ano, a contar da data da sua aquisição, prorrogável a critério do Banco Central do Brasil. ARTIGO 6º — O prazo de duração da Sociedade é indeterminado. CAPÍTULO II Do Capital e Ações. ARTIGO 7º — O capital da Sociedade é de NCr$ 2.632.000,00 (dois milhões seiscentos e trinta e dois mil cruzeiros novos). divididos em 2.632.000 (dois milhões seiscentos e trinta e duas mil) ações nominativas, no valor de um cruzeiro novo (NCr$ 1,00) cada uma, sendo hum milhão trezentos e dezesseis mil (1.316.000) ações ordinárias e hum milhão trezentos e dezesseis mil (1.316.000) ações preferenciais. ARTIGO 8º — Cada ação ordinária dará direito a um (1) voto nas deliberações da Assembléia Geral. ARTIGO 9º — As ações preferenciais, que não gozarão do direito do voto, terão prioridade na percepção dos dividendos, os quais lhes serão assegurados no mínimo de 12% (doze por cento) ao ano. CAPITULO III — Da Administração — ARTIGO 10º — A Sociedade será administrada por quatro (4) diretores, sem designação especial, acionistas ou não, residentes no País, eleitos pela Assembléia Geral, que fixará a remuneração respectiva. PARAGRAFO UNICO: é assegurada à Diretoria, em conjunto, além da remuneração específica, uma participação nos lucros, a título de gratificação, no montante referido na letra b do artigo 23 deste Estatuto a ser distribuido entre os diretores, na proporção estabelecida na Assembléia Geral que os eleger. ARTIGO 11º — O prazo de mandato da Diretoria é de dois (2) anos, sendo permitida a reeleição. PARAGRAFO UNICO — Vencido o mandato os diretores continuarão no exercício de seus cargos até a posse dos eleitos. ARTIGO 12º — Em garantia de sua gestão cada diretor caucionará 100 (cem) ações de Sociedade próprias ou de terceiros, que somente serão liberadas depois da aprovação final de suas contas pela Assembléia Geral. ARTIGO 13º — A investidura no cargo de diretor far-se-á por têrmo lavrado e assinado no livro de Atas das reuniões da Diretoria, depois de prestada e caução a que se refere o artigo anterior, ficando a entrada no exercício das funções pendentes da homologação da respectiva investidura pelas autoridades competentes. ARTIGO 14º — Nos casos de impedimentos ou ausências temporárias de qualquer um dos Diretores, os remanescentes escolherão, dentre si, o substituto que exercerá as funções do substituido, cumulativamente. ARTIGO 15º — Em caso da vaga, de um dos cargos da Diretoria, esta determinará um substituto provisório até a realização da primeira Assembléia Geral, que então deliberará sôbre o provimento definitivo do cargo; o substituto eleito servirá até o término do mandato do substituido. ARTIGO 16º — A Diretoria reunir-se-á quando necessário, por convocação de qualquer de seus membros, sendo as deliberações tomadas por maioria de votos. ARTIGO 17º — Para a consecução dos objetivos sociais, fica a diretoria investida de plenos poderes, inclusive para contrair obrigações, alienar imóveis, transigir, ceder e renunciar direitos, cabendo-lhe, além das atribuições legais: a) organizar o Regulamento Interno da Sociedade; b) deliberar sôbre a criação de dependências; c) tomar conhecimento dos balancetes mensais, autorizando-lhes a publicação, sob assinatura de no mínimo, dois diretores; d) fazer levantar os balanços semestrais e elaborar o relatório anual, publicando-os sob sua assinatura. PARAGRAFO PRIMEIRO — As atribuições de cada Diretor serão fixadas em reuniões da Diretoria. PARAGRAFO SEGUNDO — A Sociedade poderá, por dois de seus Diretores, nomear procuradores para representá-la, nos limites dos poderes conferidos nos respectivos mandatos. CAPITULO IV — Das Assembléias Gerais — ARTIGO 18º — A Assembléia Geral reunir-se-á, ordinàriamente, dentro dos quatro (4) primeiros meses de cada ano e, extraordinariamente, quando necessário, guardados os preceitos de direito nas respectivas convocações. ARTIGO 19º — A Assembléia Geral será instalada por um dos seus Diretores e presidida pelo acionista escolhido pelos presentes, o qual, por sua vez, escolherá um dos acionistas para secretariar os trabalhos da mesa. CAPITULO V — Do Conselho Fiscal — ARTIGO 20º — O Conselho Fiscal será compôsto de três (3) membros efetivos e igual número de suplentes, acionistas ou não, eleitos anualmente pela Assembléia Geral Ordinária, que fixará as remunerações, os quais poderão ser reeleitos. ARTIGO 21º — Nos impedimentos ou faltas, e em caso de vaga, os membros efetivos do Conselho Fiscal serão substituidos pelos suplentes na ordem da idade, a começar pelo mais idoso. CAPITULO VI — Do Exercício Social-Balanços-Lucros e suas Aplicações. ARTIGO 22º — O exercício social coincidirá com o ano civil. ARTIGO 23º — O balanço, obediente a todas as prescrições legais, será levantado em trinta (30) de junho e trinta e um (31) de dezembro de cada ano. PARAGRAFO UNICO — Do lucro líquido apurado em cada balanço serão destinados: a) cinco por cento (5%) para a constituição do Fundo de Reserva legal, até que este alcance vinte por cento (20%) do Capital social; b) dez por cento (10%) para gratificação dos Diretores na forma do Parágrafo único do artigo 10º deste Estatuto, observado o dispôsto no artigo 134 do Decreto Lei nº 2.627, de 26 de setembro de 1940; c) dividendo aos acionistas; d) o saldo, se houver, será aplicado no que lhe destinar a Assembléia Geral, por proposta da Diretoria ouvido o Conselho Fiscal, e observadas as disposições legais atinentes à matéria. CAPITULO VII — Das Disposições Gerais e transitórias. ARTIGO 24º — Para fins do item quatro (4) da Resolução número 3, de 25 de janeiro de 1967, do Conselho de Administração do Banco Nacional de Habitação, as operações da Sociedade ficarão sujeitas à permanente Fiscalização do referido Banco. ARTIGO 25º — Ocorrendo a hipótese prevista na alínea "e" do mencionado item, a fiscalização do Banco Nacional de Habitação processar-se-á na conformidade do dispôsto no item 5 (cinco) da referida resolução. V — Que, sempre de comum acôrdo, êles outorgantes e reciprocamente outorgados, haviam deliberado escolher, desde logo, dois dos elementos que deverão compor a Diretoria da Sociedade no primeiro período de mandato estatutário e que são: PERICLES DE FREITAS DRUCK, acima qualificado, e JOÃO BAPTISTA BRUTTO, brasileiro, casado, economista, inscrito no Conselho Regional de Economistas Profissionais da 4ª Região sob nº 886, domiciliado e residente nesta Capital à rua André Puente 266, apartamento 202. Os demais Diretores serão eleitos em Assembléia Geral Extraordinária a ser convocada dentro de sessenta (60) dias subsequentes à expedição da Carta Patente, pelo Banco Central do Brasil. Que os honorários dos membros da Diretoria serão fixados na Assembléia Geral Extraordinária antes mencionada, a qual, relativamente à primeira diretoria eleita estabelecerá, para os efeitos do parágrafo Unico do artigo 10º, o percentual de gratificação de cada um dos Diretores. VI — que para integrarem o Conselho Fiscal, que deverá funcionar durante o primeiro exercício social, foram escolhidos nomeados efetivos: HERMANN CLAUDIO BOJUNGA, acima qualificado, ORLANDO BRASIL PEREIRA, português, casado, bancário, carteira modêlo 19, nº 183.699 domiciliado e residente nesta Capital, à rua Eça de Queiroz número 619 e JOÃO CELSO XAVIER brasileiro, casado, contabilista, documento de identidade nº 148,807, Série E-2343, expedido pelo Departamento de Polícia Civil, residente e domiciliado nesta Capital, à rua Maranguapé número 165; e Suplentes: CARLOS HENRIQUE DA GAMA MORSCH, brasileiro, casado, contabilista, carteira de identidade nº 286.061, Série V-1343, expedida pelo Departamento de Polícia Civil, residente e domiciliado nesta Capital, à rua Ivo Corseuil número 112, apartamento A-2 JUBILO NOÉ SPIGUEL, acima qualificado, e LEONARDO DE ALMEIDA BERNARDI brasileiro, casado, engenheiro civil, portador da Carteira de Identidade expedida pelo Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura sob número 12.022, residente e domiciliado nesta Capital, à Rua Salgado Filho, nº 212 apartamento 171. VII — Que o recibo de depósito da quantia proveniente dos subscritores aludido no item III supra é do seguinte teôr: Banco Central da República do Brasil. B.C.B. NCr$ 1.316.000,00 — NCr$ 1.316.000,00. Recebemos de Péricles de Freitas Druck a quantia de hum milhão trezentos e dezesseis mil cruzeiros novos representada pelo cheque nº 284.727, Série 25, a cargo do Banco do Brasil S/A — Ag. Centro — Rio — (GB), para constituição de Capital na forma prevista pelo artigo 27 da lei 4. 595, de 31-12-64, e de conformidade com o comunicado GEMEC — Nº 11, de 1-11-68. Rio de Janeiro, 9 de janeiro de 1969. Banco Central do Brasil — (ilegível) — Heber Versaes Alves-Chefe da Sub-divisão-Substituto — Oswaldo Pinto Ribeiro — Encarregado do Setor. VIII — Que cumpridas todas as formalidades legais, os outorgantes e reciprocamente outorgados declaram definitivamente constituida a Sociedade e conferem à Diretoria escolhida plenos poderes para tomar junto de autoridades competentes, as providências necessárias, no sentido de sua completa legalização. IX — Pelos outorgantes e reciprocamente outorgados me foi dito, perante as testemunhas que aceitavam a presente escritura em seus expressos têrmos. E assim perfeitamente justos e acordes, me pediram e eu lavrei esta escritura em notas, que lhes sendo lida na presença das testemunhas, acharam conforme, aceitam, ratificam, outorgam e a assinam, com as testemunhas a tudo presentes, Vilma Catarina S. da Silva, casada e Gelecy Xavier Correia solteira maior, ambas brasileiras, do comércio, domiciliadas e residentes nesta Capital respectivamente, à Rua Dona Inocencia número 57, e avenida Carãozinho número 608. Eu, José Gilberto Bach, escrevente, a escrevi. Eu, Remo Rômulo Farina, Tabelião, a subscrevo e a assino. (a) REMO ROMULO FARINA. (a) MARINO FERNANDES KURTZ. EGYDIO PRATO. ANTONIO RAVAZOLO MARTINS. CLIO FIORI DRUCK. HERMANN CLAUDIO BOJUNGA. JUBILO NOÉ SPIGUEL. ALBERTO FERNANDES DOS REIS. FELIPPE BESTANE. MOACIR PARAHYBA FANTONI. MANOEL MARIA MARTINS. PAULO MAXIMILIANO FISCHER. PERICLES DE FREITAS DRUCK. VILMA CATARINA SILVA DA SILVA. GELACY XAVIER CORREIA. NADA MAIS CONSTAVA. Trasladado na mesma data. Eu Sérgio Leal Martinez, ajudante Substituto do Tabelião: O fiz datilografar, a subscrevo e a assino.

PORTO ALEGRE, 12 DE FEVEREIRO DE 1.969

EM TESTEMUNHO DA VERDADE

AJUDº SUBSTº SERGIO LEAL MARTINEZ — AJUDANTE SUBSTITUTO

A. S propague



meyer veículos mandou buscar o GTX para você e êle já veio

Já veio e está à sua disposição. Vá experimentá-lo.
Ao menos, para comentar depois, com os amigos.
O GTX tem linhas audaciosas, faixas externas, grade e alojamento dos faróis pintados de preto, 4 marchas à frente, tôdas sincronizadas. Motor de 130 HP com velocidade como você ainda não viu. E há mais... O estofamento requintado, preto como o de todo carro esporte de classe — os bancos individuais em concha, reclináveis, com cinto de segurança — o volante esporte — os faróis de milha (opcional) — o conta giros no painél — a alavanca de câmbio no console de jacarandá que tem cinzeiro e relógio elétrico — as rodas cromadas — os pneus cinturados... e a garantia de Qualidade Crysler: 2 anos ou 36.000 km. Vá ver e experimentar o GTX. V. vai ficar «gamado».

REVENDEDOR AUTORIZADO CHRYSLER do BRASIL S.A.

MEYER VEICULOS

Rua Fúlvio Aducci, 597 — Fone 6393 — Estreito.

Considerações sôbre a pluralidade das existências

— Continuação —

222. 4a. — Trabalha-se continuamente por esclarecer, moralizar, civilizar os homens. Mas, em contraposição a um que fica esclarecido, milhões de outros morrem todos os dias antes que a luz lhes tenha chegado. Qula a sorte dêstes últimos? Serão tratados como réprobas? No caso contrário, que fizeram para ocupar categoria idêntica à dos outros?

5a. — Que sorte aguarda os que morrem na infância, quando ainda não puderam fazer nem o bem, nem o mal? Se vão para o meio dos eleitos, porque êsse favor, sem que coisa alguma hajam feito para merecê-lo? Em virtude de que privilégio êles se vêem isentos das tribulações da vida, que fixará as remunerações, os quais poderão ser reeleitos. ARTIGO 21º — Nos impedimentos ou faltas, e em caso de vaga, os membros efetivos do Conselho Fiscal serão substituidos pelos suplentes na ordem da idade, a começar pelo mais idoso. CAPITULO VI — Do Exercício Social-Balanços-Lucros e suas Aplicações. ARTIGO 22º — O exercício social coincidirá com o ano civil. ARTIGO 23º — O balanço, obediente a todas as prescrições legais, será levantado em trinta (30) de junho e trinta e um (31) de dezembro de cada ano. PARAGRAFO UNICO — Do lucro líquido apurado em cada balanço serão destinados: a) cinco por cento (5%) para a constituição do Fundo de Reserva legal, até que este alcance vinte por cento (20%) do Capital social; b) dez por cento (10%) para gratificação dos Diretores na forma do Parágrafo único do artigo 10º deste Estatuto, observado o dispôsto no artigo 134 do Decreto Lei nº 2.627, de 26 de setembro de 1940; c) dividendo aos acionistas; d) o saldo, se houver, será aplicado no que lhe destinar a Assembléia Geral, por proposta da Diretoria ouvido o Conselho Fiscal, e observadas as disposições legais atinentes à matéria. CAPITULO VII — Das Disposições Gerais e transitórias. ARTIGO 24º — Para fins do item quatro (4) da Resolução número 3, de 25 de janeiro de 1967, do Conselho de Administração do Banco Nacional de Habitação, as operações da Sociedade ficarão sujeitas à permanente Fiscalização do referido Banco. ARTIGO 25º — Ocorrendo a hipótese prevista na alínea "e" do mencionado item, a fiscalização do Banco Nacional de Habitação processar-se-á na conformidade do dispôsto no item 5 (cinco) da referida resolução. V — Que, sempre de comum acôrdo, êles outorgantes e reciprocamente outorgados, haviam deliberado escolher, desde logo, dois dos elementos que deverão compor a Diretoria da Sociedade no primeiro período de mandato estatutário e que são: PERICLES DE FREITAS DRUCK, acima qualificado, e JOÃO BAPTISTA BRUTTO, brasileiro, casado, economista, inscrito no Conselho Regional de Economistas Profissionais da 4ª Região sob nº 886, domiciliado e residente nesta Capital à rua André Puente 266, apartamento 202. Os demais Diretores serão eleitos em Assembléia Geral Extraordinária a ser convocada dentro de sessenta (60) dias subsequentes à expedição da Carta Patente, pelo Banco Central do Brasil. Que os honorários dos membros da Diretoria serão fixados na Assembléia Geral Extraordinária antes mencionada, a qual, relativamente à primeira diretoria eleita estabelecerá, para os efeitos do parágrafo Unico do artigo 10º, o percentual de gratificação de cada um dos Diretores. VI — que para integrarem o Conselho Fiscal, que deverá funcionar durante o primeiro exercício social, foram escolhidos nomeados efetivos: HERMANN CLAUDIO BOJUNGA, acima qualificado, ORLANDO BRASIL PEREIRA, português, casado, bancário, carteira modêlo 19, nº 183.699 domiciliado e residente nesta Capital, à rua Eça de Queiroz número 619 e JOÃO CELSO XAVIER brasileiro, casado, contabilista, documento de identidade nº 148,807, Série E-2343, expedido pelo Departamento de Polícia Civil, residente e domiciliado nesta Capital, à rua Maranguapé número 165; e Suplentes: CARLOS HENRIQUE DA GAMA MORSCH, brasileiro, casado, contabilista, carteira de identidade nº 286.061, Série V-1343, expedida pelo Departamento de Polícia Civil, residente e domiciliado nesta Capital, à rua Ivo Corseuil número 112, apartamento A-2 JUBILO NOÉ SPIGUEL, acima qualificado, e LEONARDO DE ALMEIDA BERNARDI brasileiro, casado, engenheiro civil, portador da Carteira de Identidade expedida pelo Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura sob número 12.022, residente e domiciliado nesta Capital, à Rua Salgado Filho, nº 212 apartamento 171. VII — Que o recibo de depósito da quantia proveniente dos subscritores aludido no item III supra é do seguinte teôr: Banco Central da República do Brasil. B.C.B. NCr$ 1.316.000,00 — NCr$ 1.316.000,00. Recebemos de Péricles de Freitas Druck a quantia de hum milhão trezentos e dezesseis mil cruzeiros novos representada pelo cheque nº 284.727, Série 25, a cargo do Banco do Brasil S/A — Ag. Centro — Rio — (GB), para constituição de Capital na forma prevista pelo artigo 27 da lei 4. 595, de 31-12-64, e de conformidade com o comunicado GEMEC — Nº 11, de 1-11-68. Rio de Janeiro, 9 de janeiro de 1969. Banco Central do Brasil — (ilegível) — Heber Versaes Alves-Chefe da Sub-divisão-Substituto — Oswaldo Pinto Ribeiro — Encarregado do Setor. VIII — Que cumpridas todas as formalidades legais, os outorgantes e reciprocamente outorgados declaram definitivamente constituida a Sociedade e conferem à Diretoria escolhida plenos poderes para tomar junto de autoridades competentes, as providências necessárias, no sentido de sua completa legalização. IX — Pelos outorgantes e reciprocamente outorgados me foi dito, perante as testemunhas que aceitavam a presente escritura em seus expressos têrmos. E assim perfeitamente justos e acordes, me pediram e eu lavrei esta escritura em notas, que lhes sendo lida na presença das testemunhas, acharam conforme, aceitam, ratificam, outorgam e a assinam, com as testemunhas a tudo presentes, Vilma Catarina S. da Silva, casada e Gelecy Xavier Correia solteira maior, ambas brasileiras, do comércio, domiciliadas e residentes nesta Capital respectivamente, à Rua Dona Inocencia número 57, e avenida Carãozinho número 608. Eu, José Gilberto Bach, escrevente, a escrevi. Eu, Remo Rômulo Farina, Tabelião, a subscrevo e a assino. (a) REMO ROMULO FARINA. (a) MARINO FERNANDES KURTZ. EGYDIO PRATO. ANTONIO RAVAZOLO MARTINS. CLIO FIORI DRUCK. HERMANN CLAUDIO BOJUNGA. JUBILO NOÉ SPIGUEL. ALBERTO FERNANDES DOS REIS. FELIPPE BESTANE. MOACIR PARAHYBA FANTONI. MANOEL MARIA MARTINS. PAULO MAXIMILIANO FISCHER. PERICLES DE FREITAS DRUCK. VILMA CATARINA SILVA DA SILVA. GELACY XAVIER CORREIA. NADA MAIS CONSTAVA. Trasladado na mesma data. Eu Sérgio Leal Martinez, ajudante Substituto do Tabelião: O fiz datilografar, a subscrevo e a assino.

PORTO ALEGRE, 12 DE FEVEREIRO DE 1.969

EM TESTEMUNHO DA VERDADE

AJUDº SUBSTº SERGIO LEAL MARTINEZ — AJUDANTE SUBSTITUTO

Considerações sôbre a pluralidade das existências

— Continuação —

222. 4a. — Trabalha-se continuamente por esclarecer, moralizar, civilizar os homens. Mas, em contraposição a um que fica esclarecido, milhões de outros morrem todos os dias antes que a luz lhes tenha chegado. Qula a sorte dêstes últimos? Serão tratados como réprobas? No caso contrário, que fizeram para ocupar categoria idêntica à dos outros?

5a. — Que sorte aguarda os que morrem na infância, quando ainda não puderam fazer nem o bem, nem o mal? Se vão para o meio dos eleitos, porque êsse favor, sem que coisa alguma hajam feito para merecê-lo? Em virtude de que privilégio êles se vêem isentos das tribulações da vida,

Haverá alguma doutrina capaz de resolver êsses problemas? Admitam-se as existências consecutivas e tudo se explicará conformemente à justiça de Deus. O que se não pode fazer numa existência faz-se em outra. Assim é que ninguém escapa à lei do progresso, que cada um será recompensado segundo o seu merecimento real e que ninguém fica excluído da felicidade suprema a que todos podem aspirar, quaisquer que sejam os obstáculos com que topem no caminho.

Essas questões fàcilmente se multiplicariam ao infinito, por quanto inúmeros são os problemas psicológicos e morais que só na pluralidade das existências encontram solução. Limitamo-nos a formular os de ordem mais

se-á, talvez que a Igreja não admite a doutrina da reencarnação; que ela subverteria a religião. Não temos o intuito de tratar dessa questão, neste momento. Basta-nos o havermos demonstrado que aquela doutrina é eminentemente moral e racional. Ora, o que é moral e racional não pode estar em oposição a uma religião que proclama ser Deus a bondade e a razão por excelência. Que teria sido da religião, se contra a opinião universal e o testemunho da ciencia, se houvesse obstinadamente recusado a render-se a evidência e expulsado de seu seio todos os que não acreditassem no movimento do Sol ou nos seis dias da Criação? Que crédito houvera merecido e que autoridade teria tido, entre

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

EXPORTAÇÕES
Editorial 4ª página

O ESTADO

O MAIS ANTIGO DIÁRIO DE SANTA CATARINA

Florianópolis, Domingo, 16 de março de 1969

ESAG SEM CASA
Editorial 4ª página

Govêrno prepara memorial para entregar a Cost

O Governador Ivo Silveira voltou a reunir seu Secretariado na manhã de ontem, no Palácio da Agronômica, com a finalidade de estabelecer as diretrizes definitivas do memorial que entregará ao Presidente da República, logo após a solenidade de instalação do Govêrno Federal em Santa Catarina, marcada para o próximo dia 27.

Antes da entrega do memorial reivindicatório o Governador fará um pronunciamento contendo um relato dos três anos de sua administração e em seguida serão dadas por inauguradas todas as obras do Govêrno que estiverem concluídas até o dia 27.

O memorial, que tem o sentido de reivindicação em caráter global, abrangerá todos os setôres da administração, sendo dada ênfase especial ao setor rodoviário, procurando sensibilizar ainda mais o Govêrno da União, quanto à imediata solução às rodovias federais constantes do Plano Rodoviário Nacional.

Na reunião de ontem ficou estabelecido que, além do documento a ser entregue ao Marechal Costa e Silva pelo Sr. Ivo Silveira, os Secretários de Estado manterão contatos com os Ministros das Pastas correspondentes, oferecendo-lhes ao detalhes necessários para se integrar no memorial. Caberá aos Secretários o entendimento direto e pessoal com os Ministros, no debate e esclarecimento das razões prioritárias das reivindicações a serem apresentadas em cada setor.

De outra parte, fonte do Palácio do Govêrno informou que o Sr. Ivo Silveira deverá reunir-se amanhã à tarde com os responsáveis pelos órgãos da administração federal sediados em Santa Catarina, a fim de promover um entrosamento com a esfera estadual, no que diz respeito à visita do Presidente da República. Informou a mesma fonte que durante sua permanência no Estado, o Chefe do Govêrno deverá assinar atos de grande importância para a administração catarinense, incluindo-se entre êles o da fixação de Laguna como pôrto pesqueiro, além de convênios nas áreas da educação, saúde, transportes, energia elétrica, agricultura, turismo e pesca.

CONCURSO

Por outro lado, a Secretaria da Educação e Cultura deverá instituir um concurso de redação entre os alunos de nível primário das escolas desta Capital, oferecendo um prêmio de NCr$ ..... 100,00 ao estudante que apresentar a melhor redação sôbre o tema "Santa Catarina e Brasil". O concurso será promovido numa homenagem à instalação do Govêrno Federal em Santa Catarina.

Delegacia ensina como declarar rendas em 69

A Delegacia da Receita Federal em Santa Catarina, orientará o preenchimento das Declarações do Imposto de Renda, através de um Curso Orientado que fará realizar em Florianópolis no corrente mês de março. Tendo em vista as dificuldades de preencher as Declarações do Imposto de Renda e a impossibilidade de ensinar diretamente a cada nôvo contribuinte como proceder para apresentar sua declaração de rendimentos, resolveu a Delegacia da Receita Federal promover o treinamento de monitores de todas as entidades de classes, emprêsas e órgãos públicos interessados, para que ensinem seus associados e funcionários a preencher suas declarações, através do Curso Orientação para o Preenchimento das Declarações de Rendimentos.

As inscrições estarão abertas a partir de amanhã até o dia 19, das 8 às 12 horas na Secção de Tributação da Delegacia da Receita Federal em Florianópolis, no prédio da antiga Alfândega, à Rua Conselheiro Mafra.

O programa apresenta dois Cursos de Orientação, a se realizarem no Auditório da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Santa Catarina, nos dias 19 e 21 do mês fluente, com início às 20 horas.

O Curso de Orientação para o preenchimento das declarações de rendimentos, aceitará inscrições de chefes de pessoal de emprêsas e repartições públicas, civis e militares, representantes de entidades de classe e demais interessados.

Polícia de Segurança já tem nôvo dirigente

O ex-delegado da Delegacia de Ordem Política e Social, Sr. Manuel Fogaça de Almeida, exercerá doravante as funções de Diretor da Diretoria de Polícia de Segurança, que segundo o programa de reestruturação da Secretaria de Segurança Pública congregará o próprio Dops, a Polinter, o Setor de Censura e Diversões Públicas e os serviços de Armas e Munições e de Estrangeiros.

Na sub-direção do nôvo órgão ficará o atual delegado do Dops, Sr. Harley Avaí dos Santos.

Enquanto isso, o Sr. Ulisses Longo dirigirá uma das novas subdivisões criadas em consequência das reformas operadas nos serviços de segurança pública do Estado, a Divisão de Polícia Judiciária, à qual ficarão afetos os serviços da Rádio Patrulha e de todas as delegacias especializadas, como as de Segurança Pessoal, Costumes e Menores, Furtos, Roubos e Defraudações. Também à Divisão de Polícia Judiciária ficarão subordinadas duas novas delegacias especializadas, que são as de Repressão de Veículos e Furtos de Veículos, cujos titulares deverão ainda ser indicados, assim como o local de funcionamento.

Os demais setores da Secretaria de Segurança Pública sofreram apenas ligeiras alterações, como a DVTP, que passou a denominar-se Diretoria Estadual de Trânsito.

Fonte da Diretoria Estadual de Trânsito — antiga DVTP — informou que está sendo objeto de estudo naquele órgão um memorial elaborado pelos motoristas profissionais desta Capital, solicitando uma elevação nos preços das bandeiradas e das quilometragens pagas nas corridas de taxis no perímetro urbano. Segundo a referida fonte, o documento encaminhado pelos profissionais do volante arrola diversas razões para o pleiteado aumento, devendo as mesmas serem examinadas brevemente pela Prefeitura Municipal, para onde será enviado o memorando nos próximos dias. Como se sabe, em virtude de determinação partida do Poder Central, compete à Municipalidade o exame de matérias desta natureza. Enquanto isso o serviço de taxi continua cobrando a bandeirada a NCr$ .. 040,00 enquanto que a quilometragem custa NCr$ 036,00 em Florianópolis.

População de SC em 80 será de 3 milhões

A população de Santa Catarina no ano de 1980 deverá alcançar a casa dos 3.310.000 habitantes, segundo estimativa realizada pelo Instituto de Planejamento Econômico-Social. Em 1975, de acôrdo com o mesmo levantamento, a população catarinense será de ..... 2.958.000 habitantes. O trabalho efetuado por aquêle órgão constatou que a população brasileira em 1970 e 1980 será de 107.182.000 e 122.992.000, respectivamente. Em têrmos de metodologia, o levantamento foi dividido em duas partes: na primeira, foram efetuadas as estimativas da população total; na segunda, foram elaboradas as estimativas das populações urbana e rural. (Vejа Caderno 2, pág. 6).

Fundesc já tem seu conselho constituido

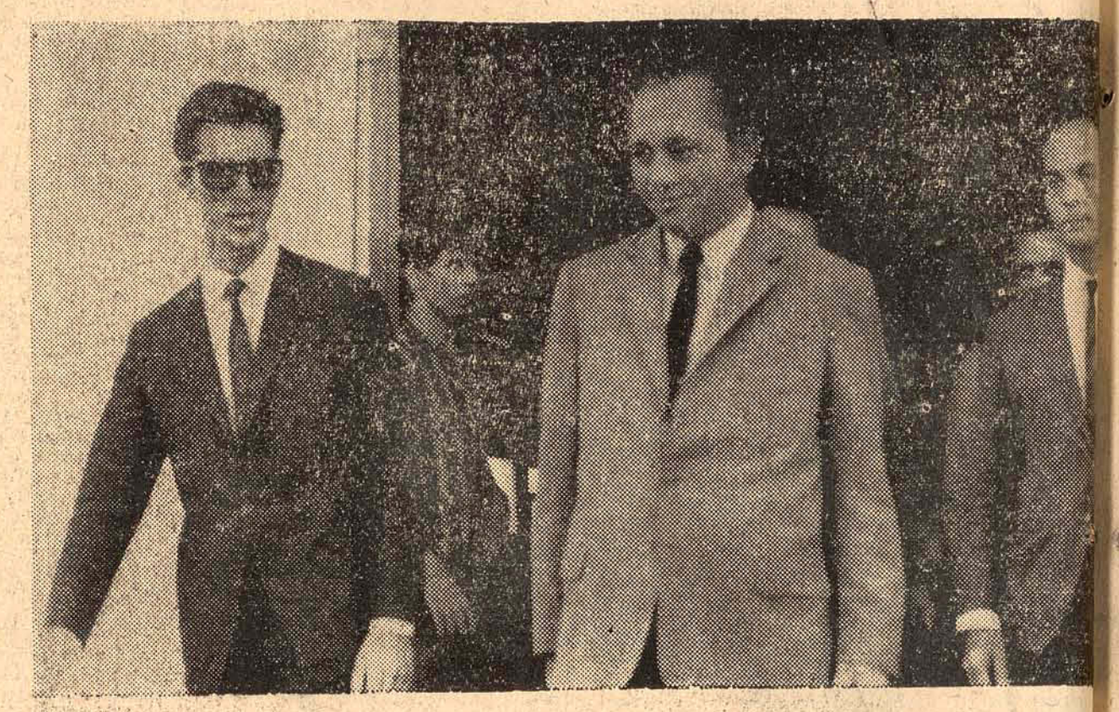
O Secretario Ivan Matos, da Fazenda, informou que já foi constituido o Conselho do Fundo de Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina — Fundesc — e presidido pelo próprio titular da Pasta da Fazenda. O órgão é integrado ainda pelo Secretario Executivo do Plameg e por técnicos do BRDE, Plameg, BDE, Reitor da Universidade para o Desenvolvimento do Estado e empresarios.

Por outro lado, informou o Secretario da Fazenda que a volta do plano "Seus Salões Valem Milhões" continua sendo estudada, devendo nos próximos meses ser lançado em todo o Estado, com novas alterações.

Agentes de viagens têm reunião em SC

Deverá ser realizado em maio nesta Capital um encontro de agentes de viagens do Brasil e da América do Sul. A informação foi prestada pela Ilhatur, emprêsa de turismo que organizará o certame. A fim de preparar o encontro, chegaram ontem a Florianópolis os Srs. Aarom Kandel, representante do Ministério de Turismo de Israel, Edson Carlos de Souza, do Departamento de Promoções da Varig e Moshe Lagnado, da Emprêsa Aérea Israelense — Elal. Na tarde de ontem os visitantes, acompanhados do Sr. Armando Gonzaga, Diretor do Deatur, conheceram os pontos turísticos da Ilha, devendo retornar na manhã de hoje ao Rio.

Um encontro em estudo



O representante do Ministério de Turismo de Israel veio a Florianópolis tratar de um encontro dos agen viagens do Brasil e demais paises da América do Sul, sendo recebido no aeroporto pelo Diretor do D

Universidade prepara para breve curso sôbre teoria da relatividade

A Universidade Federal de Santa Catarina estará patrocinando nos próximos dias um curso introdutório à teoria da relatividade, a ser ministrado pelo professor Roberto Michelena de Carvalho especialmente para diplomados em estabelecimentos de ensino universitário técnico, licenciado ou bacharel em ciências exatas.

O curso terá a duração de um ano, sendo promovido pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, onde poderão ser feitas as inscrições dos interessados até o próximo dia 20, no horário das 8 às 11hs. Após o término do período de aulas, em que serão exigidos trabalhos bimestrais e exames finais para aferição da aprendizagem, serão expedidos certificados de aprovação e de frequência, sendo êstes últimos conferidos aos que frequentarem pelo menos 75% das aulas ministradas.

De acôrdo com o comunicado distribuido pelo Departamento de Cultura da UFSC, órgão responsável pela manutenção do referido ciclo, são requisitos essenciais para a inscrição dos candidatos: Ser diplomado por Escola ou Faculdadedade de Engenharia, licenciado ou bacharel em Física ou Matemática, ou aluno de estabelecimentos que forneçam diplomas de nível superior, no ramo da engenharia, devendo neste caso apresentar atestado de aprovação nas seguintes disciplinas: Cálculo Diferencial e Integral, Física Geral e Experimental (dois anos), Mecânica Geral e Racional.

LEITO NUPCIAL

"O Leito Nupcial" — cuja encenação está a cargo da Companhia Dramática Independente do Paraná — estará sendo apresentado ao público ilhéu nos dias 28, 29 e 30, no Teatro Alvaro de Carvalho, numa promoção do Departamento de Cultura da Reitoria da Universidade Federal de Santa Catarina.

A peça "é um resumo d vida-a-dois, e seu desenrol afigura como repertório d branças de nós mesmos, ou uma previsão mais que e de situações que fatalmente rerão, tudo na dependênci idade dos olhos que assist espetáculo." Os atores sã Maria dos Santos, de 35 ano presário, diretor e repres comercial da companhia, d foi fundador, tendo com ela tado doze peças teatrais, e Prado, atriz que conta ho anos.

"Leito Nupcial" vem a cen ta Capital após uma séri apresentações bem sucedid Curitiba e em outras praç País, que lhe valeram a con ção como "um daqueles rar tos que têm conseguido res ação do tempo, permane sempre com uma carga sui de atualidade e identificação o homem e sua essência".

Cidade ganha nova emprêsa de crédito

Encontra-se em Florianópolis o Sr. Cristóvão Colombo dos Reis Miller, procurador da Domus S.A. — Crédito Imobiliário, tratando da instalação da emprêsa nesta Capital, que deverá atender ao Estado de Santa Catarina. A emprêsa representa dois grupos imobiliários do vizinho Estado do Rio Grande do Sul, constituindo-se exclusivamente de capital de empresários gaúchos, que foram os vencedores da concorrência de capital realizada pelo Banco Central. O Sr. Cristóvão Colombo dos Reis Miller informou que a Domus S.A. — Crédito Imobiliário é formada pelos grupos Intersul e Martins Gueller & Fantoni Ltda., objetivando o financiamento de imóveis e construções.

Comissão vai ver aumento dos coletivos

Deverá ser constituida nos primeiros dias da semana a comissão especial que vai estudar o aumento dos preços das passagens dos coletivos, solicitado recentemente pelas empresas concessionárias das diversas linhas que operam no perímetro urbano da Capital. Apenas dois nomes foram indicados até o momento, pela Mesa do Legislativo municipal, sendo os dos vereadores Aluizio Piazza e João Otávio Furtado.

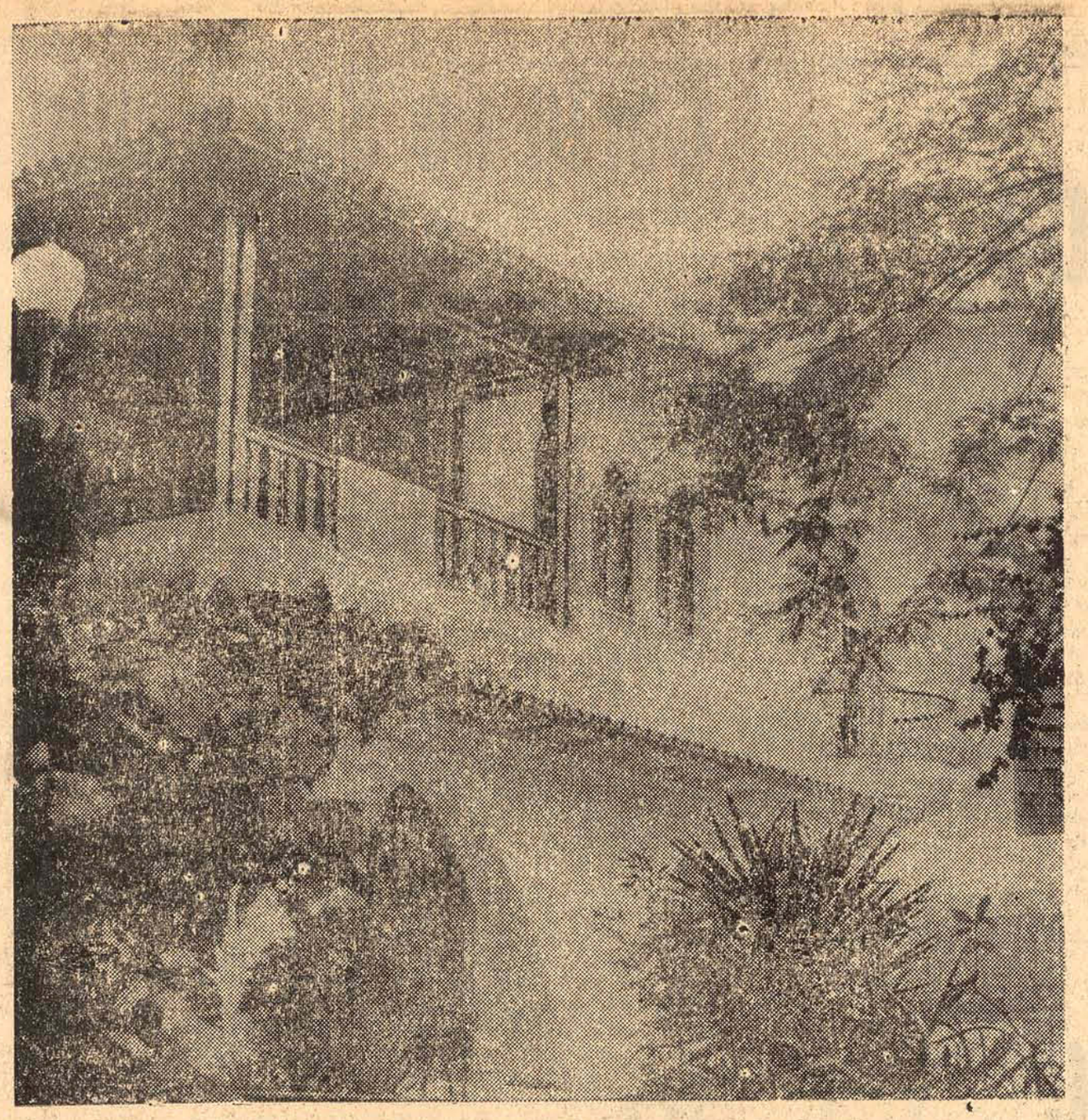
Como foi noticiado na semana passada, a Diretoria do Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Santa Catarina, em reunião que manteve com o Prefeito Acácio Garibaldi Santiago, negou-se a fazer indicações de representantes seus à citada comissão.

Prefeitura envia sua l de meios ao

Fonte da Prefeitura in que o Prefeito Acácio Santh encaminhou ao Tribunal d tas da União o Orçamento vo ao corrente exercício, b mo a prestação de Contas d cício findo.

Informou ainda o Gabin Sr. Acácio Santhiago que feitura de Florianópolis ve bendo regularmente as cot rais por terem sido aprova lo Tribunal de Contas da U pelo Conselho de Economia nanças do Ministério da F correspondentes aos exercíc 1966 e 1967. De outra parte cretaria de Administração convidando os candidatos tos ao concurso de Fiscal nanças para comparecerem le órgão.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense



Caderno 2

O ESTADO, Florianópolis, domingo 16 de março de 1969

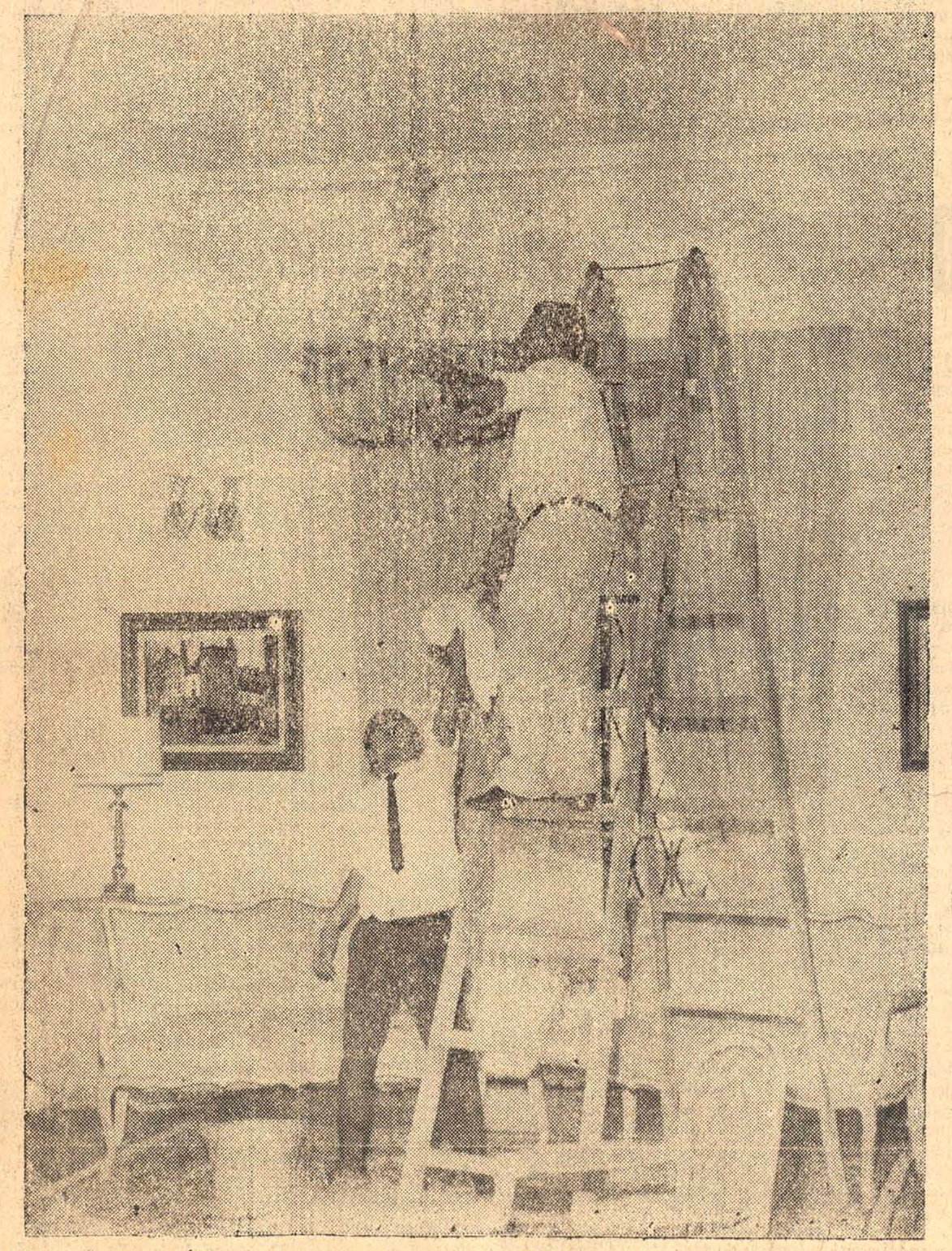
EDITOR: Luiz Henrique Tancredo
FOTOS: Paulo Dutra

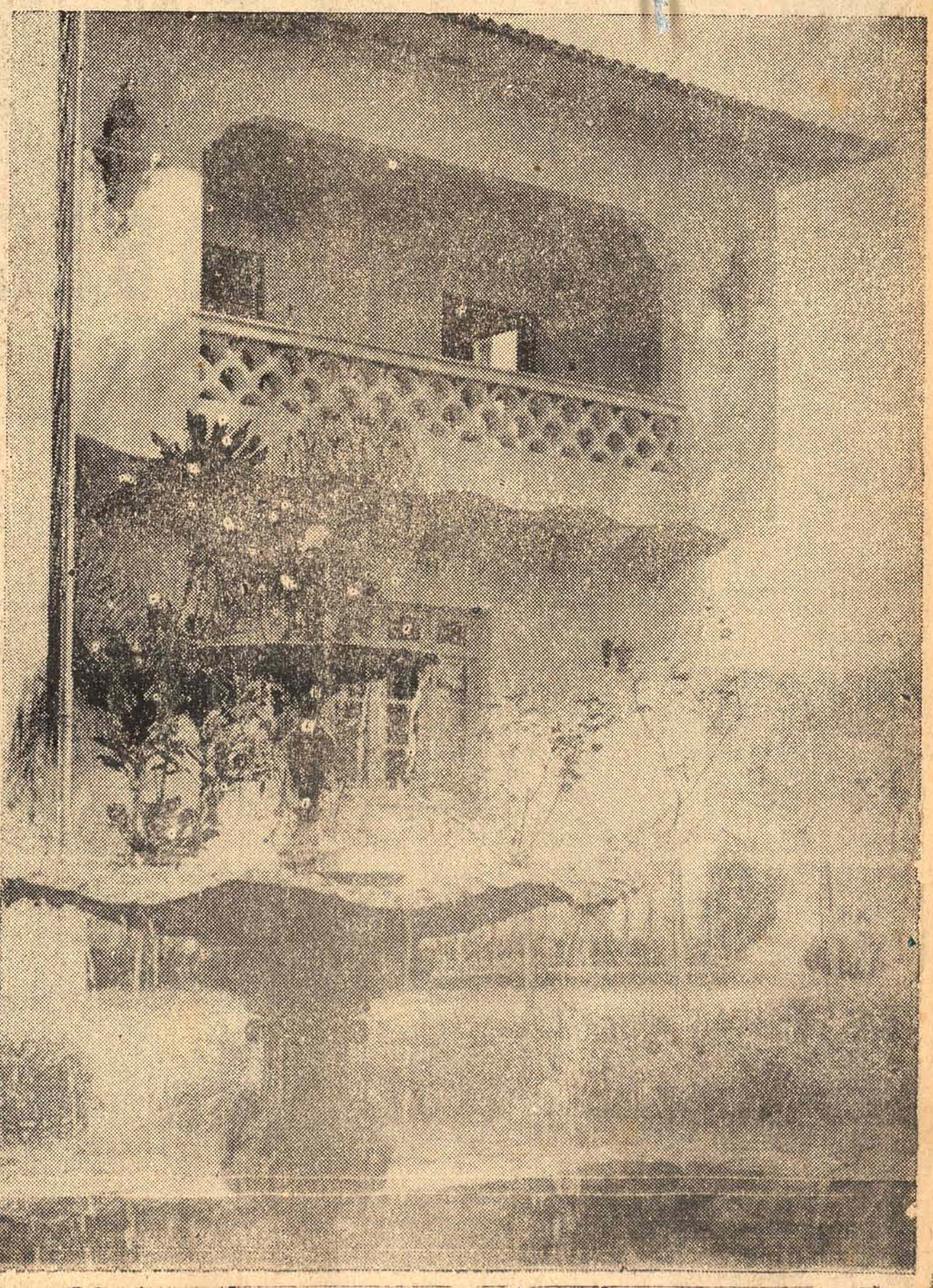
Aqui vai morar o Presidente

Nos próximos dias 27 e 28 o Palácio da Agronômica, residência oficial dos governantes catarinenses, estará tendo um nôvo hóspede, o Presidente Artur da Costa e Silva, que durante dois dias vai governar nosso País diretamente de Florianópolis. Para tanto, os funcionários da casa estão dando os últimos retoques no belo palácio, preparando-o para receber o ilustre hóspede. A fim de que o Chefe da Nação possa se instalar juntamente com Dona Iolanda e alguns de seus auxiliares mais diretos, o Governador Ivo Silveira deverá deixar sua residência oficial no dia 25, indo morar temporàriamente em outro local, até que "Seu" Artur deixe a Cidade.

O Palácio da Agronômica, já conhecido pelo Presidente (hospedou-o quando aqui estêve na qualidade de candidato à chefia da Nação), é a residência oficial dos Governadores de Santa Catarina desde o ano de 1954. Até então, no local onde hoje se encontra, existia um velho casarão em estilo colonial, que também acolheu governadores. Adolfo Konder e Hercílio Luz usaram-no como residência de verão.

Desde que foi construído, o Palácio da Agronômica tem sido usado pelos governadores, que lá recepcionam oficialmente ilustres personalidades que constantemente nos visitam. Pela segunda vez em sua história, um Chefe do Executivo catarinense terá de deixá-lo temporàriamente para hospedar um Presidente da República.





Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

CINEMA / Darci Costa

Cine Coral e Cine Avenida

Uma arrancada em busca do bom cinema

Em termos de cinema, começa a se esboçar uma situação nova na capital.

Depois de prolongado período de crise, no que diz respeito a critério de lançamentos e programações de filmes, estamos às vésperas de uma mudança que só poderá trazer benefícios ao público, aqui, sempre um grande entusiasta do cinema.

Nada menos de 2 novas casas de espetáculos cinematográficos, estarão funcionando ainda êste ano, na Capital.

A 1ª. delas será o Cine Coral, localizado à rua João Pinto, no prédio onde funcionou, antigamente o "Cine Imperial, um empreendimento da Exibidora Ouro Verde, de Curitiba.

É uma notícia das mais interessantes para os amantes do cinema, pois marca o início de uma concorrência que já deveria existir há muito tempo.

As obras de reforma do prédio onde vai funcionar o CINE CORAL, já estão bem adiantadas e, segundo estamos informados, a inauguração será durante a 1ª. quinzena de Abril próximo.

Pretende a Exibidora Ouro Verde oferecer à cidade, um cinema de 500 lugares aproximadamente, onde o espectador encontrará conforto e bom tratamento, além de uma programação que adotará um critério proprio de capital de Estado.

Por outro lado, vale destacar aqui, o filme que já está selecionado para o lançamento de inauguração.

Trata-se de AO MESTRE, COM CARINHO (To Sir, With Love) um filme da produção mais recente da Columbia Pictures, estrelado por Sidney Poitier e dirigido por James Clavell, em côres.

Realizado dentro do programa de integração racial, atualmente em evidência, focaliza o problema de um professor negro, para conquistar e impor disciplina, a uma turma de alunos rebeldes.

O filme dá ao ator Sidney Poitier, a oportunidade de olhar as coisas de um ponto de vista oposto ao que teve em SEMENTES DE VIOLENCIA (Blackboard Jungle) de Richard Brooks, onde ele era um dos alunos rebeldes, no desafio ao professor (Glenn Ford).

A outra casa de espetaculos será o CINE AVENIDA, em construção na Av. Mauro Ramos, com capacidade para uma média de 1.200 lugares e que deverá estar funcionando até o fim deste ano, desde que nenhum imprevisto sério venha a surgir.

Com 2 novos cinemas. CINE CORAL E CINE AVENIDA, 1969 será decididamente um ano bom cinematografico.

Dentre em breve, voltaremos a falar sobre os filmes que farão a programação do 1º semestre de atividades do Cine Coral; estejam atentos os cinéfilos, que muita coisa boa vem por aí.

LITERATURA / Di Soares

Argumentação e debate

De autoria dos professores Rupert L. Cortright e George L. Hinds, a IBRASA acaba de lançar em 2ª edição o livro TÉCNICAS CONSTRUTIVAS DE ARGUMENTAÇÃO E DEBATE. A obra contém farto material a respeito das habilidades específicas que entram na arte de falar e discutir. Mostram os autores como o orador pode conseguir maior precisão de sentido e como os ouvintes podem ajudar a tornar mais útil uma comunicação. O livro abrange todos os tipos de situações em que há argumentação e debate, sem esquecer a representação de papéis, a solução de problemas, a liderança de conferências industriais, etc. Volume de coleção "Biblioteca Exito", em tradução de I.C.S. Ph. Capa de Alberto Nacer.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

A Psicologia da educação é um dos setores mais fascinantes das ciências sociais e psicológicas — uma ciência de integração. Por isto ressalta-se a importância do lançamento feito pela Zahar da segunda edição da obra de Donad Ross Green, PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO, na excelente tradução de Alvaro Cabral, e integrante da prestigiosa coleção Curso de Psicologia Moderna. Uma leitura proveitosa, tanto para os interessados de nível universitário, professôres e alunos quanto para o público em geral.

ARTES PLÁSTICAS NA ESCOLA

Uma obra diferente e que há muito se fazia necessária em nossos meios educacionais: ARTES PLÁSTICAS NA ESCOLA, de autoria do catarinense Alcídio M. de Souza. O livro aborda o assunto sôbre os mais variados ângulos com capítulos tratando dos elementos táteis e visuais da arte, a composição, arte e educação, expressão gráfica na infância e seu desenvolvimento, o planejamento das atividades artísticas na escola,

bem como materiais e técnicas expressivas, capítulo êste que aborda inclusive a forma de se preparar as tintas empregadas pelos alunos, a montagem de murais, etc. O volume está profusamente ilustrado e traz prefácio assinado pelo crítico de arte Fávio de Aquino. Lançamento das Edições Bloch, com capa de Aloisio Carvão.

MOVIMENTO

UM GAÚCHO ENTRE NÓS — Encontra-se em nossa Capital, para uma breve temporada, o escritor gaúcho E. Rodrigues Till. O festejado autor de EM TORNO DE ALCEU WALMOSY, que aqui se encontra a serviço, tem aproveitado as suas raras horas de folga para percorrer a Ilha, conhecendo os monumentos históricos e nossas belezas naturais. Esse contato direto de Rodrigues Till com as coisas e a gente catarinense já nos proporcionou uma bela reportagem saida há pouco pelo CORREIO DO POVO e que tinha como enfoque as qualidades turisticas de Florianópolis. É ainda pensamento do aludido escritor preparar um longo trabalho sôbre o tema "Santa Catarina artística e cultural".

ESPORTES / Saul Oliveira

Metropol com a razão

Verdadeiramente, ainda desconheço os reais motivos porque o Metropol não jogou, 4ª feira última, com o Botafogo, pela Taça Brasil.

Não tive, outrossim, oportunidade em saber dos dirigentes do campeão do sul do Brasil, qual a verdadeira causa da sua recusa em realizar o jôgo.

Mas sei, muito bem, que assiste muito direito ao Metropol em não aceitar a imposição da C.B.D. que marcou o jôgo visando apenas os interêsses do Campeão da Guanabara.

Quando da realização da série dos jogos entre as duas equipes, ficou acordado que o primeiro jôgo seria no Maracanã, como efetivamente ocorreu, e o segundo, na cidade de Criciuma, onde, em caso de vitória do Metropol, se realizaria a terceira e decisiva partida.

Acredito que o Botafogo tenha topado o comum acôrdo, por entender que o Metropol lhe seria prêsa fácil.

É verdade, que no embate no Mário Filho os rapazes de Criciuma atônitos com a majestade do monumental estádio se viram aturdidos e levaram aqueles seis a um. Veio o jôgo de Criciuma, e quer queiram ou não os botafoguenses, o Metropol soube se impor e venceu por um a zero, resultado, aliás, madrasto para as côres do time criciumense que mereceu, pelo jôgo que ditou, maior dilatação do placrad.

Diante da surpresa e diferença de atuar, entre o Maracanã e o estádio Heriberto Hülse, o pessoal do Botafogo viu que o negócio não era mole para o terceiro jôgo e, naturalmente, encarregou o sr. Ayrton Vieira de Morais, árbitro do jôgo, de fazer o serviço. Dai, então, o referido apitador, lavrou o seu relatório em acusações de faltas de garantias no estádio Heriberto Hülse, para a realização da terceira partida.

Por sua vez, a Confederação Brasileira de Desportos, sem ouvir os seus órgãos técnicos e sem dar a mínima chance de defesa dos interêsses do Metropol, resolveu, em ato arbitrário e anti-esportivo, interditar a referida praça de esportes, sòmente ouvindo uma das partes litigantes.

Ora, pode-se mesmo admitir, que naquela tarde do jôgo não houvesse as necessárias garantias no estádio Heriberto Hülse, para um prefeito trabalho do referido árbitro. Mas, se tal tivesse acontecido, evidentemente, deveria o sr. Ayrton Vieira de Morais não permitir o início da partida, sem que fôssem presentes todos os requisitos necessários à sua segurança pessoal e condições de poder desenvolver o seu trabalho. Não, muito pelo contrário, foi o próprio sr. Ayrton Vieira de Morais que declarou, momentos antes do jôgo, que tudo estava normal e que aguardava um bom andamento da competição.

Ao final, porém, com a cristalina vitória do Metropol, veio o cavalo de batalha inventado pelo árbitro e posteriormente a estúpida e descabida decisão da C.B.D. interditando não sòmente o estádio Heriberto Hülse mas como tôda a cidade de Criciuma, uma vez que a Capital do carvão conta com mais duas boas praças de esportes, a do Metropol e a do Próspera, onde poderia se realizar a terceira e decisiva partida.

Em tais circunstâncias, veio a C.B.D., à revelia do Metropol, determinar que o terceiro jôgo fôsse jogado nesta Capital, no estádio Adolfo Konder.

O Botafogo, por sua vez, que não estava interessado na decisão da série dos jogos, esperou, apenas, que a C.B.D., consultando os seus interêsses de equipe guanabarina, marcasse data que lhe conviesse, bem como o local do jôgo, sem que o Metropol tivesse opinião a respeito.

Diante de tais aberrações, já cansados de aguardar as decisões cebedenses favoráveis ao grêmio de General Severiano, deliberou a diretoria do Metropol, e me parece muito acertadamente, em não jogar o terceiro match nesta Capital, com a quebra do comum acôrdo que firmara para o jôgo em Criciuma.

Ainda, além dos demais absurdos, viria o Botafogo a esta Capital por conta da renda do jôgo, contrariando o regulamento da Taça Brasil que determina a locomoção dos clubes por sua própria conta, como aconteceu com o Metropol quando foi à Guanabara e o próprio Botafogo no jôgo de Criciuma.

Também, não entra na cabeça de ninguém, que a mudança do local da partida se tenha relacionado com a falta de garantias em Criciuma, porque as seguranças oferecidas ao Botafogo e a quaquer rato que viesse roubar o Metropol, seriam tão presentes aqui como em Criciuma, bastasse, apenas, que a C.B.D. intercedesse junto à Federação Catarinense de Futebol e mesmo ao Conselho Regional de Desportos no sentido do mais amplo policiamento do campo em que fôsse realizado o jôgo.

A verdade em tudo isso, e vamos tirar o cavalo da chuva, é que campo e torcida não vencem jôgo, mas que ajudam, e ajudam bastante, como muito bem sabe o Botafogo, quando se recusou, no ano passado, de jogar o terceiro jôgo, com o Cruzeiro, pela mesma Taça Brasil, em Belo Horizonte.

Desta feita a C.B.D. respeitou o local anteriormente marcado e o Botafogo, contra a sua vontade, foi às "alterosas" e entrou pelo cano.

Aqui no nosso Estado, o local determinado, ante o comum acôrdo Metropol-Botafogo, era a cidade de Criciuma, e a C.B.D., descaradamente, determinou, ainda em desrespeito a tabela de datas também, que o jôgo se realizasse nesta Capital, tirando ao Metropol o calor da sua verdadeira torcida.

Não chego ao provincianismo de admitir que a C.B.D. não deva dar maior atenção aos grandes clubes do Rio e São Paulo, nas questões com associações de outros Estados.

Mas, também, não se poderá negar, aos prejudicados, o direito de repudiar as atitudes de favoritismo sempre demonstradas pelo órgão máximo do conturbado futebol brasileiro, a inflexível Confederação Brasileira de Desportes.

Carta de São Paulo

Mauro J. Amorim

Quarta-feira, 8 horas da manhã.

Sou procurado, em casa, por pessoas interessaadas em movimentar o Centro Catarinense de São Paulo, que existe mas não funciona. Pedem adesão e auxílio.

Os problemas, são os mesmos de sempre: A verba mensal, destinada pelo govêrno catarinense, é de NCr$ 100,00, sendo que o aluguel da sala (se é que assim se pode chamar) é de NCr$ 120,00. O excedente, é doado, mensalmente, pela pessoa que sonhou um dia trazer um pouco de Santa Catarina para São Paulo,, divulgando-lhe a beleza, a cultura, o folclore.

Não há papel timbrado ou envelopes. Um mapa ordinário, desbotado e desatualizado, adquirido por cinco cruzeiros novos, no Departamento de Geografia, em Florianópolis, é o único sinal catarinense, naquela sala.

Enquanto os Centros do Maranhão, Rio Grande do Sul e demais Estados Nordestinos promovem espetáculos diversos, mostrandos sua terra à Capital Paulista, Santa Catarina continua a ser confundida com o Paraná ou Rio Grande do Sul, principalmente.

—— X ——

MORTE E VIDA

Florianópolis, será a segunda cidade brasileira a assistir "Morte e Vida Severina", de João Cabral de Mello Neto, pela Cia. de Paulo Autran, que estreia em Curitiba, no dia 8 de Abril.

Durante o ensaio de ontem, Paulo Autran referiu-se à platéia florianopolitana, classificando-a de especial, culta e atenciosa.

(Caldos de camarão, na Lagoa, e passeios diversos, já começam a ser planejados, nos intervalos de descanso).

Um elenco de vinte artistas, cuidadosamente testados, revive êsse espetáculo, que fez com que o Brasil vencesse o Festival Mundial de Teatro, em Nancy, e que fôsse aplaudido de pé em Paris, recebendo as maiores consagrações da crítica européia.

Cilney Siqueira, o jovem Diretor que dirigiu o Tuca na Europa, remonta, assim, êsse espetáculo, afim de que o Brasil inteiro possa vê-lo e aplaudi-lo, concretizando o ideal extraordinário de Paulo Autran, de levar teatro — o bom teatro — a todo o País.

No elenco, além de Paulo Autran, a florianòpolitana Regina Vianna, Paulo Condini, Margarida Rey, Neusa Messina, Lenah Ferreira, Carlos Miranda.

A música especialmente composta para a peça, é de Chico Buarque de Holanda.

.....

—— X ——

FARIA LIMA SAI

Como uma bomba, estoura em última hora, a saída do Brigadeiro Faria Lima, da Prefeitura de São Paulo, fato que, aparentemente, está abalando a opinião pública da Capital Bandeirante.

Jornais, rádios e estações de televisão movimentaram-se ontem, em caráter de urgência, promovendo um verdadeiro plesbicito, que apontou um resultado favorável ao Prefeito Faria Lima de 93%, em tôdas as classes.

Variedades dominicais

Jorge Cherem

A revista "O Cruzeiro" apresentou excelentes fotos de Florianópolis, mostrando-a aos olhos embevecidos — sem falsa modéstia — dos brasileiros que ainda não a conhecem.

"Manchete" foi manchete na última terça-feira, nesta capital, com o coquetel oferecido à sociedade local. A cidade tem sido alvo de especiais atenções dos grandes órgãos de circulação nacional, nos últimos tempos.

Com o retôrno do tri-campeão nacional de vela, Walmor Soares, seu presidente, o Avaí Futebol Clube içou as velas e conquistou sua primeira, sofrida e suada vitória no Campeonato Catarinense. O Paulo Lange ostentava um sorriso de canto a canto da bôca.

Com a desistência do Metropol Esporte Clube, o Botafogo da GB lembrou-se de que, frequentemente, se encontram situações próprias do livro "Como vencer na vida sem fazer fôrça". Quanto ao nosso representante, perdeu tôda a cotação no mercado futebolístico para enfrentar o Cruzeiro, de Belo Horizonte.

Hassis lavrou mais um tento com sua exposição no auditório RDM. Hassis é paranaense e, de tanto conviver conosco "catarinensiou-se" sem necessidade de diploma.

Encontro numa roda de bate-papo adeptos fervorosos de Ferdinando e os acompanho no côro de louvores ao heroi de Brejo Sêco. Fantasma, Mandrake e outros não despertam igual entusiasmo. Confessamos, com humildade franciscana, que frequentamos as bancas, à cata de estorinhas em quadrinhos.

Companheiros meus associam as suas preocupações às do colunista, em matéria de trânsito. Estamos com a mesma cogitação, no que tange à necessidade urgente de rasgar novas e importantes vias de escoamento. A roda de homens a pé não tem excessos desnecessários de velocidade em suas idéias e, por isso mesmo, não derrapa em conceitos errôneos. São todos acordes em proclamar a imperiosidade da adoção de providências que visem ao maior desafôgo do tráfego de veículos.

Ademar estreou no Coritiba marcando dois tentos. O "Pantera Negra", que vinha de prolongado jejum de goals, empanturrou-se tanto que baixou à enfermaria. Motivo alegado: intoxicação.

Mal termino estas linhas, tenho a minha frente o emissário do editor, implacável no seu comparecimento sextaferino. Melhor fôra, para mim e os leitores, que, por vêzes, a memória lhe faltasse. Mas, qual, o preço de minha colaboração dominical é a eterna vigilância dêsse pontualíssimo funcionário.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

"Liberdade, essa palavra
Que o sonho humano alimenta
Que não há ninguém que explique
E ninguém que não entenda"
(Cecília Meirelles)

Estes homens — dois representantes do Ministério Público, três juristas e dois médicos — são os juízes da recuperação do sentenciado para o meio social e é nos seus pareceres que a Justiça se apoia para conceder o benefício do livramento condicional. Como um importante assessor do Poder Judiciário, o Conselho Penitenciário do Estado sabe a hora certa em que oferecer uma nova oportunidade ao condenado.

Liberdade, Liberdade: nem tão cedo, nem tão tarde

Em nome da sociedade o Conselho Penitenciário do Estado mais uma vez concedeu a um sentenciado a moção de confiança que lhe restituiu a liberdade, julgando-o recuperado para a vida de comunidade, mercê dos anos de reedução e depuração moral por que passou num estabelecimento penal modelar: a Penitenciária do Estado. Ali o homem sopesou a sua conduta passada, purgou os seus êrros e lamentou-se de suas vissicitudes. E no quarto ano e décimo sexto dia de reeducação e depuração moral sociedade com a alma limpa, ebúrnea, sem mácula.

No salão dos internos o Conselho Penitenciário do Estado reuniu seus membros em sessão solene para, festivamente, anunciar a concessão do benefício do livramento condicional ao sentenciado J.M.A. e proceder a entrega de sua caderneta. No decálogo do novo liberado estão as condições que a Justiça impõe para que a sua volta à sociedade aconteça ordenadamente. O ex-detento compromete-se a comparecer trimestralmente à presença da autoridade judiciária, informá-la de suas novas ocupações que, é óbvio, terão que ser honestas, não portar armas nem frequentar casas de bebidas e a recolher-se cêdo à habitação.

O sentenciado, um homem do interior, rude e simples, está visivelmente emocionado quando perfila-se diante dos membros do Conselho Penitenciário que nêsse dia recebe a visita do Corregedor Geral da Justiça, Desembargador Norberto de Miranda Ramos. E' uma cerimônia tocante que por mais que repetida não perde em nada a essência de seu significado maior: a recuperação do homem para o meio social. Para o Presidente Milton Leite da Costa, o Secretário Paulo Cardoso e os Conselheiros Antonio Santaella, Nilson Vieira Borges, José Daura, José Murillo Serra Costa, João Batista Ribeiro Neto e Holdemar de Menezes o rito já é conhecido e as emoções já não são inéditas, mas nem por isso deixam de ser renovadas e revivescidas, a cada momento similar a êste, tão humano e sublime é o espetáculo em que se materializa a restituição — a quem o perdeu — de um valor inestimável para o homem: a liberdade.

Para chegar ao salão dos internos o sentenciado percorreu pela última vez as galerias da Penitenciária do Estado, impecàvelmente limpas mas tristes e sombrias. No salão, os reeducandos do estabelecimento estão prontos a presenciar, talvez com uma ponta de inveja — que aí será também sinônimo de estímulo — o momento feliz do companheiro. Os olhos da insólita platéia convergem para J.M.A. que vai receber sua caderneta de liberado condicional. O Desembargador Norberto de Miranda Ramos é apresentado aos sentenciados pelo Presidente do Conselho Penitenciário, Dr. Milton Leite da Costa como "um amigo e um homem do Direito que durante muitos anos exerceu a Judicatura sempre com elevado espírito de justiça e humanidade". O Corregedor Geral da Justiça fala paternalmente aos reeducandos, enfatizando o exemplo do novo liberado e exortando-os a que não deixem de seguí-lo e de tê-lo sempre na memória.

O livramento condicional foi concedido a J.M.A. após 4 anos e 16 dias de reclusão, durante os quais o sentenciado não cometeu faltas disciplinares, mostrou-se trabalhador e cumpridor de seus deveres, demonstrando a recuperação de um homem psíquicamente normal.

Ao receber sua caderneta e ao ouvir o coral organizado pelos companheiros cantar em sua homenagem, seus olhos estão marejados e nêles luz a expressão que reúne num sincretismo perfeito, a alegria, a esperança e a gratidão.

O Egrégio Conselho Penitenciário do Estado é um órgão de deliberação coletiva e de colaboração com o Poder Judiciário instituído por um Decreto Federal, de 6 de novembro de 1924, que lhe fixou a Capital por séde e outorgou jurisdição para todo o território do Estado. Entre as suas funções mais relevantes, a par de outras acessórias, estão as apreciações dos pedidos de Livramento Condicional, Indultos ou Comutação de Pena, em caráter individual ou coletivo, e as inspeções periódicas aos estabelecimentos pênais do Estado para observância da execução do regime penitenciário, resguardando os direitos dos condenados e vigiando para que a pena privativa de liberdade seja cumprida sempre em condições compatíveis com os direitos e a dignidade da pessoa humana.

O Conselho compõe-se de sete membros, incluído o Presidente, que tem entre suas atribuições as de presidir as sessões ordinárias, extraordinárias e especiais, estas previstas no artigo 723 do Código de Processo Penal (trata das cerimônias solenes do livramento condicional). Nas sessões ordinárias que se realizam semanalmente, o Presidente dirige e fiscaliza os trabalhos, tendo direito a voto, como os demais conselheiros. O Procurador da República e o Procurador Geral do Estado estão representandos nos Conselheiros João Batista Ribeiro da Costa e José Daura, do Ministério Público Federal e Estadual.

Os advogados e professôres de Direito compõem o Conselho nas pessoas dos Drs. Milton Leite da Costa — que é o Presidente — José Murillo Serra Costa e Nilson Vieira Borges. A classe médica — com um psiquiatra e um clínico — contribui para a composição do plenário do Conselho Penitenciário representada pelos Drs. Antônio Santaella e Holdemar Oliveira de Menezes. Todos discutem, relatam e votam os processos distribuidos pela presidência.

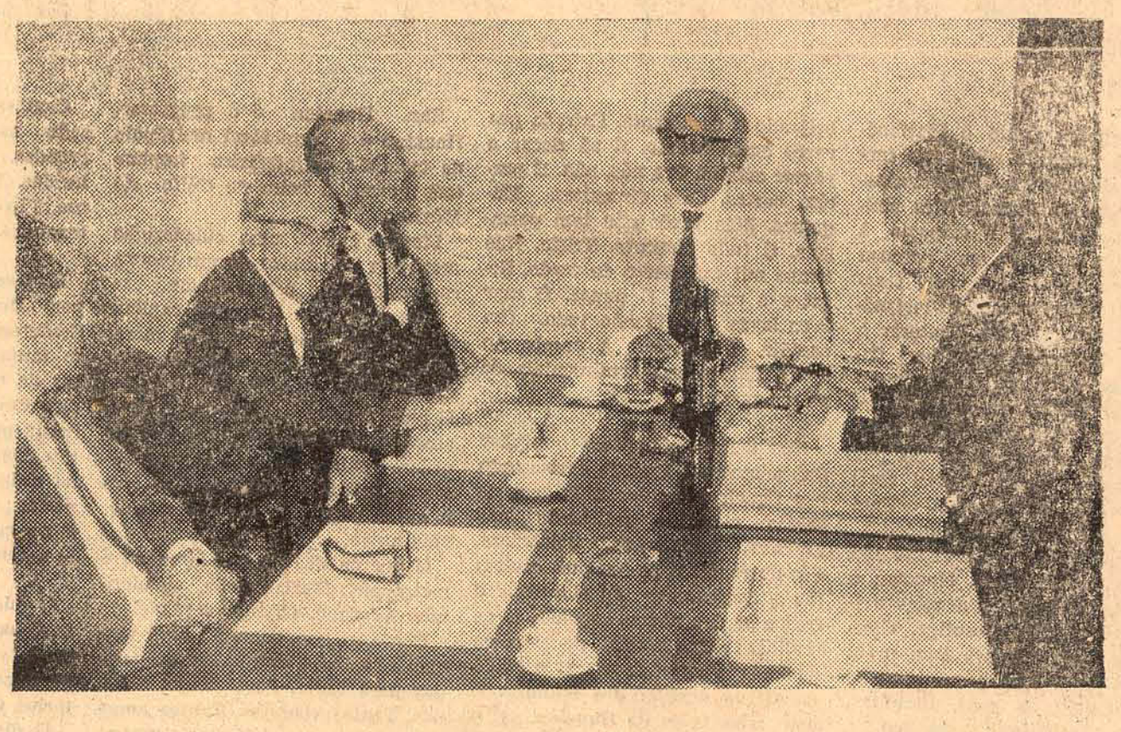
Como parte saliente da estrutura, o Secretário do Conselho é também o Diretor da Penitenciária do Estado, Dr. Paulo Cardoso, que atua como elo informativo e executivo entre o Conselho e a Direção do estabelecimento. Os órgãos de informação, assim considerados a Direção e os demais setores da Penitenciária, completam-lhe a estrutura, incumbidos de instruir os processos através de esclarecimentos pormenorizados e completos sôbre os delitos praticados, a vida carcerária e as condições biopsíquicas do sentenciado.

Assim estruturado, o Conselho Penitenciário está apto a instruir as petições de livramento condicional, comutação de pena e indulto, que lhe são formuladas pelos sentenciados através da Secção Penal do estabelecimento, elevando suas decisões e pareceres a um alto nível que pouca ou nenhuma margem deixa ao êrro.

Por sua organização e proficiência, o Conselho Penitenciário do Estado presta ao Poder Judiciário do Estado um inestimável e qualificado serviço.

Para o condenado e para a sociedade o alto nível do Conselho Penitenciário é uma garantia: a liberdade nunca será concedida nem tão cêdo, nem tão tarde. Mas sempre na hora certa.

Hora de decidir



Os membros do Conselho Penitenciário reúnem-se semanalmente para relatar, discutir e votar os processos.

Hora de liberdade

O liberado assina sua carteira de livramento condicional para logo em seguida recebe-la das mãos do Corregedor Geral da Justiça, Dr. Norberto de Miranda Ramos, que o citou como exemplo aos demais reeducandos do estabelecimento.

Hora de cantar

Um coral organizado pelos internos homenageou o companheiro beneficiado com o livramento condicional cantando com muita harmonia.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Lá e cá

Jair Francisco Hamms

Florianópolis. Como é Florianópolis? A pergunta não era formal. Absolutamente. Os americanos não são tão formais. Era muito sincera. Real. E a resposta, à primeira vista, não me pareceu fácil. Como explicar a cinco texanos de Houston como é Florianópolis? Súbito, a idéia. Tentaria à maneira de Camus. De Albert Camus. Seja, diria como em Florianópolis se ama. Como se trabalha. E se morre. Não não. Assim, não. Pareceu-me esnobismo. Decidi por modo mais simples. Aceitei mais uma biazinha bem gelada. Uma Hamms, rótulo azul, e mandei:

— Escutem, tentarei um método comparativo. Exemplo. Houston é nova. Planejada. Feita para carros. Florianópolis é antiga. Cresceu sem lapis e papel. Sem prancheta. Nada. Primeiro surgiram as casas. Depois, as ruas. Estreitas. Sinuosas. Automóvel passa mal.

Vocês são uma planície sem fim. Nós, uma ilha corcundinha beijando o continente. Estrada pra vocês custa barato. É só riscar e passar asfalto. Pra nós, não. É preciso cortes. Com dinamites. Máquinas. Mas vocês não tem paisagem. É tudo cinzento. Triste. Nós temos mil variedades de verde. Regatos e montes. E dunas. O mar e os lagos espalhando tudo. Um convite à música. À poesia. Ao amor. Somos uns sentimentais de marca maior.

Nós despertamos com o pipilar dos pássaros. Pardais esvoaçando nas figueiras seculares. E com os sabiás e curiós saltitando nas aroeiras, araçàzeiros. Goiabeiras. Pés de romã. E os bosques exalam dos seus pulmões de clorofila o fresco ar das nossas manhãs. E os senhores têm o gás de petróleo queimando as narinas. E o ruído do eterno desfilar dos automóveis nas frias veias de Houston. É o progresso, dirão vocês. A poesia, diríamos nós.

Sim. Houston é o progresso. Houston é a formidável metrópole de extensão quilométrica implantada quase à beira do Gôlfo do México.

Florianópolis, uma cidadezinha arraigada às fraldas de um morro, espremidinha e pequenininha.

Mas tudo isso tem uma explicação muito fácil. Muito clara. Óbvia, até. O dólar. Houston tem muito dólar. Florianópolis, pouco. E isso também tem explicação. Necessário, porém, considerações de ordem sociológica, geográfica, histórica, religiosa, política. Mas isso é outro papo. Muito importante. Mas outro.

O que eu dizia é que Houston é metrópole. Florianópolis, cidadezinha. Verdade. Grande verdade.

Confesso que quando aqui cheguei não tinha as pupilas preparadas para tanto. Para tantas estradas. Tantos viadutos. Tantos anúncios luminosos. Tantos carros. Tantos palacetes. Tanta riqueza.

Confesso, até, jamais ter pensado na existência de lojas tão grandes. Tão iluminadas. Tão coloridas. Tão organizadas. Tão ricas. Tão inacreditàvelmente ricas e luxuosas. Confesso.

Mas se um dia por lá andarem, por Deus, também confessem. Confessem que jamais tinham visto tanta poesia nas ruelas estreitas de casas geminadas e coloridas. Confessem. Confessem que existe poesia no chocalhar dos bilros das rendeiras de mil anos. E no ciciar das águas da Lagoa, despertas pelas tarrafas açorianas. E no canto triste do pescador pobre. Confessem.

E que no gingado na nossa nativa, bamboleante e sorridente, há mais "sexy-apeal" do que em tôdas as boneccas fabricadas nos laboratórios de Hollywood. Confessem.

E digam que o camarão estava muito bom, obrigado.

No fundo do poço

Oliveira Ie Menezes

Êle ouvia vozes, vozes difusas, vozes que, aos poucos, se tornavam mais nítidas, mais humanas, como se surgissem do fundo de um poço.

Havia tomado conhecimento de que não morrera. Apenas uma sensação agradável em permanecer deitado, como um animal esgotado pelo amor. A vida iria começar de nôvo, a vida com seus temores, com suas lutas, com suas incertezas. A vida e o retôrno. O retôrno indesejado no domingo próximo.

E o que estava fazendo alí, deitado sôbre o gramado áspero, com gente falando uma linguagem pouco conhecida? Teria sido agredido? Teria sido atropelado? Não se lembrava de nada. Apenas sentia que estava vivo, que estava deitado no chão, que pessoas falam ao redor. Longe, bem longe, do fundo poço alguém falava de forma indistinta.

— Será que morreu?

— Foi infarto.

— Há poucos instantes estava conversando.

— Deve ser hipoclicemia. Jejum, sabe?

— Êle aqui não pode ficar, môços. Melhor é chamar o rabecão ou a ambulância, se é que ainda está vivo.

— Espera um pouco, chefe. Foi só uma lipotimia.

Eram vozes que vinham aos seus ouvidos, como se êle estivesse no interior de uma caverna. Só via pernas, pernas paradas, mas pernas que falavam. Devia haver uma voz médica entre aquelas pernas, pois alguém falara em hipoglicemia, em infarto, em lipotimia. Em todos os momentos, em tôdas as circunstâncias, sempre existe um médico, pelo menos para esclarecer aos demais que o indivíduo vai morrer inapelàvelmente.

Mas êle sentia que estava vivo, que apenas a vida lhe havia fugido por um instante. Por quanto tempo? Não podia precisar. Recordava-se de que a coisa veio como um sentir agradável. Uma tontura, um amolecimento nas pernas, uma sensação de formigamento nas extremidades, um relaxamento total. Um desejo de dormir para sempre. De não mais acordar.

Se tivesse morrido, haveria de receber o descanso merecido. Suas lutas cessariam definitivamente. Nem sempre valia a pena lutar. Só quando as auroras se anunciam no horizonte. Êle vinha sendo um homem sem horizontes, sem perspectivas. Um homem com um grande muro de cimento armado à sua frente.

Por certo tinha sido agredido. Possìvelmente pelo marido da môça que tentou estrangular dentro do avião. Mas não seria possível. Êle teria percebido, teria se defendido, teria lutado.

Mas a única verdade é que êle estava deitado sôbre a grama, como um objeto, uma cousa viva, porém sem fôrças para governar-se. Raciocinou que a consciência traz a dor. Tudo voltaria ao ponto de antes. Sua mulher voltaria a mexer nos seus livros, nos seus cachimbos, nas suas cartas. Deixaria seu gabinete sem pó, brilhando, arrumando à sua moda, porém modificaria todos os pontos essenciais da sua tranquilidade.

À noite, dar-lhe-ia o seu desamor, a sua frigidez, a sua indiferença, de costas para êle, queixando-se das canseiras do dia. E isso seria a vida.

Aceitou que o melhor seria continuar deitado, distante, esperando a morte que lhe parecia ter fugido das mãos, e que se tinha apresentado tão suave, tão colorida, com môscas multicores esvoaçando. O melhor seria entrar no vácuo e girar, girar sem pêso e sem desejos, sem ambições e sem sofrimentos, sem representações e sem máscaras, e esconder a face, a outra face, a face oculta, nas sombras que descem sôbre a terra indormida.

O suicídio do pássaro enviado

Rogério Vaz Sepetiba

Viera das regiões longínquas, sagradas e dementes onde vivem, excelsos, humildes e inocentes, os imortais.

Percorrera vales e montanhas jamais percorridos, navegara mares e rios jamais navegados, na ânsia incontida de chegar e de salvar.

Enfrentara serpentes multicefalas e espíritos malignos, anjos fanáticos e vampiros estomeados: nada pudera separar-lhe do seu tesouro que trazia do cosmos; lutaria, se preciso, contra os deuses e contra si mesmo para conservá-lo.

Às vêzes, quando o pesado tédio da busca unia-se, em perigoso complô, ao cansaço e à desilusão da trajetória, olhava além, no infinito, o encontro das horas e do espaço — e na beleza do espetáculo, na dôce solidão do imponderável encontrava fôrças para seguir adiante.

Certa feita, quase chegara a desistir: uma fada amiga — a mais bela das fadas — falara, em nostálgico sussurro, que era inútil a procura. Dissera que uma estrêla — a mais alta das estrêlas — buscara o mesmo destino desde o início das coisas e dos tempos e jamais o encontrara.

Ainda assim continuara buscando: seu tesouro percorreria todos os lugares, atravessaria até o céu e o inferno para que a chegada, de modo algum, fôsse prejudicada.

Após muitos invernos, estafado de buscas e coberto de amor, o pássaro enviado pelo Eterno para mostrar aos mortais a sua Luz, chegou finalmente ao planêta chamado terra onde reinam soberanas a Vaidade e a Ambição.

Alguns enviados já haviam tentado em vão: Cristo, Buda, Maomé e Todos os Santos. O pássaro, porém, não vinha pregar verdades para, no fim, ser amado, crucificado e perseguido com Êles. Apenas trazia consigo uma Canção de Amor, Felicidade e Paz — o mistério da Santíssima Trindade? — pois bebera, antes de partir, da Fonte da Sabedoria. E eis que um só mortal era capaz de compreender a mensagem de sua Música. E assim aconteceu. Mas os outros mortais, atemorizados com a sua Verdade, chamaram-no de louco. E se afastaram dêle.

Desencantado, o pássaro enviado pôde compreender o que dissera a sua amiga fada: a busca fôra inútil. A mais alta das estrêlas certamente houvera encontrado o seu destino e esconder a sua tristeza para não magoá-lo.

E como tudo estivesse consumado e todos estivessem perdidos, o pássaro enviado pelo Eterno afim de conduzir os mortais à santidade de sua Luz, suicidou-se com um mergulho desesperado na águas abençoadas do mar.

E ninguém, na terra, soube disso.

Estudos catarinenses / 1968 (III)

Celestino Sachet

Alexandre Nogueira Mimoso Ruiz, o "Mimoso" para os que lhe eram chegados, para os que com êle comungavam na árdua tarefa de fazer jornal, o "Capitão Mimoso" para os que serviram sob seu comando nas andanças revolucionárias de 1924 a 1930, foi mais um dos milhares de portuguêses que do Brasil fizeram a sua segunda pátria.

Mimosso Ruiz se fêz ao Brasil no ano de 1922. Exercendo na época a vice-presidência da Asscolação dos Trabalhadores da Imprensa de Lisboa, foi o jornalista escolhido pelo governo português para chefiar a delegação que no Brasil tomou parte na comissão de assistência que por lei, funcionou junto do Comissariado Geral da Exposição quando da inauguração do Pavilhão de Honra Portugues, homenagem de Portugal e da colônia, à Nação irmã, pela passagem dos festejos do centenário da Independência que teve como palco a cidade do Rio de Janeiro.

E Mimoso aqui se deixou ficar.

O "aqui" é Santa Catarina.

E tão bem se deixou ficar, que dois anos depois já era Capitão da Polícia Militar do Estado.

E Mimosso, através de seu filho Alfeu Mimoso Ruiz, em fins de 1968, nos coloca entre as mãos "Morte Glória — A Derrocada dos Atlantes".

"Marte ou Glória", dedicado. "Ao Heróico Comte. Pedro Lopes Vieira" são as andanças de soldado. A serviço da Lei e da Ordem. Que entre os meses de dezembro de dezembro de 1924 a fevereiro do ano seguinte, andou fazendo pelo Paraná.

Preocupado em descrever episódios do dia-a-dia, o A, não deixou ficar bem claro quem eram os revolucionários.

Tem-se a impressão de que devem ser osremanescentes da Coluna Prestes, comandados pelo Coronel Cabanas. O autor os chama a toda hora de "rebeldes". As vêzes de paraguaios. Outras de argentinos. Porquê esta duas últimas designações não ficamos sabendo.

"É um feixe de episódios reveladores do espírito da raça e comparativos do justo conceito em que são tidos os paladinos egrégios, que tão alto souberam elevar o nome da sua terra, ora derramando seu sangue, ora ofertando a vida em holocausto às gloriosas tradições da gente barriga verde".

Êste feixe de episódios não são as grandes batalhas — que não houve, dado o tipo de guerrilha então em marcha — nem as grandes derrotas ou as grandes vitórias de exércitos modernamente equipados.

É o heróico dia-a-dia — mas nem por isto menos heróico — de um punhado de valorosos soldados de Santa Catarina que, a cavalo, percorreram o Alto Paraná "na defesa ardorosa e abnegada da Ordem" (pag. 11).

E o A., além de sua metralhadora, do seu fuzil e do seu cavalo, sabe manejar a astúcia e a intuição que todo bom soldado deve ter quando logo ali está o inimigo a farejá-lo.

E não é só isto. Às vêzes, Mimoso Ruiz com maestria maneja também a lingua portuguêsa.

E o faz bastante bem, como na seguinte passagem: "Dentre as lutas travadas no Alto Paraná, a de Centenário suplantou a tôdas pela violência dos repetidos ataques e contra-ataques dos rebeldes. Foi uma ação brilhante, cheio de episódios indescritíveis perante a audaciosa epopéia dos bravos catarinenses.

Alí o espírito guerreiro da raça se revelou. Entre os temporais desfeitos de metralha e fo, a Natureza, fugindo cortava de faiscas a cada instante, o espaço, transformando as chuvas, as trincheiras legais, em verdadeiras cisternas lamacentas" (pag. 27).

Ou então: "Rompem os primeiros alvores. No arraial descortinam-se aqui e além, vários pontos negros. Não tarda o reconhecimento do que se trata. São ponchos, palas, armas, cunhetes, barracas e burros mortos. Um mar de troféus provocado por meia dúzia de tiros e conquistados com o valor dos inimigos numa luta vigorosa entre êles próprios" (pag. 46).

Vinho de outra pipa é a segunda parte da obra intitulada "A Derrocada dos Atlantes".

Estamos agora em 1930.

Mimoso Ruiz é outro. Outra é a sua maneira de ver a realidade. Outra, a maneira de trabalhar com a língua portuguêsa.

Já está há mais anos na "terra". E a conhece em tôda sua profundidade.

Jornalista, furão que é, descreve-nos não mais a luta entre rebeldes e legalistas mas a luta no meio dos bastidores políticos. Com os donos do Poder. Com os cortejadores do Poder. Com os amigos dos donos do Poder. Com os amigos do Poder. Com os amigos à espreita do Poder.

O bandido não é mais o coronel Cabanas de 1924. O "bandido" agora se chama Adolfo Konder e sua "entourage".

"Obra escrita friamente, sem paixões, nem arroubos fantasistas, baseia-se umas vêzes em documentos autênticos, outros em episódios inéditos a que assistimos, impondo-se por isso pela veracidade que encerra", diz o A. à guiza de prefácio.

a "Derrocada dos Atlantes", — os Atlantes devem ser os Konder — é a revolução de 1930. Em Santa Catarina. Principalmente em Florianópolis. Principalmente no Palácio Rosado. Onde tinha assento o sr. Fúlvio Aducci.

O leitor consegue acompanhar tôda a caminhada revolucionária desde a manhã de 4 de outubro, quando "como nos dias anteriores, naquela manhã, a elegante vivenda da Pedra Grande, residência particular do senhor Adolfo Konder, era transformada num formigueiro.

Autos e mais autos correm velozes em demanda do beija-mão cootidiano, não queira o demônio que as boas graças do anfitrião sejam roubadas.

É Júpiter, no Olimpo, entre os deuses, e o senhor Adolpho Konder, na terra, entre os homens" (pag. 79) desde a manhã de 4 de outubro, dizíamos, até as duas horas da madrugada do dia 25 de outubro, quando o Governador Fúlvio Aducci, na Praia de Fora, toma o navio. E abandona a Capital.

No trabalho não se sabe o que mais admirar. Se a precisão com que Mimoso Ruiz faz o levantamento histórico. Se a precisão dos detalhes. Se a precisão dos documentos apresentados. Se a precisão do caráter e das almas humanas ali descritas.

Há documentos de raro valor histórico e humano.

Apenas um dêles, para exemplificar.

"Tendo o senhor Oswaldo Aranha, pelo cabo submarino informado ao senhor Fúlvio Aducci da situação geral do país e da marcha dos acontecimentos, o presidente de Santa Catarina respondeu-lhe nos seguintes têrmos:

"Dr. Oswaldo Aranha — Porto Alegre — Agradecendo seu bom conceito meu respeito e lamentando estejamos em idéias tão separadas nesta emergência, devo esclarecer em resposta seu cabograma que, eleito presidente pelo povo catarinense, para honra dêste e pela minha dignidade pessoal não deixarei govêrno enquanto tiver recursos para resistir. Ass. Fúlvio Aducci". (pag. 111).

Eram revolucionários! Em campos opostos!

Para Gustavo Neves: "Morte ou Glória — A Derrocada dos Atlantes" livro "que vale como repositório de tantos casos de heroismo e nobreza de sentimentos, terá de constituir também um elemento de reabilitação, se é que alguns dos vultos que a História Catarinense menciona como os construtores do Estado, ou guieiros do pensamento cívico-político de Santa Catarina, necessitam de reabilitação, ao nives do reconhecimento pelo que tenham realizado".

Jornal velho

Há 39 anos

O ESTADO publicava:

1. TRIGO BRASILEIRO — O ESTADO comentando um artigo publicado pela imprensa carioca dizia que a certeza que o Brasil precisa produzir trigo para se livrar da onerosíssima importação do indispensável cereal, vai felizmente sendo compreendida pelos Estados membros da Federação que já se preocupavam com a cultura do trigo. A produção do trigo no ano anterior apresentava um índice animador nos estados sulinos, pois o Rio Grande do Sul produziu 3.960 toneladas, o Paraná 2.500 toneladas, e o nosso Estado produziu cêrca de 3.000 toneladas.

2. EPIDEMIA ASSOLA O ESTADO GAÚCHO — Notícias provenientes de Pôrto Alegre informavam que no município de Vacarias, mais precisamente na Vila São Manoel está grassando de forma epidêmica uma moléstia desconhecida, contagiosa e violenta que em poucos dias vitimou doze pessoas. Continuava o noticiário dizendo que a população estava alarmada, pois haviam mais seis pessoas com indícios de terem contraído a moléstia. Finalizava a notícia que as autoridades da Saúde do vizinho estado movimentaram-se para a localidade atingida, visando a elimniação do mal.

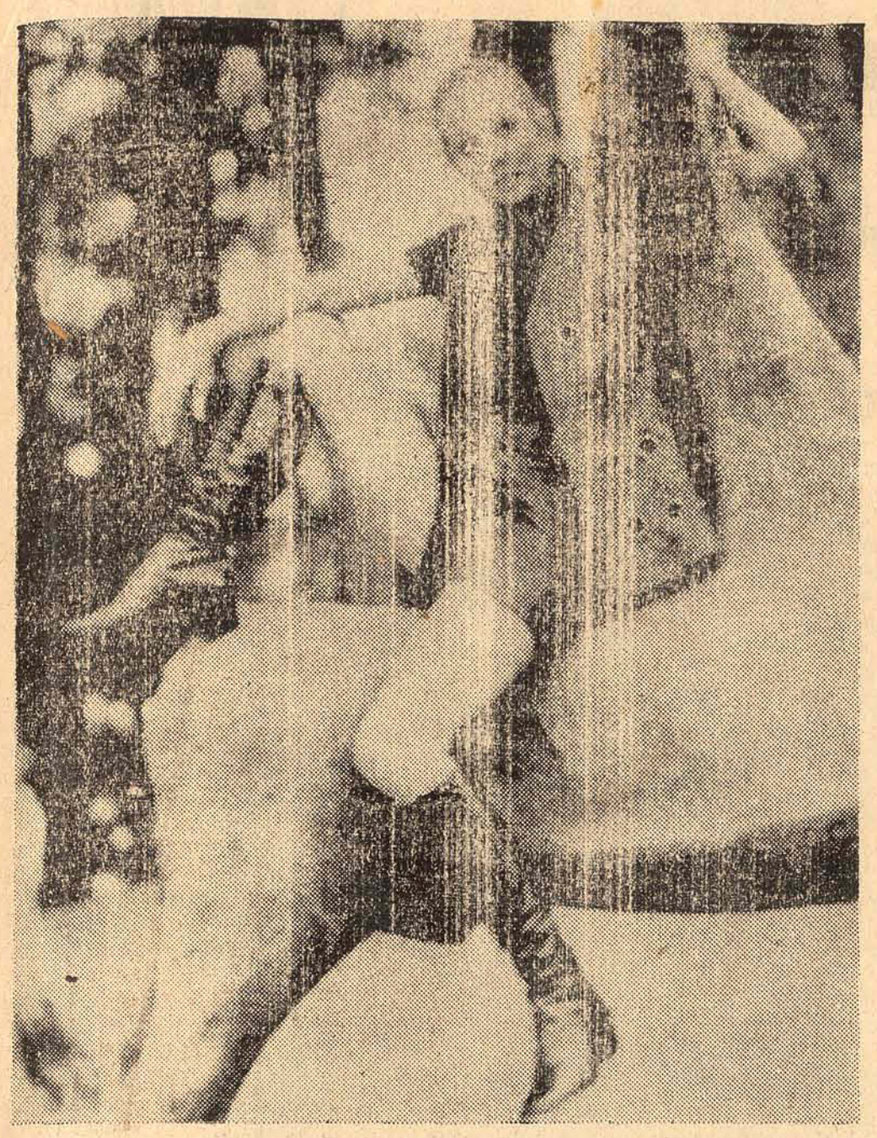
3. IMIGRANTES PARA O ESTADO — A bordo do paquete "Baden" que se encontrava aportado no Rio de Janeiro, viajavam cêrca de 120 imigrantes russos, destinados ao porto de São Francisco do Sul, que deveriam se instalar no Vale do Itajaí. Era a segunda leva de famílias russas com destino ao Estado de Santa Catarina, afim de ingressarem na agricultura.

4. ESPORTIVA — Renée Lacoste, famoso campeão mundial de tênis de campo decidiu voltar a disputar os campeonatos, depois de uma longa inatividade, inscreveu-se para disputar o Torneio da Suiça.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Só para ela

Maria do Carmo



O Couro que vem do Sul.

Em setembro de 1968 quando da "Semana Internacional do Couro", em Paris, os desenhistas e costureiros apresentaram suas criações, tôdas elas tendo como base uma mistura do Couro com a lã.

Insistindo em tons que giravam entre o prêto, marrom, bege, azul-ferro, bordeau-escuro e verde-cinza, os modêlos apresentados iam desde mantôs até paletós para êles.

No Brasil e nêste fim de março, deverá acontecer a "Feira do Couro", em Nôvo Hamburgo. Para a qual já devem estar voltados grandes projetos de compras, ainda mais sabendo que são estas as "leis do couro" para o inverno 69:

COURRÈGES: casacos nos tons prêto e branco (luvas brancas e curtas).

LANVIN: pantalonas em couro, com incrustações em dourado e pedrarias, é para a noite e tem o nome de "gauchos".

SAINT-LOURENT: ternos de couro

ÚNGARO: vestidos em couro simples sôbre blusas de gola rolê.

DIOR: dá grande destaque aos cintos que lusciamente deixam as cinturas finas.

PATOU: complementos em couro e onde os lenços são para serem usados com vestidos e casacos

FÉRAUD: cintos super largos é a bossa total.

— Dizem que as botas continuarão seu reinado, porém desta feita ultrapassando um pouco os joelhos e um tanto quanto macias.

— Bôlas, o acessório faltal. E que sejam o tiracolo, sempre que possível, com preferência ao tipo envelope.

Coma peixe pela quaresma

Que esta festa de Páscoa seja festiva e solene. Uma comemoração num jantar familiar e tradicional que reuna receitas importantes.

E que as receitas sejam acompanhadas de vinho, para o toque final.

"CHAMIN" DE PEIXE

1 quilo de peixe (qualquer tipo)
3 a 4 dentes de alho amassados
2 colheres (chá) de páprica doce
sal, pimenta, azeite para fritar
um pouco de farinha.

Limpe e lave os peixes. Corte-os em fatias. Cubra cada fatia com farinha e frite em azeite bem quente até dourar. Frite, em separado, o alho em azeite. Coloque as fatias de peixe numa panela chata e despeje o resto do azeite junto com o alho frito. Tempere com páprica, sal e pimenta. Despeje água sôbre o peixe assim que o cobrir. Deixe ferver em fogo baixo durante tôda a noite.

PEIXE GELATINADO

Ingredientes: um peixe (namorado
ou badejo), três copos de vinho,
seis fôlhas de gelatina branca,
maionese bem consistente e temperada,
rabanetes, duas azeitonas, salsa,
coentro, limão, duas cebolas, alho.

Modo de preparar: limpe muito bem o peixe (conservando-o inteiro) e tempere com alho, sal, pimenta, limão e vinho. Deixe no tempêro umas duas horas, para que fique bem saboroso. Em seguida, cozinhe em uma panela com água e junte um amarrado de salsa. Deixe em fogo brando uma meia hora, tomando cuidado para não amolecer. Retire do fogo e deixe esfriar na mesma panela.

SALMÃO FRESCO EM "PICKLES"

2 cebolas grandes cortadas em fatias
1 quilo de salmão cortado em fatias
1 colher (sopa) de sal
1 colher (chá) de temperos para pickles
2 pitadas de pimenta
1/2 xícara de açúcar
3/4 de xícara de vinagre
1/3 de xícara de água

Lave o salmão e coloque-o numa panela. Despeje o resto dos ingredientes e deixe marinar durante tôda a noite. Coloque o salmão numa panela, em cima das cebolas. Junte o líquido em que o salmão ficou marinado. Deixe ferver por 30 minutos. Deixe esfriar, coleque na geladeira e sirva gelado.

Dois casos

ADOLFO ZIGELLI

Um dia dêsses um ônibus deixou Florianópolis com destino a Lajes.

Segundo uma testemunha a viagem até que foi boa descontados os solavancos provocados pelos buracos não só estaduais como também federais. Aliás, hoje em dia, viaja-se muito bem, tendo em vista que até bem pouco tempo, os coletivos conduziam galinhas, farinha de trigo e de mandioca, batatas, cabritinhos e passageiros.

Mas o nosso ônibus chegou a Urubici sem novidades. Reiniciada a marcha não havia percorrido mais de cinco quilômetros quando, na estrada, um cidadão agitou os braços pedindo que o motorista parasse:

— "O senhor não poderia esperar aí uns minutinhos? E' que o nosso vereador vai embarcar. Ele está tomando banho, sabe?

O motorista coçou a cabeça, olhou para os passageiros meio desconsolado como quem diz "o homem é vereador, o que é que eu vou fazer" e concordou.

Passaram-se cinco minutos. Mais cinco. E mais cinco.

Nada de Sua Excelência, ocupado naquele instante com a sua higiene semanal, à base de sabonete, Talco Ross e Glostora. Para encurtar a conversa: 25 passageiros esperaram pacientemente, durante meia-hora ou mais, até que Sua Excelência desse por finda a sua históca trégua com a água e o sabonete. Finalmente apareceu, impávido, cabelo engomado, cheirando a Aqua-Velva e brilhantina Direc, terno azul-marinho, sapato preto e meias brancas. E sentou-se, tranquilo, perfumado e limpo, enquanto o ônibus arrancava outra vez, abraçando a estrada poeirenta, rumo ao seu destino.

A bordo do "33 ORIENTALES" o maestro argentino, de 60 anos, ficou entusiasmado quando soube que havia 12 jornalistas brasileiros no cruzeiro turístico. Dizendo-se compositor, comunicou que ia fazer u'a música especial, em homenagem ao Brasil. Procurou um dos salões e começou a solfejar, enquanto as mesas próximas acompanhavam o curioso parto musical. O maestro tinha lá a sua barriguinha avantajada e, talvez para sentir-se melhor, desapertou o cinto, ao sentar-se.

De repente, levantou-se. Pra que, Santa Genoveva! As suas calças escorregaram, deixando à mostra um ponorama encantador: As alvas pernas do maestro e uma cueca não muito, mas de legítima fabricação argentina.

Não é preciso dizer que as senhoras e senhoritas presentes, em que pese o rubor das faces, uniram-se a impiedosa gargalhada que ressoou pelo Atlântico.

E pelo resto da viagem, o maestro ganhou um apelido bem brasileiro: o Calça-Frouxa.

ANEDOTA TCHECA

Corre pelas ruas de Praga: Assaltantes desconhecidos invadem a sede do Partido Comunista e levam dos arquivos grande quantidade de documentos. Tratava-se dos resultados das próximas eleições da Tchecoeslováquia.

BOATARIA

De Blumenau telefonaram apressadamente para as rádios de Florianópolis: queriam saber detalhes do cêrco da Assembléia Legislativa por tropas da Polícia Militar. Como aqui o último cêrco de que se ouviu falar foi o de tainha na praia de Canasvieiras, o repórter informante decepcionou os interrogativos blumenauenses, explicando que aqui não havia cêrco nenhum.

E' fácil, contudo, explicar a origem do boato: algum forasteiro desavisado observou o movimento de soldados no prédio onde está localizada a Assembléia Legislativa. Não se lembrou, todavia, que no mesmo edifício está localizada uma dependência da Polícia Militar, sendo rotineira a entrada e saída de soldados.

JORNALISMO

Oportunas, e válidas também aqui, as considerações do Jornal do Brasil: "Virou moda agredir o jornalismo e debitar a êle a responsabilidade das causas, quando em verdade a matéria-prima diária da informação são os efeitos. Administradores costumam queixar-se de que os jornais fixam preferentemente os aspectos negativos. A partir dessa conceituação equívoca sôbre o papel democrático da informação, tendem à atribuir à essência mesma do jornalismo uma intenção extra, quando na verdade é a exceção que se torna notícia, e não a rotina".

TURISMO

Um ELETRA da Varig teve que atrasar em uma hora a sua partida do aeroporto Hercílio Luz, com destino a Pôrto Alegre. A comunicação foi feita com a capital gaucha avisando que ninguém se preocupasse: o aparêlho estava retido em Florianópolis aguardando passageiros que estavam atravessando à pé, de calças arregaçadas, um certo trecho da esplêndida auto-pista que liga Florianópolis ao aeroporto Hercílio Luz.

ASSEMBLEIA

Para o Presidente da Assembléia, os deputados catarinenses desenvolvem normalmente os seus trabalhos. Acha o Deputado Elgídio Lunardi que se fôr decretado o recesso do legislativo a medida não seria de caráter especifico, mas parte de uma ação geral, dentro do atual processo revolucionário.

LAGOA

Levei o maior susto ao visitar a Lagoa da Conceição. A praia sumiu e sôbre a faixa de areia os nossos urbanistas jogaram terra, construindo uma avenida exatamente sôbre a praia. Em qualquer lugar do mundo uma providência dessa natureza implicaria em junta médica imediata para seus idealizadores e executores. Porque não é possível admitir, mesmo que apenas o bom-senso fôsse acionado, que se destrua uma praia, aterrando-a, para construir uma avenida. Em outras cidades gastam-se milhões para conseguir maiores faixas de areia (o estudo sôbre Copacabana é uma prova) e aqui gastam-se milhões para acabar com a faixa de areia.

Nem todos os estudos técnicos do mundo vão me convencer que a avenida da Lagoa não foi a burrada mais monumental do ano.

E, parece, vão cometer o mesmo crime em Canasvieiras.

O futuro agradecerá a fantástica visão dos responsáveis por essa autêntica calamidade.

PASTORAL

O Segundo Plano Arquidiocesano de Pastoral de Conjunto traz revelações que merecem estudo e meditação. Atentem os homens que dirigem a educação para estas conclusões, envolvendo os problemas constatados no meio universitário de Santa Catarina, abrangendo 3.235 alunos:.

1) A imaturidade geral para os estudos acadêmicos

2) A acentuada insatisfação com o passado e o presente

3) A falta de assiduidade, sinceridade e aplicação ao estudo sério.

4) O método de estudo, muito primário

5) Pouca consciência de uma verdadeira ação política

6) **A quase nula** oportunidade que se oferece ao estudante de participar na sua educação e formação com atividades extra-curriculares de caráter científico, esportivo, etc.

7) A falta, **por completo,** de ambiente de diversão, recreação e esporte, o que gera uma degradação alarmante dos costumes nos jovens que, em sua maioria, provem de outros ambientes, e se acham ao desemparo da família.

A pesquisa — honesta e racional — aponta, sem mêdo, as nossas feridas, os nossos vícios e as nossas mazelas, procurando encontrar os verdadeiros caminhos da nossa sociedade. No setor educacional, a Pastoral conclue com absoluta correção: **"A nossa educação, como hoje está, tanto leiga quanto religiosa, está apenas para inserir alguém num mundo já feito e não num mundo que deva ser transformado".**

Farrapos de memórias

GUSTAVO NEVES

Há dois ou três dias, numa esquina, deparou-se-me, aberto em sorriso e num grande abraço, velho ex-companheiro de lutas jornalísticas, o agora bacharel João Freiner. Veio a Florianópolis, depois de longos anos de ausência, para rever filhos e netos, que aqui deixou quando, prestes a formar-se em Direito pela nossa Faculdade, teve de ir fixar nova residência em Pôrto Alegre. De lá viera, em 1939, em busca de melhores condições de existência. E, com efeito, recebido carinhosamente aqui, foi logo integrado na sociedade local e se fêz amigo de todos. Jairo Callado, que já o conhecia e que o tinha na conta de um de seus melhores amigos, ofereceu-lhe um lugar no corpo de redatores de "A Gazeta", onde João Freiner passou a trabalhar, prodigalisando talento e cultura, nas atividades redatoriais.

Criterioso no comentário, exato na informação, sempre elevado no trato de qualquer tema, o jornalista João Freiner foi alargando o círculo de simpatias que desfruta entre nós — e ei-lo, pouco depois, feito redator do "Diário Oficial do Estado", a convite do inesquecível Diretor da Imprensa Oficial, Batista Pereira.

Por êsse tempo, João Freiner já se havia imposto à estima, aqui, pois, constituiu seu lar e deu a Santa Catarina, como bom gaúcho, quatro Catarinenses a mais no cômputo censitário do Estado.

E quando, por indicação do inolvidável estadista Nerêu Ramos, e por nomeação do então Presidente da República, Getúlio Vargas, passei a exercer as funções de Diretor do Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda, João Freiner foi trabalhar entre os meus mais prezados auxiliares.

Já então, freqüentava a Faculdade de Direito: aspirava ao bacharelato, que lhe abriria as portas para ingresso na advocacia. Não logrou, todavia, concluir aqui o curso, porque teve de transferir-se para o Rio Grande do Sul. Foi. Nunca mais o vi, mas sabia que estava bem, residindo na cidade de Esteio, nas proximidades de Pôrto Alegre. Esteio — disse-me agora João Freiner — é talvez um dos municípios do Rio Grande do Sul de menor superfície, mas econômicamente é grande, na verdade. E foi aí que o jornalista, depois de conquistado, em Pôrto Alegre, o diploma de bacharel em Direito, começou a viver, praticando a advocacia, sua velha e finalmente realizada vocação.

— — —

O jornalismo, como se sabe, facilita as seduções da política. João Freiner não resistiu à tentação e, tendo participado de campanhas eleitorais de âmbito municipal, acabou indo exercer, na Câmara de Florianópolis, o cargo de Diretor de Administração da Secretaria.

— — —

Mas nem sòmente jornalista o foi êle, antes de galgar, na Prefeitura, êsse pôsto. Dado às coisas de teatro, foi aqui um dos criadores do Teatro do Estudante, havendo tomado parte em diversas representações de peças mesmo de sua autoria: êle escreveu várias peças, que foram levadas à cena com êxito. Entre essas, e que lhe revelavam mais uma das muitas faces do talento, lembro-me de "A virgem dos lábios de mel", em três atos; "A protetora dos namorados", também em três atos, como ainda "O celibatário", comédia que mereceu muitos aplausos e várias representações.

— — —

João Freiner ainda escreve, se bem não com freqüência, para a imprensa de Pôrto Alegre e da própria localidade em que reside. Mas é, sobretudo, advogado. Nem para menos êle se formaria aos 58 anos de idade, — o mais velho da turma.

Teve agora saudades dos que deixara aqui, a parte maior de sua família, aliás composta de Catarinenses natos. Veio vê-los. Quantas recordações lhe despertaram as coisas da Florianópolis de outros tempos, as quais vão desaparecendo tragadas pela inexorável ofensiva do progresso!

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Melhores meios de transporte

Em agôsto ou setembro próximos, o Brasil reunirá no Rio os líderes das Conferências de Frete de todo o mundo, com a finalidade de tentar a composição de uma organização supranacional — semelhante à existente no tráfego aéreo — destinada a ditar normas e controlar o transporte marítimo internacional, e executar uma política de fretes integrada.

A informação, dada pelo superintendente da Marinha Mercante, Almirante José Carlos de Macedo Soares Guimarães, explica que a idéia é defendida pelo Govêrno brasileiro, e proporcionará um grande impulso ao desenvolvimento do transporte marítimo internacional, ao mesmo tempo em que facilitará a adoção de medidas mais agressivas de comércio exterior.

AERONAUTIZAÇÃO

Chamando de "aeronautização do transporte marítimo", o dirigente da Superintendência Nacional da Marinha Mercante — Sunamam, Almirante José Celso de Macedo Soares Guimarães, defendeu a idéia de se criar uma organização semelhante à IATA e a ICAO (respectivamente, International Air ot Transport Association e International Civil Air Organization) responsável pelo desenvolvimento alcançado pelo transporte aéreo internacional. Explicou que os convites para a reunião já estão sendo expedidos pelo Ministério das Relações Exteriores, por se tratar de um congresso oficial, de governos, e chamou atenção para a importância de uma iniciativa como essa, "partir de um país em desenvolvimento que sabe o que quer, apenas engatinha na formação de uma audaciosa Marinha Mercante, e exige a total reformulação dos tradicionais e antiquados esquemas de transporte marítimo internacional."

Em entrevista coletiva à imprensa, o executivo da política brasileira de Marinha Mercante comunicou sua viagem ontem para Tóquio — via Nova Iorque, onde tomará posse como membro do American Bureau of Shipping, mas advertiu não poder adiantar nada sôbre as negociações que pretende desenvolver com os japonêses na esquematização de uma nova sistemática do tráfego Brasil—Japão, porque não deseja "abrir o jôgo para os adversários", mas explicou que a posição brasileira é boa e que são grandes as perspectivas de obtermos "uma nova vitória nessa parada."

Apesar de o Almirante Macedo Soares Guimarães nada ter falado sôbre o assunto, sabe-se que o principal problema para o Brasil, nas negociações de frete e carga marítima com os japoneses, não são os armadores nipônicos envolvidos na questão, mas sim, a companhia armadora holandesa Royal Holland Co., que há mais de um século domina todo o tráfego marítimo daquela área.

RECEITA CAMBIAL

Procurando mostrar o acêrto da política de transporte marítimo desenvolvida pelo Brasil desde 1967, o Almirante Macedo Soares Guimarães disse que, na batalha de fretes que o Brasil travou no ano passado com os armadores europeus, nós conseguimos requisitar para os navios brasileiros, 50% de tôda a carga da Europa para o Brasil (importação) e 32,5% subindo para 40% no período de 10 anos, da carga do Brasil para a Europa (exportação).

Por sua vez, disse, o comércio exterior brasileiro gerou cêrca de US$ 500 milhões em 1968, dos quais US$ 154 milhões ficaram como receita cambial brasileira. Em 1967, essa receita foi de apenas US$ 126 milhões. Ressaltou que dentro de dois ou três anos o nosso setor de comércio internacional estará girando em tôrno de US$ 600 milhões dos quais "nós pretendemos arrecadar para o país pelo menos a metade, ou seja, US$ 300 milhões."

Coluna fiscal

L. Medeiros Netto

A Legislação Federal e o I.C.M.

O que é operação mista, não disse expressamente o Código Tributário Nacional. Tentou, driblou, tergiversou, mas não definiu. Depois, seguindo pacientemente as remissões impostas pelo texto, digerir os dispositivos que reglam a matéria, chegou-se a conclusões evidentes, mas não à certeza. Operação mista seria então o fornecimento de trabalho, acompanhado de mercadorias, a usuários ou consumidores finais. Não era muita coisa, mas dava para se saber que, por exemplo, os consêrtos de veículos poderiam ser considerados operações mistas.

O problema fiscal das operações mistas consiste em saber a quem pertence a competência para as tributar, já que o impôsto sôbre serviços pertence aos Municípios e o sôbre a circulação de mercadorias, aos Estados.

O Código Tributário estabeleceu que essas operações seriam tributados, metade pelos Estados, metade pelos Municípios, e acrescentou que se as mercadorias não ultrapassassem 25% do valor total da operação, esta sofreria exclusivamente, a incidência do tributo municipal. Por exemplo: digamos que no consêrto de um automóvel, as peças tenham custado NCR$ 40,00 e a mão de obra NCR$ 70,00, perfazendo um total de NCR$ 110,00. Nêsse caso o ICM incidiria sôbre NCR$ 55,00, e o impôsto sôbre serviços sôbre a mesma importância. Se a peça custasse NCR$ 24,00 e a mão de obra NCR$ 76,00, o preço total do concêrto, NCR$ 100,00, sofreria ùnicamente a incidência do impôsto sôbre serviços. Era um sistema salomônico, que às vêzes beneficiava o Estado, às vêzes o Município e sempre beneficiava o contribuinte, pois lhe facilitava o cálculo dos tributos a recolher e sua escrituração.

Êsse sistema de tributação das operações mistas durou exatamente 30 dias: esé a publicação do Ato Complementar n.o 34, de 30-1-67.

Êste Ato Complementar, se também não definiu o que é operação mista, fez melhor; disse quais são elas. Enumerou-as uma a uma: beneficiamento, confecção, lavagem, tingimento, galvanoplastia, reparo, consêrto, restauração, acondicionamento, recondicionamento e operações similares, sempre que acompanhadas do fornecimento de mercadorias.

Ao mesmo tempo, o AC modificou a base de cálculo dos impostos municipal e estadual. A do ICM seria preço de custo da mercadoria para o prestador do serviço, acrecido de uma percentagem fixa de 30%. O restante do preço do consêrto sofreria a incidência do impôsto sôbre serviços. Êsse sistema, se bem que fiscalmente mais perfeito, tinha o grande inconveniente de dificultar a administração das emprêsas que praticavam operações mistas. Muitas vêzes, a mesma peça tinha vários preços de aquisição, pois adquiridas em épocas diferentes. E, na maioria dos casos, tornava-se difícil estabelecer no ato de emissão da nota fiscal, o preço da mercadoria.

No entanto, paulatinamente, vinham os contribuintes se adaptando às exigências da lei, através de alterações nas suas administrações e no contrôle de preços de seus estoques.

Com o decreto-lei n° 406 foi totalmente modificado o sistema de tributação, tendo todos, fisco e contribuintes, de, levados à estaca zero, começar a estudar o assunto novamente.

Agora, algumas operações, mistas pagam exclusivamente o ICM; outras sofrem a incidência, também exclusivamente, do impôsto sôbre serviços.

As que pagam o tributo municipal estão relacionados em lista constante do decreto-lei. Por exclusão, as não arroladas pagam o ICM. Até o momento não sabemos o que teria levado o legislador a adotar tal medida, pois que ela, além de contrariar a Constituição Federal não encontra amparo em boas razões de técnica tributária ou de proporcionar maior comodidade para os contribuintes. Até pelo contrário, trará como consequência, a disputa entre os Esatdos e Municípios em pról do alargamento de seus campos de competência, com reflexos negativos sôbre os contribuintes. Por exemplo: diz o ietm XXIII, da tal lista, que sujeitam-se ao impôsto municipal, mesmo que acompanhados do fornecimento de mercadorias, os serviços de: lubrificação, conservação e manutenção. Não definindo o decreto-lei o que seja conservação e manutenção, deu azo a que os técnicos em tributação de um grande Município de nosso Estado, entendessem que naquelas palavras estão incluídos os consêrtos. Não podemos dar razão a êles, pois que conservação e manutenção de um lado e consêrto do outro nos parecem atividades diferentes, mas em são consciência não saberíamos dizer onde terminam as primeiras e onde começa o último.

A disputa se nos afigura inevitável.

Por outro lado, a nova legislação veio dificultar o contrôle do movimento de mercadorias nos estabelecimentos comerciais que pratiquem operações mistas. Na relação dos serviços que se sujeitam ao impôsto, municipal, encontram-se os estúdios fotográficos e cinematográficos, inclusive revelação, ampliação e cópias fotográficas. Entendemos nós, que entram na base de cálculo do impôsto municipal, as mercadorias manipuladas no estúdio, como por exemplo, os filmes, o papel e os ácidos, mas não aquêles que o estabelecimento vende a terceiros para que êstes manipulem, como os mesmos filmes, papel e ácido e as máquinas fotográficas. Tal entendimento, lògicamente obrigará as lojas de artigos fotográficos, que também efetuem os serviços acima descritos, a manterem contrôle duplo para as mercadorias (manipuladas no estabelecimento e revendidas) além do contrôle dos serviços prestados.

Outro tanto se poderia dizer a respeito dos medicamentos adquiridos pelos hospitais que, além de atenderem a seus internados, mantém farmácia aberta ao público em geral.

Grande confusão parece também estar formada a respeito da competência para tributar hotéis. Em princípio, tôda a alimentação incluída no preço da hospedagem, está sujeita ao impôsto municipal, mas se uma pessoa que não fôr hóspede fizer uma refeição no hotel, essa refeição sujeita-se ao I.C.M. Há hotéis que só incluem na hospedagem o café da manhã, mantendo porém também restaurante. A primeira refeição fica sujeita ao I.S. e as demais ao I.C.M., o que nos parece de uma falta de lógica impar.

Oportunamente, voltaremos ao assunto.

Brasil 1980: 123 milhões de habitantes

A população total do Brasil poderá atingir em 1980 aproximadamente 123 milhões de pessoas, segundo informações do superintendente do IPEA, sr. João Paulo dos Reis Veloso.

Esclareceu o superintendente tratar-se apenas de uma estimativa da ordem de grandeza provavel das populações estaduais até aquele ano, elaborada pelo Instituto de Planejamento Economico-Social, com a coodenação do técnico Manuel Augusto Costa, sem o carater de "projeções" na concepção tecnica rigorosa da palavra.

O trabalho em termos de metodologia foi dividido em duas partes: na primeira, foram efetuadas as estimativas da população total; na segunda, foram elaboradas as estimativas das populações urbana e rural.

Na falta de disponibilidade de dados que permitissem efetuar análises temporais dos fatores vegetativos e migratorios do crescimento da população urbana, foram adotadas para os calculos hipoteses analitico-matematicas, com base em dados de 1950 e 1960.

POPULAÇÃO PROVÁVEL

A população total do Brasil nos anos de 1970, 1975 e 1980 estimada com as restrições já apontadas é a seguinte, em milhares de pessoas:

	1970	1975	1980
Amazonas	921,8	1.066,0	1.233,1
Pará	1.961,4	2.258,1	2.601,9
Outros (norte)	452,0	538,6	638,8
NORTE	3.335,2	3.862,7	4.473,8
Mato Grosso	1.306,6	1.584,4	1.906,2
Goiás	2.995,0	3.625,2	4.355,3
CENTRO-OESTE	4.301,6	5.209,6	6.261,5
Maranhão	3.941,2	4.815,4	5.841,9
Piauí	1.627,2	1.842,5	2.095,3
Ceará	4.402,2	5.034,1	5.775,9
R. G. do Norte	1.475,0	1.662,7	1.883,1
Paraiba	2.533,4	2.837,1	3.193,6
Pernambuco	5.379,3	6.112,0	6.972,6
Alagoas	1.574,2	1.752,3	1.961,4
Sergipe	956,3	1.071,9	1.207,5
Bahia	7.904,5	9.040,8	10.374,9
NORDESTE	29.793,3	34.168,8	39.306,2
Minas Gerais	12.006,5	13.398,5	14.951,6
S. Aimorés	649,6	808,5	985,7
Espirito Santo	1.550,2	1.763,6	2.023,0
Rio de Janeiro	4.649,5	5.412,9	6.264,7
São Paulo	17.258,2	19.894,8	22.836,6
Guanabara	4.337, 4	4.973,5	5.683,3
SUDESTE	40.551,4	46.261,8	52.744,9
Paraná	6.298,7	7.552,5	8.948,3
Santa Catarina	2.636,2	2.958,6	3.317,5
R. G. do Sul	6.475,9	7.168,6	7.939,7
SUL	15.410,8	17.679,7	20.205,5
BRASIL	93.292,1	107.182,6	122.992,0

ATIVOS ATINGIRÃO 36 MILHÕES EM 1976

A população brasileira econômicamente ativa, em 1976, deverá ser da ordem de 36 milhões, com uma demanda demográfica média anual de emprêgo estimada em 804 mil entre 1965 e 1970 e de 960 mil entre 1970 e 1975. As informações foram reveladas pelo superintendente do IPEA, sr. João Paulo dos Reis Veloso, com base em análise do comportamento democráfico elaborado pelo Instituto de Planejamento Econômico-Social, sob a coordenação do técnico Manoel Augusto Costa.

As expectativas quanto aos níveis e dinâmica futura da população econômicamente ativa, esclareu o sr. João Paulo dos Reis Veloso, foram formuladas considerando constante as condições estruturais de emprêgo prevalecentes em 1960. A hipótese não envolve qualquer medida de modificação dos níveis de emprêgo e sub-emprêgo observados naquele ano.

AUMENTO REAL

O estudo elaborado pelo IPEA estabeleceu um aumento real da população econômicamente ativa da ordem de 2,9% ao ano entre 1965 e 1970 e de 3% ao ano no período 1970-1975. Ela tende a ultrapassar o ritmo de crescimento da população total, que poderá ser da ordem de 2,8% anualmente entre 1965 e 1975.

Entre 1940 e 1960 a tendência observada foi inversa, com índices maiores para as taxas de crescimento médio anual da população global. A propósito, diz o trabalho do IPEA, textualmente: "A economia brasileira aparentemente não tem absorvido satisfatoriamente a oferta de mão-de-obra, fato que se espelha na evolução da população econômicamente ativa a partir de 1940. Esta, ao assumir o ritmo de 2,4% ao ano do vintênio, ficou abaixo dos 2,7% médios anuais do crescimento da população global do País no mesmo período".

SUSTENTAM MUITOS

O trabalho do IPEA, esclareceu o sr. João Paulo dos Reis Veloso, apresenta a análise dos aspectos demográficos e a evolução da população econômicamente ativa no vintênio 1940-1960 e, em particular, mostra estimativas, por grupos estários e sexo, dos movimentos dessa população, cmo projeções até 1980.

Analisando os aspectos estruturais da população, o documento revela que, no Brasil, em cada grupo de 100 pessoas, 32 trabalham para sustentar mais 68, quando, na América do Sul, essa relação é, em média, de 35 para 65; na América do Norte de 40 para 60 e no mundo, em geral, de 42 para 58.

OBJETIVOS

"O trabalho — disse o sr. João Paulo dos Reis Veloso — servirá de elemento auxiliar na formulação de projeções de fôrça de trabalho que sejam efetuadas com base exclusiva em aspectos de natureza econômica, embora se constitua apenas num introito à análise do problema global de emprêgo e em elemento indicativo de outros estudos que se fazem necessários".

As estimativas da população brasileira econômicamente ativa até 1976 são apresentadas pelo documento do IPEA, em milhares de pessoas, no seguinte quadro:

Ano	Homens	Mulheres	Total
1965	21.334,2	4.598,4	25.932,6
1970	24.612,1	5.340,6	29.952,7
1975	28.534,7	6.219,9	34.754,6
1976	29.398,2	6.417,3	35.815,5

Sintese econômica

PREÇOS CONTROLADOS

O decreto-lei que ampliou a área de ação da Sunab entrou em vigor 5° feira, dando-lhe podêres para controlar preços de anuidades escolares, diversões populares, inclusive cinemas, e outros serviços considerados essenciais.

O decreto, que altera a Lei Delegada de 26 de setembro de 1962, esclarece que "a forma intervencionista da requisição de serviços efetivar-se-á com ou sem a ocupação temporária das dependências da emprêsa", sendo o pagamento pelos serviços efetuados após o término da requisição.

BANQUEIROS VÊEM CRÉDITO RURAL

A implantação de uma nova sistemática de aplicação dos financiamentos bancários à agropecuária, de forma que o crédito não represente apenas recurso financeiro, mas um meio de levar técnicas modernas ao campo, começou a ser discutida em Caxambu, por banqueiros de Minas, São Paulo e Guanabara, num encontro promovido pelo Banco Central.

A nova sistemática foi proposta pelo Banco Central aos banqueiros, através de minuta de circular que, se fôr aprovada na reunião que termina amanhã, será oficializada. A minuta foi elaborada pela Gerência de Coordenação do Crédito Rural do Banco Central, já tendo sido examinada pelos dirigentes de estabelecimentos bancários.

UMA CORRIDA CONTRA O TEMPO E A INFLAÇÃO — Durante 1968 um esfôrço de colocação excepcional foi empreendido para cobrir com as próprias obrigações as despesas do sistema, superiores a NCr$ 1,2 bilhão. As seguradoras, de cujas reservas técnicas esperava-se um aporte considerável para a compra de Obrigações, forneceram apenas NCr$ 16 milhões.

Êste ano as emprêsas deverão adquirir os títulos do Tesouro quando efetuarem a correção monetária do seu capital de giro, mas não há nenhum cálculo preciso que permita projetar o provável aumento de receita paar o sistemama da dívida por êste canal. No caso das reservas técnicas das seguradoras a margem de êrro foi considerável: de 200 para 16.

Na medida, porém, em que os índices de preços acusem menores altas, a correção monetária oferecida aos títulos do Tesouro diminuirá, acompanhando a curva de declínio da inflação, e reduzindo também a dívida pelos títulos antes colocados. Será viável a colocação de papéis no exterior, o que o Govêrno já manifestou a intenção de fazer e poderá voltar a ser discutido na viagem dos Srs. Nestor Jost e Delfim Neto a Nova Iorque, por ocasião da inauguração da agência do Banco do Brasil naquela cidade.

PARA ONDE VAI O CAFÉ? — Começam a surgir as especulações em tôrno da safra cafeeira 1969/70. Um fato ao mesmo tempo curioso e alarmante é que estudos realizados por um grupo de trabalho designado pela Comissão Consultiva do Instituto Brasileiro do Café revelam que as necessidades anuais médias de café do Brasil são da ordem de 26 milhões de sacas, contra possibilidades médias de produção de 22 milhões de sacas, apenas.

As 26 milhões de sacas necessárias se destinam à cobertura da cota do Brasil no abastecimento do mercado internacional — cêrde 19 milhões — à demanda interna — mais ou menos 6 milhões — e mais um milhão para atender ao incremento vegetativo do consumo no plano interno e externo. No entanto, para o IBC, as possibilidades de produção no momento são as seguintes: Paraná, 12 milhões de sacas; São Paulo, 6 milhões; Minas Gerais, 2 milhões; e outros Estados produtores (entre êles o Espírito Santo), 2 milhões.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Se um jogador do Avaí ou do Figueirense fôr expulso de campo no jogo desta tarde, ficará automaticamente suspenso na partida seguinte. Sua punição deixará de ser a pequena multa que vinha sendo aplicada pelo Tribunal de Justiça Desportiva em casos iguais. É que já entrou em vigor as modificações que o Conselho Nacional de Desportos fêz no Código Disciplinar do Futebol Brasileiro, criando penas mais severas e fazendo do juiz um personagem importante.

O juiz agora tem mais poder

O juiz, de agora em diante, será o personagem mais importante dentro de um campo de futebol. Êle estará cercado de tôdas as garantias, intocável, e terá que ser muito respeitado. Tudo isso porque já está em vigor desde 6 de março, as reformulações feitas pelo Conselho Nacional de Desportos, o CND, no Código Disciplinar do Futebol Brasileiro, o CBDF.

O jogador que agredir o juiz será suspenso por um período que vai de um a dois anos. No caso de reincidência, o jogador é eliminado. Se êle é expulso, fica suspenso automàticamente para o jôgo seguinte. Se um campo não oferece segurança ao juiz e auxiliares, o clube que manda jogos nesse campo pode sofrer multas de NCr$ 5 mil a NCr$ 20 mil.

A série de irregularidades constatadas pelo CND mostrou claramente que os dispositivos da legislação esportiva não inspiravam o respeito que devia. As punições contidas nos códigos esportivos não amedrotavam, embora o objetivo fôsse o de criar uma situação de constrangimento aos infratores, mais do que impor uma pena severa. Mas tantos foram os abusos, tantas as reincidências que o CND resolveu proceder a uma revisão dos dispositivos legais para agravar as penalidades e acabar de vez com os abusos, em benefício do próprio desporto.

O Sr. Aníbal Pellon, formado pela Faculdade Nacional de Direito em 1942, sempre se interessou pela legislação esportiva. Para êle, o endurecimento de nossas leis era uma necessidade. São seus os planos de reforma de algumas leis e os estudos de novas leis.

"Nossos clubes — diz o Sr. Pellon — vivem numa falsa realidade. É preciso dar-lhes uma orientação que os conduza a verdade. Nós vivemos, no esporte, com nossas ilusões de grandeza e continuamos sempre subdesenvolvidos. Temos muitos clubes profissionais e não temos condições econômicas para tanto".

GARANTIR A AUTORIDADE

Para manter esta mística e garantir a autoridade do juiz, o Sr. Aníbal Pellon, modificou o código, fazendo penas mais rigorosas, prevendo situações antes esquecidas. "As súmulas dos jogos eram alarmantes. Brigas agressões a juízes, isso tinha que ter um limite. As penas previstas no Código eram fracas demais. Basta citar o artigo 42 (tentativa de agressão): Quem ficasse apenas na tentativa não poderia ser punido. Agora o artigo 42 terá uma nova redação: "Agredir membro do CND, CRD, ou presidente de entidade, por motivos ligados ao futebol. Pena: eliminação. Na tentativa, suspensão por um ou dois anos".

Parágrafo primeiro: "Se o agredido fôr qualquer outro representante ou delegado de entidade. Pena: suspensão por 1 ano a 2 anos e eliminação na reincidência. Na tentativa: suspensão de 6 meses a 1 ano".

"E tem mais, se um diretor fôr suspenso e continuar mandando no clube e chegar ao conhecimento do CND, êste tem poderes de pedir que a polícia faça cumprir a determinação e pode até mesmo cassar os direitos de funcionamento do clube".

AGREDIR O JUIZ

Artigo 49 — Agredir o árbitro ou seu auxiliar, desde a sua escalação até 24 horas após o término da competição, por motivos a esta ligados: Pena: Suspensão de 1 a 2 anos e eliminação na reincidência. Na tentativa, de suspensão de 6 meses a 1 ano.

Parágrafo único — Se a agressão ou tentativa ocorrer durante a competição e der causa, direta ou indiretamente, à suspensão definitiva da partida, sendo o infrator membro da diretoria ou auxiliar especializado de qualquer das associações disputantes, cuja assinatura conste da súmula de jôgo. Pena: Perda, em favor da promotora da competição, da metade da renda à entidade a que estiver vinculado o infrator, independentemente das sanções a que êste estiver sujeito.

Artigo 69 — Não manter sua praça de desportos em condições de assegurar garantia ao juiz, delegados e atletas, ou não tomar as providências capazes de evitar desordens ou reprimí-las. Pena: Multa de NCr$ 5 mil a 20 mil, interdição da praça de desportos pelo prazo de 30 a 120 dias ou até que sejam satisfeitas as exigências constantes da decisão.

Artigo 110 — Agredir o árbitro ou seu auxiliar. Pena: Suspensão de 1 a 2 anos e eliminação na reincidência. Na tentaiva, suspensão de 6 meses a 1 ano.

As decisões seguintes são novas: O atleta que fôr expulso de campo, pelo árbitro ficará, automàticamente, impedido de participar da competição oficial subsequente independentemente da decisão que fôr proferida pela Justiça Desportiva. Ficam aumentadas de 100% de seus respectivos valores, as penas pecuniares previstas no CBDF.

O Presidente do Conselho Nacional de Desportos, General Eloi Menezes diz: "Não estou para brincadeiras, nunca estive. Quero todo respeito para o CND e para mim. Quem quiser me fazer de palhaço vai se dar mal. O que estão pensando? Assim vai ser o Conselho Nacional de Desportos êste ano".

Já o Sr. Armando Marques, o árbitro número um do Brasil, pensa assim: "Eu só me interesso pelo que acontece dentro do campo. Lá fora, o problema é dos outros, não meu. Se as regras do futebol foram mudadas, procuro saber como estão e me adapto a elas; porém, as leis disciplinares podem mudar quantas vêzes forem, que eu nem ligo".

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

Marcílio Medeiros, filho

Sunday News

ou

Jornal de Domingo

Paulo da Costa Ramos

Hoje está bom!

Os redatores do JD, impedidos temporàriamente de atuar no fim da semana que passou, um por motivo de gripe e outro por motivo de viagem, comunicam que entregaram sua tarefa a Paulo Mendes Campos e Armando Nogueira.

Esperam que a alteração venha a agradar os seus inumeros leitores, e prometem voltar na próxima semana.

M.M., f. e P.C.R.

Na pequena área

Gol A Cavalo

1 — Aconteceu em Lavras, Minas Gerais — não faz muito tempo.

Era um joguinho entre velhos rivais dos amistosos dominicais: estudantes contra operários. O goleiro dos estudantes, um bonitão, jogava ao estilo de Jaguaré, fazendo firulas com a bola na ponta dos dedos, debochando sempre dos atacantes; o centro-avante dos operários, um crioulo, grandalhão, desajeitado como o Leônidas, do América — aquêle Leônidas que fêz um gol, no Egito plantando bananeira.

Pelas tantas, o ponta operário centrou a bola sôbre a área. O centro avante arremeteu para cabecear, mas desequilibrou-se e caiu de quatro na pequena área. Ao lado dêle, o goleiro debochado agarra a bola, tranquilamente, e, por pilhéria, monta às costas do centro-avante.

Que fêz o crioulo? Aguentou firme e, quase trotanto como um bom cavalinho, entrou no gol levando o goleiro, bola e tudo ao lombo, sem que o estudante tivesse tempo de apear.

Um a zero, gol do centro-avante — decidiu o árbitro.

E o time dos operários ganhou a taça.

As Côres Do Flamengo

2 — O cantor Ciro Monteiro, ultraflamengo, cruzou com um crioulo no subúrbio e perguntou:

— Ô meu chapa, qual é o teu clube?

— Flamengo.

— Flamengo, mesmo, no duro? Então, diz lá quais são as côres do Flamengo.

— Rubro-negro e prêto, tá bom?

Extrema — Unção

3 — O padre Góis foi visitar Ari Barroso. Avisaram Ari que havia lá fora um padre. Ari não gostou da notícia, ficou pensando, logo que os amigos e parentes estavam começando a achar que êle não ia sobreviver à gravidade daquêles dias.

— Meu caso não é de benção — disse mestre Ari.

— Perdão, Ari, mas o padre é seu amigo, veio apenas visitar você. É o Padre Góis, do Flamengo.

O Padre Góis entrou no quarto, explicando a Ari Barroso que estava, ali, inclusive, para consolar-se com um correligionário pelo empate do Flamengo.

— Empatou o Flamengo? Com quem? — perguntou Ari.

— Com o Madureira — respondeu, piedoso, o sacerdote rubro-negro.

— Ah — concluiu Ari — então quem está precisando de extrema-unção é o Flamengo, não eu.

x x x

Lateral Mal Cobrado

4 — Eram do Leme, foram jogar um amistoso noturno num dêsses campos mal iluminado do subúrbio carioca. Meio escuro, um minuto de jôgo, o capitão do time do Leme, um sujeito reclamão e abusado, deu a primeira bronca no adversário:

— Tira o lateral direito, ô palhaço!

Não fechara ainda a bôca, os locais já o enchiam de murros. Degenerando o jôgo em grande sururu.

O reclamão não notara que o autor do lateral, coitado, era maneta.

Fifi

5 — O jogador Fifi, que se chama Paulo Eugrécio, descia a Avenida Afonso Pena ,no centro de Belo Horizonte. Um amigo gritou-lhe lá da outra calçada.

— Fifi!

Quando se encontraram, Fifi, com ar de celebridade, pediu que não gritasse assim no meio da rua:

— Me chama de Paulo; não fala Fifi, senão aglomera...

Empate Consentido

6 — Aconteceu em Buenos Aires, por volta de 1942. Jogavam Brasil e Argentina, saindo faísca. Os brasileiros ganhavam de um a zero. No segundo tempo, os argentinos cavando o empate e Jurandir fechando o gol. A torcida, então, começou a fazer pressão direta, concentrando-se perto das traves brasileiras. Berros, pedras, ameaças de agressões, e Jurandir agarrando tudo. De repente, enquanto a bola não voltava da linha de fundo, Jurandir convocou, depressa, o time inteiro à pequena área, e comunicou dramaticamente:

— Eu não aguento mais essa torcida: a primeira bola que vier aqui eu vou deixar entrar, senão essa gente me mata.

A assembléia aprovou a proposta, por unanimidade, e a Argentina empatou o jôgo no lance seguinte.

O Penalti

7 — Neném Prancha, técnico de futebol de praia e de campo, descobridor de Heleno de Freitas, suspendeu, um dia, exercícios em que o time de infanto-juvenis do Botafogo treinava cobrança de pênaltis:

— Vocês não estão caprichando no chute. Mas eu vou avisar uma coisa a vocês: o Pênalti é uma coisa tão importante que só devia ser batido pelo presidente do clube!

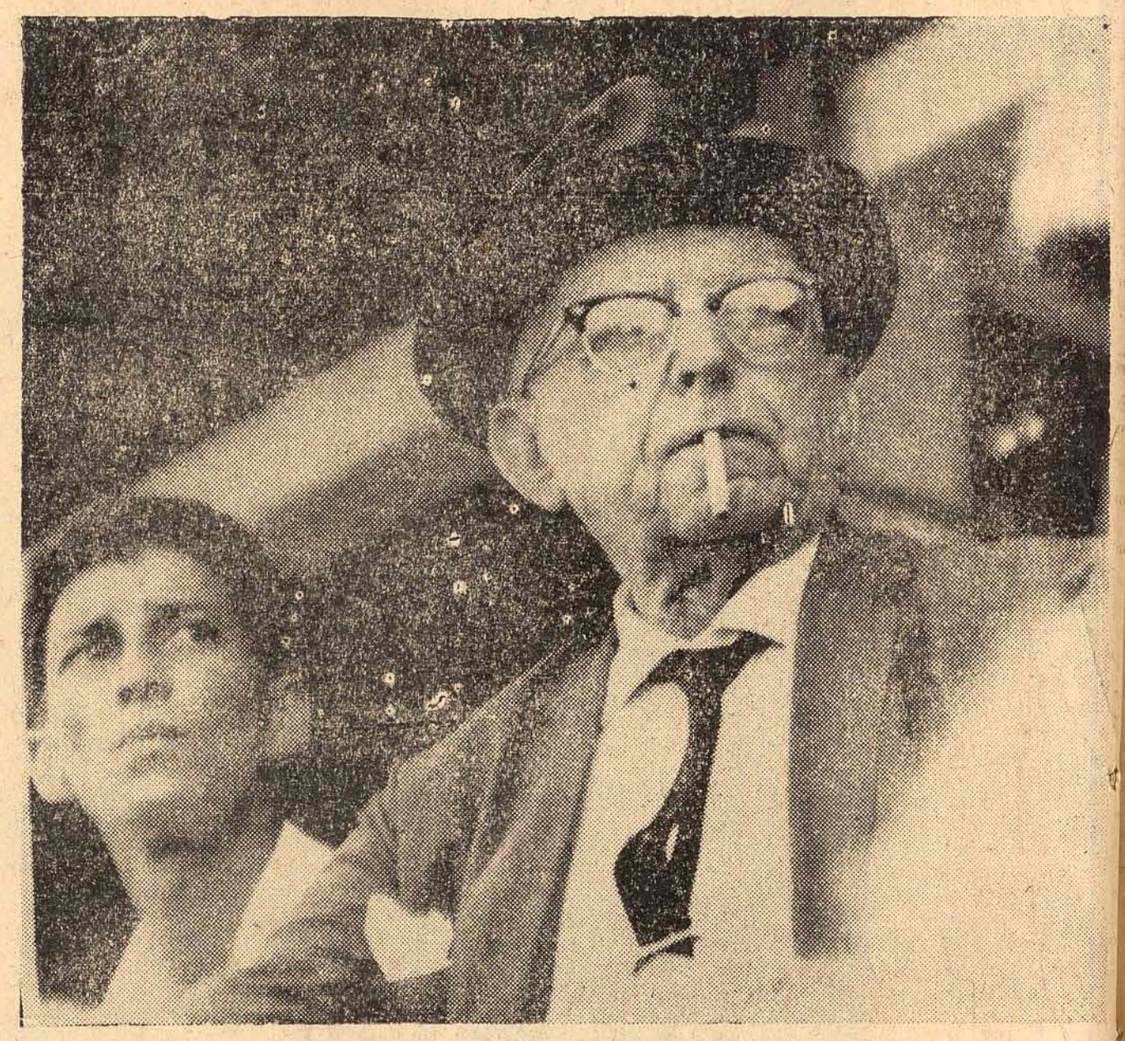
Segura!

8 — O ex-árbitro Mário Viana fêz uma breve experiência como técnico no poderoso time do Palmeiras de São Paulo. Depois de alguns insucessos regressou ao Rio contando aos amigos que o time era muito fraco.

— Tão fraco que eu não escalava mais os onze. Pouco antes do jôgo no vestiário eu entregava a camisa número cinco para o Formiga, a nove para o Mazzola e o resto eu jogava para o ar: era de quem pegasse primeiro...

A.N.

A grande paixão de sua vida



Hoje tem Avaí e Figueirense. Como diz o Pedro Paulo, "os leões estarão na liça". Como sempre, Seu Walter Lange estará à frente da torcida avaiana, incentivando o seu time para a vitória tão almejada. Avaiano de quatro costados, o velho torcedor vai mais uma vez sofrer na arquibancada. Mas não estará só. Pelo menos outros dois simpatizantes do Avaí, os redatores do JD, ficarão ao seu lado sentindo as mesmas emoções pelo que se fôr passando em campo. Além de, naturalmente, o "Mestre" Gustavo Neves e "Seu" Eduardo Nicolich.

Um diplomata exemplar

A cena se passou numa capital nordestina. Os personagens são três: o marido, juiz de direito, cidadão probo e bom pai de família; a mulher, simples, devotada aos filhos e aos deveres; o tio da mulher, amigo e conselheiro do casal, alma franca e bem vivida.

Deu-se que, num momento de loucura ou fraqueza, o honrado juiz, às cinco horas da manhã, no barraco do quintal, foi apanhado em flagrante pela própria espôsa, em delito de colóquio de amor com a cozinheira da casa. Que miséria, que escândalo, que vergonha! A doce e honesta senhora foi tomada, no local do crime, de uma crise nervosa, com o inconveniente de despertar os visinhos; e êsses espalharam por tôda a cidade o pecado nefando. Muito divertido quando acontece com os outros.

A mulher, na companhia das crianças, foi morar com os pais; o marido encerrou-se em casa, só abrindo a porta no terceiro dia, para o tio de que falamos. Êste, calmo como sempre; o outro, roendo as unhas do remorso, barba por fazer, no mais perigoso estado de desestima por si mesmo.

— Tenho nojo de mim, e preciso lavar o meu êrro.

— Lavar como, perguntou o tio.

— Com o meu próprio sangue, foi a patética resposta.

— Você ficou zureta, rapaz?

— É a única solução: vou matar-me.

— Bonito papel, retruca-lhe o tio. Depois de fazer sua traquinagem, você quer retirar-se para o outro mundo, deixando nêste uma pobre viúva, sem recursos, com três filhos. Francamente!

— Não vejo outra saída!

— Mas eu vejo.

— Qual?

— O desquite.

— O desquite?!

— Sim, argumentou o homem realista, só o desquite era uma solução digna e satisfatória. E, desenvolvendo essa tese, acabou conseguindo o consentimento do pobre marido. Em vez de revólver, desquite.

No dia seguinte, outra visita dêsse professor de cetecismo e diplomacia.

— Estive pensando melhor. Quer saber de uma: o desquite não é uma boa solução, no caso.

— Então eu me mato.

— Vamos com calma. O melhor é você mudar-se com a mulher e os meninos para uma cidadezinha de Minas ou de São Paulo. Talvez eu lhe arranje um lugar de promotor.

— Mas ela não aceitará. E eu viveria humilhado.

— Deixa, que dou um jeito. Quanto à humilhação, isso passa com o tempo.

No dia seguinte volta o tio para dizer ao infeliz:

— Você é mesmo um sujeito de sorte. A santa concordou. Escrevo hoje mesmo a um amigo sôbre a promotoria.

Mais uma semana, e o tio volta a trazer-lhe novidade.

— O lugar de promotor está difícil. Além do mais, não creio que você vá se dar bem no sul. Já pensou nisso?

— Mas não tenho por onde escolher. Viver aqui é que eu não posso. Sou um homem desmoralizado.

— Tolice, meu velho. Nossa capital não é tão pequena assim. Acho, no fundo, que você dev... riam mudar de bairro, e bota... uma pedra em cima de tudo.

— Nunca.

O tio não desistiu da idéia, ê... mesmo ajudaria a escolher um... casinha distante, coisa que fo... feita uns cinco dias depois. Mas ... nova residencia, além de mui... mais cara, não se comparava ... primeira, precisando de repar... sem quintal e sem jardim. O ti... se apegou às razões materiais p... ra raciocinar:

— Vocês querem mudar de c... sa, não é?

— Eu não, a idéia foi sua.

— Pois é, mas não dá certo.

— Então, vou para o sul.

— Bobagem.

— Então, me mudo para outr... casa.

— E quem é que vai sofrer co... êsse capriche; Sua mulher, e, s... bretudo, as crianças. Essas é qu... vão se privar do quintal, por su... causa. No seu lugar, agiria dif... rente. Sabe como são essas co... sas: no principio, parece que ... mundo vem abaixo, mas depoi... passa. Mudar de casa com um... crise dessas! Onde já se viu?

O marido exclama, quase num... soluço:

— Mas eu preciso fazer algum... coisa!

— Concordo plenamente.

— Mas fazer o quê?!

— Tenho uma idéia.

— Pode dizer.

— Pinte a casa em que você es... tá morando. Mande fazer uma... limpeza em regra.

— Mas...

Acabou mandando pintar a ca... sa, onde o tio comparece todos os... domingos, para o ajantarado.

A arte de ser infeliz

O homem perfeitamente infeliz tem saúde de ferro; check-up e estação de aguas todos os anos; seus males físicos são apenas dois: dor de cabeça (não toma comprimido porque ataca o coração) e azia (não toma bicarbonato porque vicia o organismo).

O pai e o avô do homem infeliz morreram quase aos noventa anos — e êle o diz frequentemente.

Banho frio por principio, mesmo no inverno, e meia hora de ginástica diária.

O homem perfeitamente infeliz julga-se ameaçado: ao norte, pela queda do cabêlo; ao sul, pela desvalorização da moeda; a leste, pelo acúmulo de matéria graxa; a oeste, pela depravação dos costumes.

Não empresta dinheiro; não deve nada a ninguem; toma notas minuciosas de tôdas as suas despesas; nunca pagou nada para os outros; não avaliza nota promissória nem para o próprio filho; tem manifesto orgulho de tudo isso.

Não tomou conhecimento de qualquer revolução artística ou literária, depois de Ibsen e o Ruy. Brasileiro é o Ruy; saber português é o Ruy.

Iniciar a oração com pronome obliquo é para êle um crime contra o idioma pátrio, embora essa seja tôda a sua ciência a respeito de gramática.

Em sua sala de jantar, um quadro à óleo: o ipê florido, moldura dourada, assinatura de Josimar ou Asdrubal.

A força de vontade do homem perfeitamente infeliz é tremenda: deixou de fumar há onze anos, três mêses, cinco dias. Se não deixou, poderá deixar a qualquer momento.

Acha-se (e infelizmente, é verdade) insubstituivel no seu trabalho; sem êle, o escritório não anda.

Sempre o primeiro a chegar a enterros de parentes, amigos, conhecidos, colegas; também o primeiro a divulgar que abriram e fecharam Fulano, não há nada a fazer.

Ver televisão é o seu recreio mental mais importante; resolver problemas de palavras cruzadas desenvolve o raciocinio e enriquece o vocabulário — uma de suas teses preferidas.

O homem perfeitamente infeliz sabe o que é enfiteuse e pignoratício.

Sua psicologia: todo homem tem seu prêço.

Economia: economizar os tostões.

Filosofia: o seguro morreu de velho.

Considera-se dono de excelente bom-humor; em família, porta-se com severidade, falta de graça e convencionalismo; cita provérbios edificantes e ditos históricos; sua glória é poder afirmar, diante de alguém em desgraça: "Bem que lhe avisei!"

Arrola o futebol o samba e a cachaça entre as vergonhas nacionais.

... A Arte etc.

Não diz "minha mulher", mas "minha espôsa"; a espôsa do homem perfeitamente infeliz é muito mais perfeitamente infeliz do que êle, que nada percebe.

O mal profundo do homem perfeitamente infeliz é julgar-se um homem perfeitamente feliz.

P.M.C.

Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense